

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CLÁUDIA GRABINSKI

**REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA E EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO:
VISÃO DE PESQUISADORES DA ÁREA DA MEDICINA**

Porto Alegre
2018

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CLÁUDIA GRABINSKI

REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA E EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO: VISÃO DE PESQUISADORES DA ÁREA DA MEDICINA

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Orientadora: Professora Dra. Marília Costa Morosini

Porto Alegre
2018

Ficha Catalográfica

G728r Grabinski, Cláudia

Redes internacionais de pesquisa e excelência da pós-graduação : visão de pesquisadores da área da medicina / Cláudia Grabinski . – 2019.

115.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Marília Costa Morosini.

1. Internacionalização da Educação Superior. 2. Pós-Graduação. 3. Excelência. 4. Avaliação da Pós-Graduação. 5. Redes de Pesquisa. I. Morosini, Marília Costa. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Salete Maria Sartori CRB-10/1363

CLAUDIA GRABINSKI

REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA E EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO: VISÃO DE PESQUISADORES DA ÁREA DA MEDICINA

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Presidente da Banca Professora Dra. Marilia Costa Morosini

Professor Dr. Flavio Pereira Kapczinski

Professora. Dr. Maria Inês Côrte Vitória

Professora Dra. Pricila Kohls dos Santos

Porto Alegre,
2018

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de contemplar neste momento, algumas pessoas e órgãos institucionais que foram indispensáveis para efetivação deste trabalho.

A minha família, pela compreensão na falta de tempo e em minhas ausências em especial ao meu Pai Paulo e minha mãe Noemi, o orgulho de vocês por minhas conquistas me envaidece e engrandece.

Ao meu filho João Marcos e minha nora Mariana pelo dia a dia de apoio e força.

A minha orientadora Marília Morosini por acreditar, incentivar e motivar. Agradeço a confiança e credibilidade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo apoio institucional e incentivo.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da UFRGS pelo tempo dedicado.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A avaliação da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, é realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, fundação do Ministério da Educação - MEC. Ao desempenhar esse papel ela estabelece diretrizes de acordo com os avanços da ciência em busca de um padrão de excelência. Os Programas de Pós-Graduação Institucionalizados trabalham em busca dos melhores resultados de suas avaliações, considerando que uma boa nota implica qualidade e reflete em fomento à Pesquisa. Um programa com a nota máxima é caracterizado como de “excelência acadêmica” e para ser excelente ele deve atender critérios de internacionalização, consubstanciados em Redes de Pesquisas Internacionais. Diante disso o objetivo da presente dissertação foi verificar a relação entre as redes de pesquisas internacionais e níveis de excelência da pós-graduação, em um Programa de Pós-Graduação de Excelência na área da Medicina. Em um primeiro momento, esse estudo de caso, apoiado na abordagem qualitativa, com procedimentos técnicos de análise documental, analisou os documentos de área da Medicina/Capes, quanto ao tópico *internacionalização*. Após os professores pesquisadores credenciados a um programa de pós-graduação nota máxima pela CAPES, foram instados, através de entrevista semiestruturada, a apresentar sua visão sobre a internacionalização e a delinear as contribuições das Redes Internacionais de Pesquisa à excelência da pós-graduação. Através da ferramenta metodológica da Análise Textual Discursiva – ATD, chegou-se a uma definição do que a CAPES considera *internacionalização* para as áreas da medicina. Em contrapartida como os pesquisadores enxergam efetivamente na prática essas ações e movimentos, levando em consideração a realidade de suas atividades. Finalmente ao descrever suas redes de colaboração, como elas se formam e sua importância para a comunidade científica global, foi possível vislumbrar que as atividades das redes de pesquisa e os resultados dela advindos representam atualmente muito além da produção científica resultante para o grupo envolvido. As atividades oriundas das redes podem trazer benefícios para um grupo muito maior do que a “teia” gerada, pois colégios invisíveis são formados e a informação dela gerada, assim como as relações consignadas entre seus membros, acabam por beneficiar um grupo muito maior e fora da teia.

Palavras-chave: Internacionalização da educação superior. Pós-Graduação. Excelência. Avaliação da Pós-Graduação. Redes de Pesquisa. Medicina

ABSTRACT

The evaluation of the strictu sensu post-graduation in Brazil is performed by the Coordination of Superior Level Staff Improvement – CAPES, foundation of the Ministry of Education – MEC. By playing this role it establishes basic guidelines according to the advancements in science, searching for a standard of excellence. The formalized post-graduation programmes work for the best results in their evaluations, considering that a good grade implies quality and that reflects in research promotion. A maximum rated programme is characterized with “academic excellence” and, to be excellent, it must fulfill internationalization criteria, substantiated in International Research Networks. Thus, the objective of the following dissertation was to verify the relation between the international research networks and the post-graduation excellence levels in a Post-graduation Programme of Excellence, in the medical field. At first, this case of study, supported in the qualitative approach with technical processes of document analysis, went through the documents of the Medicine/Capes field, regarding to the internationalization topic. Thereafter, the researcher professors accredited to a post-graduation programme with the maximum grade received by CAPES, were urged, through semistructured interview, to present their vision about internationalization and outline the International Research Networks contribution to the excellence of the post-graduation. Using the Discursive Textual Analysis – DTA methodological tool, a definition has been reached about what CAPES considers as internationalization for the medical field. By contrast, how the researchers effectively see this actions in practice, considering the reality of their activities. Finally, by describing its collaboration networks, how they form themselves and their importance to the scientific global community, it was possible to foresee that the activities of the research networks and its originating results represent today way beyond the resulting scientific production for the involved group. The activities derived from the networks can bring benefits to a much greater group than the actual network itself, since invisible associations are formed and, the obtained data, as well as the consigned relationships between its members, end up benefiting a larger group from outside of the network.

Keywords: higher education internationalization. Post-graduation. Excellence. Post-graduation evaluation. Research Networks. Medicine.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Teses e dissertações do banco IBICT produzidas no Brasil entre 2013/2017.....	16
Tabela 2 - Teses e dissertações do banco IBICT produzidas no Brasil entre 2013/2017: Internacionalização da Pós-Graduação.....	17
Tabela 3 - Dados 2017 quesitos da ficha de avaliação dos Programas da área da Medicina ..	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo de bibliografia anotada	18
Quadro 2 - Modelo de bibliografia sintetizada.....	18
Quadro 3 - Quesitos da Ficha de Avaliação da Capes	25
Quadro 4 - Programas de excelência das áreas da Medicina I, II e III, CAPES 2017	28
Quadro 5 - Esquema descritivo da relação entre objetivos e metodologia	38
Quadro 6 - Roteiro de perguntas X Relação objetivos da pesquisa	40
Quadro 7 - Panorama Avaliativo do Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (UFRGS) 2017.....	41
Quadro 8 - Perfil dos Pesquisadores CNPQ do PPG Psiquiatria da UFRGS.....	43
Quadro 9 - Representação da codificação utilizada, Documentos da CAPES 2017.....	45
Quadro 10 - Desconstrução dos documentos de área.....	46
Quadro 11 - Perfil dos Respondentes	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha Tempo de criação da Pós-Graduação	23
Figura 2 - Fluxo das atividades da avaliação da pós-graduação	24
Figura 3 - Pesquisadores CNPQ - Categorias e Níveis	42
Figura 4 - CATEGORIZAÇÃO dos documentos de área da medicina	47
Figura 5 - Grupos de compõe a internacionalização para CAPES	50
Figura 6 - Nuvem de Palavras referente a internacionalização	52
Figura 7 - Processo de Categorização da 1ª questão	55
Figura 8 - Processo categorização da questão número 02	59
Figura 9 - Processo categorização da questão número 03	62
Figura 10 - Processo de categorização questão 4	66
Figura 11 - Processo de categorização questão 5.	69
Figura 12 - Representação de redes colaborativas no mapa mundi – Pesquisadores do PPG, 2018.	74
Figura 13 - Processo de categorização questão 7	75
Figura 14 - Fatores que influenciam na excelência/qualidade	78
Figura 15 - Desafios da Excelência	79
Figura 16 - Constituição de uma rede	82

LISTA DE ABREVIATURAS

ATD - Análise Textual Discursiva

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Conselho de Ética em Pesquisa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAMED – Faculdade de Medicina

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES - Instituições de Ensino Superior

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

MEC - Ministério da Educação

PEC - Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação

PNPG - Plano Nacional da Pós-Graduação

PPG – Programa de Pós-Graduação

PPGPSIQ – Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento

PVE – Programa Visitante Especial

SIPESQ - Sistema de Pesquisa da PUCRS

SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação

TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PESQUISAS REFERENTE A INTERNACIONALIZAÇÃO, AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL e REDES DE PESQUISAS: ESTADO DO CONHECIMENTO	15
2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO.....	16
3 A CAPES E A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO	21
3.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E SUA ORIGEM.....	21
3.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA	23
3.3 PROGRAMAS DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA.....	27
3.4 DOCUMENTOS DA CAPES DA ÁREA DA MEDICINA.....	29
3.4.1 Considerações Sobre a Internacionalização - MEDICINA I	30
3.4.2 Considerações Sobre a Internacionalização - MEDICINA II	31
3.4.3 Considerações Sobre a Internacionalização - MEDICINA III	32
4 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E REDES DE PESQUISA	33
4.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	33
4.2 REDES DE PESQUISA	34
5 CAMINHOS METODOLÓGICOS	37
5.1 DELINEAMENTO.....	37
5.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	38
5.3 CENÁRIO DE PESQUISA	40
5.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	41
5.5 ASPECTOS ÉTICOS	43
6 ANÁLISE DOS DADOS	45
6.1 OBJETIVO 01 ANALISAR INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO REQUERIDA PELA CAPES PARA AS ÁREAS DA MEDICINA	45
6.1.2 Atendimento ao Primeiro Objetivo da Pesquisa	49
6.2 ANÁLISE DOS DADOS - segunda etapa QUESTIONARIOS DE PESQUISA	52
6.2.1 Perfil dos Respondentes	52
6.3 OBJETIVO 02 - REFLETIR SOBRE O CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO PARA PESQUISADORES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EXCELÊNCIA DA ÁREA DA MEDICINA	54
6.3.1 Análise da Primeira Questão – Conceção de Internacionalização	54
6.3.2 Análise da Segunda questão – Fatores Positivos na Internacionalização da PG na Área da Medicina	56
6.3.3 Análise da Terceira Questão – Principais desafios	60
6.3.4 Atendimento ao Segundo Objetivo da Presente Pesquisa	63
6.4 OBJETIVO 03- “DELINER AS CONTRIBUIÇÕES DAS REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA À EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO”.....	64
6.4.1 Análise da Quarta Questão: VISÃO DAS REDES	64
6.4.2 Análise da Quinta Questão: COMO AS REDES ACONTECEM	68

6.4.3 Análise da Sexta Questão: DESCRIÇÃO DAS REDES	71
6.4.4 Análise da Sétima Questão: REGISTROS DAS REDES NA IES	74
6.4.5 Atendimento ao Terceiro Objetivo da Presente Pesquisa	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	86
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO	87
APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO	88
ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO	89
ANEXO B - INTERNACIONALIZAÇÃO PARA MEDICINA I	103
ANEXO C - INTERNACIONALIZAÇÃO PARA MEDICINA II	105
ANEXO D - INTERNACIONALIZAÇÃO PARA MEDICINA III	106
ANEXO E - PRIMERA FASE ATD - DECONSTRUÇÃO	110
ANEXO F – SEGUNDA FASE ATD – CATEGORIZAÇÃO	115

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (CAPES, 2016) é responsável pela gestão e pela avaliação da Pós-Graduação no Brasil, desde 1976. A busca da qualidade do ensino neste nível, no Brasil, tem sido constante como demonstram os estudos e relatórios que vêm sendo apresentados a cada avaliação quadrienal. Foi apontado, nos últimos documentos de área e relatórios da última avaliação quadrienal ocorrida em 2017 (considerando a grande área da MEDICINA), que, para um programa atingir os níveis de excelência (6 e 7), deve ter o denominado “padrão internacional”, que se entende por alto desempenho de atividades que gerem a internacionalização do programa de pós-graduação.

Os pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação não têm medido esforços em busca da qualidade, não somente de suas pesquisas, mas de todo o tripé da educação: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A necessidade de inovar em níveis superiores com o avanço científico dentro de uma ótica globalizada tem estabelecido, dentro do campo científico, redes que ultrapassam fronteiras geográficas. As redes de pesquisas formadas pelos pesquisadores estão sendo formadas cada vez mais em nível internacional. Neste sentido, estando estes pesquisadores, por seu vínculo com a Pós-Graduação, como docentes em sala de aula, orientadores de mestrandos e doutorandos, os resultados de suas parcerias acabam por beneficiar e privilegiar toda a instituição a qual estão ligados.

Esses resultados e parcerias estabelecidas dentro da rede de pesquisa podem gerar além de produtos (como a publicação científica) para a pós-graduação na qual estão inseridos, ações de internacionalização que por sua vez aproximam direta e indiretamente a busca pela excelência em nível internacional.

Sob essa perspectiva, a problemática de pesquisa ora estabelecida seria: Quais relações podemos estabelecer entre as redes de pesquisas internacionais e os níveis de excelência da pós-graduação, na visão de pesquisadores de um Programa de Pós-Graduação? A partir deste questionamento, compreender a relação entre internacionalização da Pós-Graduação requerida pela CAPES e as redes internacionais de pesquisa, segundo a visão de pesquisadores de um Programa de Pós-Graduação de Excelência, considera-se o objetivo geral.

A CAPES, enquanto agência de regulação, expõe em documentos próprios, denominados “documentos de área”, as diretrizes e orientações que um programa deve seguir para atingir o desejado nível de excelência.

Em se tratando especificamente da área da Medicina (área o objeto de estudo desta dissertação), cabe esclarecer que ela está inserida na Grande Área Ciências da Saúde. A área da Medicina é composta por três subáreas MEDICINA I, II e III e cada uma delas possui um documento específico e norteador para avaliação.

Ao analisar os documentos antes referidos, verificou-se no item INTERNACIONALIZAÇÃO que cada documento tem suas próprias orientações. Diante disso, o primeiro objetivo específico deste trabalho foi **analisar a Internacionalização da Pós-Graduação requerida pela CAPES para as áreas da Medicina.**

Com base nos resultados apontados, do que é a internacionalização aos olhos da CAPES para área da medicina, o segundo objetivo específico deste trabalho foi **refletir sobre o conceito de internacionalização da Pós-Graduação para pesquisadores de um programa de Pós-Graduação de Excelência da área da Medicina.**

Considerando que as REDES DE PESQUISAS organizadas pelos pesquisadores muitas vezes contemplam mais de um requisito e ações para internacionalização, o terceiro e último objetivo específico será: **delinear as contribuições das Redes Internacionais de Pesquisa à excelência da pós-graduação.**

O desenvolvimento de um país vem da educação e ciência de qualidade, diz Volpato (2013), a atividade científica vem avançando e ainda demanda muito mais de nosso país em termos de acompanhamento e desenvolvimento. O processo de globalização, acelera esse desenvolvimento, já que a atividade científica, tem atraído muitas pessoas e direcionado atividades que beneficiam a todos. O próprio avanço industrial, decorrente da atividade científica, mudou, além dos aspectos físicos, “concepções metafísicas de valor, ética, amor, política”, afirma Volpato (2013, p. 27), tratando a ciência como uma das formas mais importantes de interferir no dia a dia do ser humano.

A atividade científica pode ser comparada à atividade de um músico que compõe para uma orquestra. Ele deve coordenar uma série de instrumentos para que soem de forma harmoniosa. Um som nunca é certo ou errado, apenas adequado ou não, dada a intenção no momento da composição. (VOLPATO, 2013, p. 28)

A relevância da realização deste trabalho se dá pela crescente necessidade de ajustar os caminhos para manutenção e/ou busca da excelência pelos programas de pós-graduação, também pelo interesse pela Faculdade de Medicina como Unidade Acadêmica, local onde serão realizadas as pesquisas, cujo interesse em acompanhar e ver mensurado o perfil de uma exigência superior (CAPES/MEC) é fundamental.

Como forma de delinear a organização dessa dissertação, primeiro foi realizado uma busca sobre o estado do conhecimento das pesquisas sobre internacionalização, seguindo de um relato da “Origem da Pós-Graduação no Brasil”, onde foram apresentados os caminhos que trouxeram até este momento a educação superior em nível de pós-graduação. Em sequência foi apresentado a “CAPES e seu processo de avaliação”, a importância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior enquanto agência de fomento e o processo de avaliação por ela instituído. Também foram especificados os “Programas de Excelência Acadêmica” como funcionam e suas vantagens. Após as “Avaliações da área da Medicina” foram descritas, e delimitados os quesitos nela exigidos sobre o tema internacionalização. Finalmente as “Redes de Pesquisa e a Internacionalização” nos quais se pretendeu estabelecer as relações apontadas na problemática apresentada.

2 PESQUISAS REFERENTE A INTERNACIONALIZAÇÃO, AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E REDES DE PESQUISAS: ESTADO DO CONHECIMENTO

A demanda de produções científicas gerada pelas Instituições de Ensino Superior, basicamente aquelas voltados ao ensino *stricto sensu*, é crescente, constante e diversificada. Com auxílio da tecnologia da informação e sua constante evolução, é livre o acesso a essa gama de conhecimento gerado aos estudiosos e aos mais diversos tipos de interessados. Os resultados devidamente publicados em banco de dados públicos, também, têm o condão de prestação de serviços à comunidade, considerando o que afirma Chauí (1999), na posição da universidade dentro do setor de prestação de serviços.

A importância de se estabelecer um Estado do Conhecimento, advém da necessidade de identificar, registrar e categorizar aquilo que está sendo produzido dentro de determinada área, (MOROSINI, 2015, p. 102). A reunião de produções científicas (teses, dissertações, periódicos) de um determinado tema, dentro de suas áreas específicas, separadas dentro de um espaço de tempo (MOROSINI; FERNANDES, 2014), situa e orienta o pesquisador em termos de subsídios para início de suas atividades

Embasado nesta metodologia e com interesse em conhecer o que tem sido produzido sobre tema proposto, este capítulo tem por objetivo: mapear o estado do conhecimento sobre internacionalização da pós-graduação, bem como analisar as pesquisas produzidas sobre a temática até o momento e construir tabelas e gráficos a partir da apropriação de fontes de repositório digital específico a fim de categorizá-los.

Para a construção do Estado Conhecimento ora proposto, foi utilizado a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como fonte de pesquisa. Este repositório possui um acervo de mais de 126 mil teses e dissertações de 90 instituições de ensino, sendo ele, segundo sua página oficial, a maior biblioteca dessa natureza, no mundo, em número de registros de teses e dissertações de um só país.

2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril do ano de 2017, os descritores utilizados para as primeiras buscas foram “Internacionalização da educação superior” e “Internacionalização no ensino superior”. O lapso temporal escolhido foi de 2013 até 2017. Assim, nesta primeira busca foram obtidos 35 (trinta e cinco) resultados, conforme demonstrado na tabela 01, no ano de 2017 nenhum resultado foi registrado até o momento da pesquisa; no **ano de 2016**, 12 (doze) trabalhos foram localizados distribuídos da seguinte forma: 1 (um) selecionado pela abrangência da abordagem do tema; 3 (três) abordando o tópico mobilidade acadêmica; 3 (três) abordando a licenciatura; 2 (dois) sobre os Egressos; 1 (um) avaliando o programa Ciência sem fronteiras; 2 (dois) fora do foco de interesse, tratando de assuntos como qualidade e raça, gênero e classe. **No ano de 2015**, aparecem 9 (nove) resultados assim distribuídos: 1 (um) selecionado pela abrangência da abordagem do tema; 3 (três) abordando o tópico mobilidade acadêmica; 3 (três) abordando questões do ensino superior; 1 (um) sobre entradas das Universidades estrangeiras; 1 (um) sobre convênios. **No ano de 2014**, aparecem 7 (sete) resultados: 1 (um) selecionado pela abrangência no assunto; 2 (dois) abordando mobilidade acadêmica; 4 (quatro) abordando questões do ensino superior. **No ano de 2013** aparecem 6(seis) resultados, nenhum tendo sido selecionado; 3 (três) abordando mobilidade (intercambistas, programa PEC PG); 2 (dois) abordando questões do ensino superior, 1 (um) sobre produção científica e sua evolução.

Tabela 1 - Teses e dissertações do banco IBICT produzidas no Brasil entre 2013/2017

PALAVRAS (busca avançada)	ENCONTRADOS					APROVEITADOS				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Internacionalização no ensino superior	7	7	9	12	0	0	1	1	1	0
Internacionalização da educação superior										

Fonte: A autora (2018)

No segundo período de busca, de 19 a 22 de abril de 2017, valendo-se do mesmo lapso temporal e banco de dados, foram realizadas pesquisas utilizando como palavras chaves, na busca avançada, “internacionalização da pós-graduação”. Com a especificação do tempo, agora definindo o campo de interesse somente em nível de pós-graduação, a ideia que se tinha seria de um afinamento dos resultados, porém não foi o que demonstraram os resultados. Conforme se depreende da tabela 2, foram encontrados 72(setenta e dois) trabalhos.

O campo “busca avançada” tem por orientação a procura do termo em vários pontos de um trabalho (título, resumo, assunto...). A opção de realizar nessa formação foi tomada para seguir os mesmos parâmetros das buscas anteriores.

Diante do grande número apresentado, foi realizada uma primeira triagem com a finalidade de se mensurar somente os trabalhos que tratavam da “internacionalização na pós-graduação”, excluindo-se aqueles que tratavam da internacionalização em outros campos, a maioria ligada a área da administração, gestão de negócios e engenharia. Feito isso, chegou-se a 27(vinte e sete) trabalhos, sendo 8(oito) aproveitados de forma integral, 2(dois) utilizadas como bibliografia auxiliar para fundamentação do estudo; 17(dezessete) abordando assuntos específicos dentro da internacionalização como web sites, licenciatura, mobilidade e convênios, produção científica/intelectual, proficiência e tradução de artigos, programas como PVE.

Esta segunda pesquisa trouxe ainda os resultados apresentados na primeira busca, reforçando a formatação da pesquisa.

Tabela 2 - Teses e dissertações do banco IBICT produzidas no Brasil entre 2013/2017: Internacionalização da Pós-Graduação.

PALAVRAS (Busca avançada)	ENCONTRADOS					APROVEITADOS				
	2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
Internacionalização da pós-graduação	6	5	5	11	0	3	2	2	1	0

Fonte: A autora (2018)

Finalizadas as buscas do tema proposto, chegou-se a 6(seis) trabalhos que constituíram o banco de análise dentro da proposta, ou seja, o corpus de análise. Um aporte de trabalhos de substancial conteúdo, tendo em vista o interesse de apurar efetivamente como está a internacionalização em seu sentido amplo, sendo discutida, abordada e realizada nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

O próximo passo consistiu-se na construção de uma bibliografia anotada, sistematizada e categorizada, após realizadas leituras flutuantes. A FIGURA 1 exemplifica como a bibliografia anotada foi criada, segundo a orientação metodológica da construção do estado do conhecimento, para facilitar a identificação dos temas de interesse efetivo e posterior análise de forma mais completa. Essa seleção torna o processo de concentração de material de estudo em um único quadro de fácil leitura e localização.

Quadro 1 - Modelo de bibliografia anotada

Oliveira, E. M. d., Gaetani, F., Peci, A., & Gomes, R. C. (2015). <i>Problemas nas "fronteiras": Um caso para ensino sobre o Programa Ciência Sem Fronteiras</i>			
2015	Oliveira, Eduardo Mariano de	Problemas nas "fronteiras": um caso para ensino sobre o Programa Ciência Sem Fronteiras	Este caso para ensino enfoca o estágio de implementação de uma política pública de internacionalização do ensino superior no Brasil por meio do programa Ciência sem Fronteiras. A percepção desse programa por parte de alguns de seus beneficiários mostra que o programa enfrenta alguns problemas de gestão. Por conseguinte, o objetivo deste caso é levar o aluno de Administração Pública (de graduação ou de pós-graduação) a tomar decisões gerenciais para solucionar esses problemas após a análise e a avaliação deles. O caso visa a levar os estudantes a pensar a implementação da política pública do ponto de vista de seus protagonistas, isto é, dentro da visão de que os formuladores precisam também antecipar-se a potenciais problemas e corrigi-los, se não antes da implementação, pari passu com ela. Quer isso dizer que pretende atuar na formação de gestores do processo de implementação, instrumentalizando a correção de rumos mediante a captura das impressões dos alunos, na medida em que a iniciativa é implementada.

Fonte: A autora (2018)

Como sequência do trabalho, foi organizada a bibliografia sistematizada, conforme se verifica na figura 2.

Quadro 2 - Modelo de bibliografia sintetizada

Ano	Nível	IES	Autor	Título	Proposições
2016	M	UTFPR	Tavares, Marcelo	Internacionalização da educação superior: estratégias e ações da universidade tecnológica federal do paraná	Analisar as estratégias e ações de internacionalização da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), estabelecer o contexto atual no qual a internacionalização está inserida, contextualizar a problemática de pesquisa.
2015	M	FGV-RJ	Oliveira, Eduardo M	Problemas nas "fronteiras": um caso para ensino sobre o Programa Ciência Sem Fronteiras	De que o programa de um processo de avaliação se constitui? O que está sendo entregue aos beneficiários? Porque há diferenças nos objetivos de entrega?
2015	M	USFM	Bulé, Anieli E	O processo de internacionalização de instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Maria	Analisar as práticas de internacionalização promovidas pela Universidade Federal de Santa Maria, identificar as razões que estimulam esse processo, e as estratégias organizacionais e programáticas utilizadas para internacionalização.
2014	M	ESPM	Vieira, Roselaine C	A internacionalização da pós-graduação no Brasil: a relação entre os rankings acadêmicos globais e avaliação dos programas de pós-graduação em administração	Investigar o tipo de relação possível entre os critérios dos indicadores norteadores dos referidos rankings e do sistema nacional de pós-graduação da CAPES para intensificar a internacionalização dos programas stricto sensu no Brasil.
2013	M	UFSM	Mea, Liliâne G	A internacionalização da pós-graduação: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria	Identificar a demanda por internacionalização nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), avaliados pela CAPES com conceitos iguais ou superiores a cinco
2013	M	UFLA	Silva, Patricia M	Planejamento estratégico situacional: uma proposta metodológica para implantação do projeto de internacionalização da Universidade Federal de Lavras	Apresentar um Planejamento Estratégico Situacional (PES) para a implementação do Projeto de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Fonte: A autora (2018)

Realizada a análise, optou-se por transcrever a síntese dos trabalhos de forma descritiva, a saber:

1) Tavares (2016) em sua dissertação analisou as estratégias de internacionalização da Universidade Tecnológica da Universidade Federal do Paraná, concluiu que efetivamente a mesma está atendendo as estratégias de internacionalização, mesmo não possuindo uma política interna sistematizada e formal. Destacou, também, a importância do papel dos professores como multiplicadores e fomentadores da internacionalização através de suas atividades.

2) Embora Oliveira (2015) trate especificamente do programa “Ciências sem Fronteiras”, uma das políticas públicas consideradas como precursora da internacionalização fora de casa, ele apresenta os problemas burocráticos do programa. O Autor, em sua dissertação, trata o estudante como protagonista e ressalta necessidade de uma gestão com mais qualidade para efetivação de seu fim.

3) Bulé (2015), ao analisar as práticas de internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria e identificar as razões que estimulam esse processo, concluiu que, embora a Universidade esteja indo ao encontro das práticas de internacionalização, vê fragilidades nas estratégias organizacionais e a necessidade de um ajuste na cultura da instituição.

4) Vieira (2014) faz análise dos critérios de avaliação para um programa stricto sensu obter a nota máxima da Capes. Ela verifica a coesão entre a estrutura do programa e a pós-graduação em relação aos procedimentos avaliatórios dentro de uma teoria institucionalista e conclui que “o processo de internacionalização vigente no meio acadêmico assemelha-se ao do meio corporativo que se centra em questões econômicas”. Trazendo também a importância do papel da comunidade acadêmica na busca de atendimento aos padrões exigidos pela excelência.

5) Mea (2013), ao identificar as políticas de internacionalização sob a ótica dos documentos de avaliação da CAPES e analisar as políticas de internacionalização a luz deles, utilizadas pela Universidade Federal de Santa Maria, conclui a importância do sistema e a necessidade da busca por desempenhos de excelência focados na inserção internacional.

6) Silva (2013) realiza um estudo visando a criação de um planejamento estratégico situacional para a Universidade de Lavras para projeto de Internacionalização. Apresenta proposições para alinhamento às estratégias da Instituição com foco nos critérios internacionais atuais exigidos.

Finalmente, dentro do objetivo de mapear o estado do conhecimento da internacionalização na pós-graduação, foi possível visualizar a crescente preocupação dos pesquisadores em tratar do tema considerando sua importância para Universidade, para o próprio pesquisador e para ciência. A análise da bibliografia categorizada pelo estabelecimento

do Estado do conhecimento mostrou primeiramente a evolução do estudo do tema, reforçou a necessidade de atenção ao caráter internacional da instituição, retomou para a comunidade acadêmica seu papel de multiplicador e fomentador e a importância das diretrizes da CAPES. Ressalta-se que a pesquisa não teve o objetivo de esgotar o que vem sendo estudado dentro do tema proposto, porém tendo ele sido realizado através de uma base direcionada a Instituições de Ensino Superior do Brasil, já pode demonstrar o quadro atual e as crescentes contribuições, como subsídios para nova produção acadêmica.

3 A CAPES E A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (CAPES, 2016), fundação vinculada ao Ministério da Educação responsável pela consolidação e a avaliação da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, foi criada em 1951, com objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". Segundo o site da Instituição, seria o início do desenvolvimento nacional em termos de qualificação pessoal e profissional para o país. Através dela e de programas desde então implementados, chegamos a Pós-Graduação Nacional de hoje. O presente capítulo apresentará um breve estudo sobre a origem da pós-graduação no Brasil, seu atual sistema de avaliação e o que são os programas de excelência acadêmica.

3.1 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E SUA ORIGEM

A Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira remonta à década de 30, momento que, segundo estudo realizado por Moritz et al. (2013), professores estrangeiros começaram a vir para o Brasil, trazendo e implementado seus modelos institucionais à nossa realidade, porém havia pouco acesso a estudos em nível de pós-graduação por falta de regulamentação se restringindo na microesfera de trabalho e interesse do docente. Moritz (2013) citando Santos (2003) traz informação de que somente na década de 1940, a partir da publicação do Estatuto da Universidade do Brasil, o termo “pós-graduação” passou a ser utilizado legalmente. Na década de 1950, iniciaram as tratativas de acordos internacionais (Brasil e Estados Unidos) que teriam alavancado alguns convênios.

Todavia, mesmo com essas implementações, o acesso e impacto da pós-graduação eram limitados e fora do mundo acadêmico não possuíam grande relevância (BALBACHEVSKY, 2005). Foi em 1965 que o parecer nº 977/65 do Ministério da Educação veio, finalmente, regulamentar a Pós-Graduação no Brasil. O parecer, cujo relator foi Newton Sucupira, ficou conhecido como Parecer Sucupira, tendo seu relator, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sido considerado pai da pós-graduação no país, haja vista o caráter definidor e regulador da Pós-Graduação até então carente.

No parecer nº 977 (BRASIL, 1965), foi definida a necessidade de cursos de pós-graduação e amplamente justificado, como forma de acompanhar o sistema natural que outros países já vinham realizando, consequência natural do extraordinário progresso do saber,

fundamentando-se por: proporcionar treinamento completo e adequado (o que seria impossível para carreiras nos limites dos cursos); face acúmulo de conhecimento em cada ramo das ciências e crescente especialização das técnicas (o estudante pelo tempo médio de graduação não conseguiria acompanhar); atrair interessados e aptos à especialização intensiva e formação científica avançada (se centralizassem na graduação, a duração dos cursos teria de ser aumentada e seria antieconômico e antipedagógico), pois é “ilusório formar no mesmo curso o profissional comum, o cientista e o técnico alto padrão científico” (BRASIL, parecer 977, 1965).

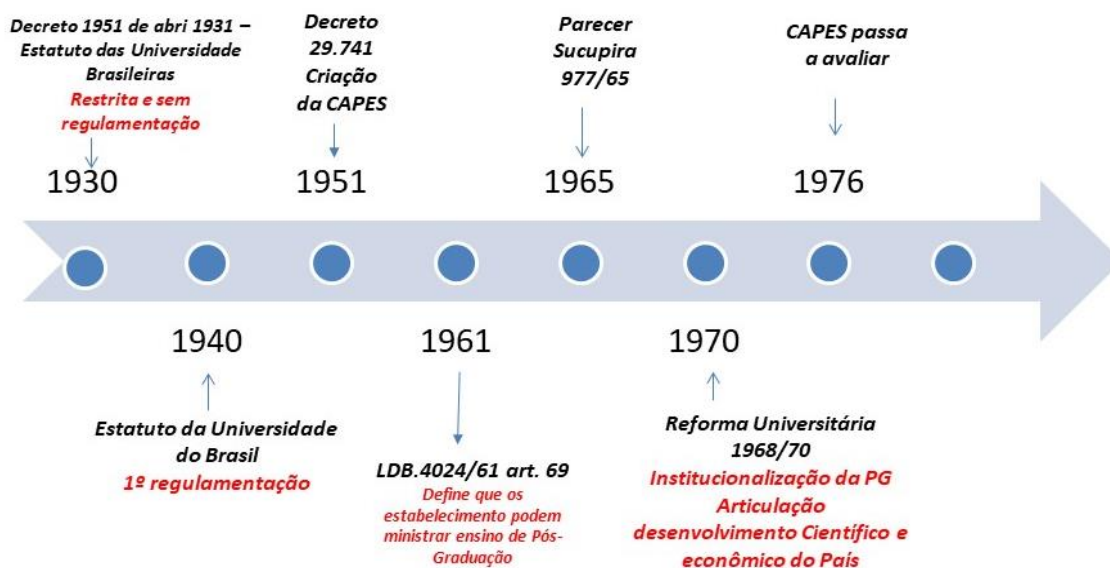
A pós-graduação torna-se assim na universidade moderna, cúpula dos estudos, sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades de treinamento avançado. O seu objetivo imediato é, sem dúvida, proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica e pelas necessidades de treinamento avançado. (BRASIL, 1965)

Em 1968, parte dessa estrutura sofre alterações diante de uma nova reforma (BALBACHEVSKY, 2005). A pós-graduação tinha que se adaptar ao novo modelo que estabelecia associação entre a nova legislação sem perder a essência do primeiro. Conselhos foram criados, a pós-graduação se institucionalizava e regras para transparência foram estabelecidas em meados de 1970.

Os programas de pós-graduação viram foco privilegiado do Governo brasileiro e passam a buscar “articular o desenvolvimento científico com uma estratégia mais ampla de desenvolvimento econômico do país” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 278). Dentro dessa estratégia, o Governo começa a oferecer bolsas de estudos de pós-graduação no exterior, com a ideia de ampliar oportunidades e formar recursos humanos de alta qualidade, sendo “essa nova geração de cientistas no país formados no exterior que deu conteúdo acadêmico para a pós-graduação no Brasil” (BALBACHEVSKY, 2005, p. 279).

A organização do sistema da pós-graduação advinda após o renomado parecer Sucupira trouxe significativas contribuições para a pós-graduação, como afirma Boaventura (2009), com consequentes efeitos para cultura brasileira, além de efetiva reforma e autonomia universitária com “a introdução do princípio humboldtiano da integração do ensino com a pesquisa e a definição do conteúdo da Faculdade de Educação” (BOAVENTURA, 2009, p. 145).

O parecer em referência não especificou formas de avaliação da pós-graduação, sendo este papel, posteriormente, atribuição da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

Figura 1 - Linha Tempo de Criação da Pós-Graduação

Fonte: A autora (2018)

3.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, criada em 1951, atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em todos os estados do país, tendo sua sede em Brasília. Dentre as várias atividades que essa Fundação opera, a avaliação da pós-graduação será o aspecto principal focado neste trabalho.

A qualidade da Pós-Graduação Brasileira tem sido avaliada desde 1976 e desde o ano de 1998, foi estabelecida a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG, que, junto com a diretoria da CAPES, é realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica.

Certificar a qualidade da Pós-Graduação Brasileira e criar ações para o equilíbrio de distribuições de programas de pós-graduação no território nacional são os principais objetivos da avaliação.

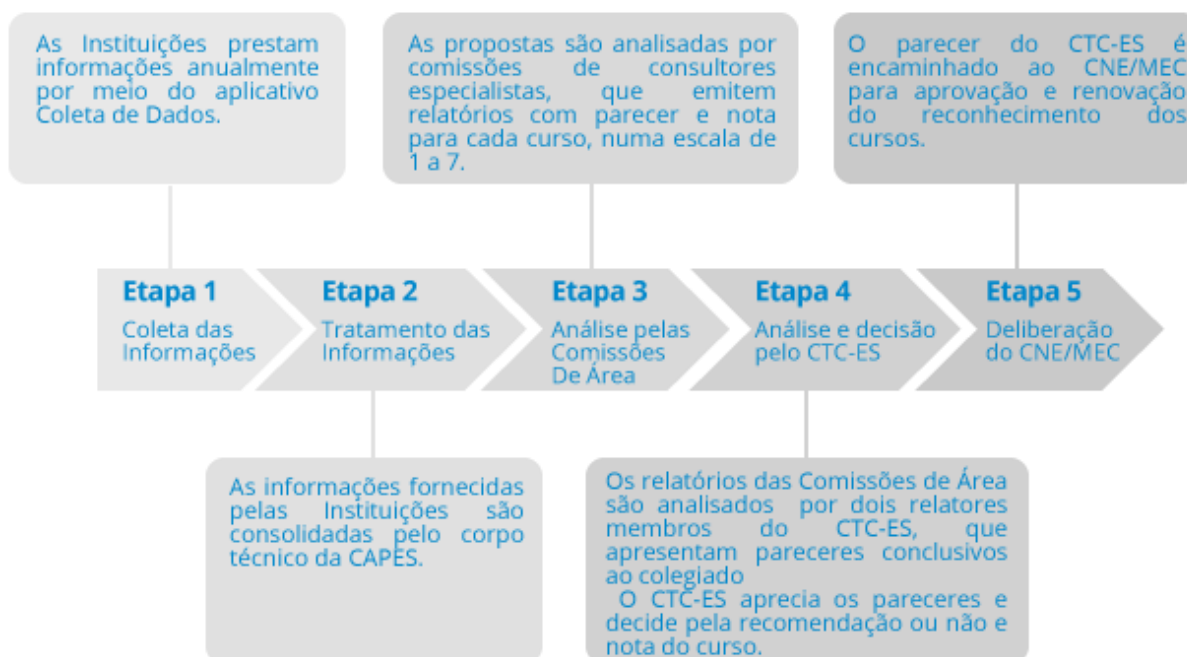
Atualmente a sistemática de avaliação tem sido realizada a cada quatro anos, recebendo os programas de pós-graduação, ao final de cada período e após análises de requisitos pré-determinados e amplamente publicados de maneira transparente, notas de 1 a 7 na seguinte escala: 1 e 2, têm canceladas as autorizações de funcionamento e o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado por ele oferecidos; 3 significa desempenho regular, atendendo ao

padrão mínimo de qualidade; 4 é considerado um bom desempenho; 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado; 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Baseadas em fundamentos que norteiam a avaliação como reconhecimento e confiabilidade, a avaliação é hoje realizada em 49 áreas, divididas em 3 níveis denominados Colégios: Colégio de Ciências da Vida; Colégio de Ciências Exatas Tecnológicas e Multidisciplinares fazendo partes de cada colégio de forma organizada as grandes áreas afins.

Como mostra a figura 2, a operacionalização da avaliação da pós-graduação é sistemática, constante e permanente, seguindo toda estrutura avaliativa o fluxo determinado no interstício do quadriênio (período avaliativo).

Figura 2 - Fluxo das atividades da avaliação da pós-graduação



Fonte: Site avaliação CAPES

Com intuito de direcionar e clarificar os quesitos exigidos para avaliação dos programas, a Diretoria de Avaliação da Capes estabeleceu as regras e diretrizes para cada período avaliativo, consolidando um documento para cada área de avaliação. Esses documentos, de livre acesso ao público em geral, abrangem todos os quesitos que compõem as notas dos programas de pós-graduação do Brasil e demonstram de forma ampla as evoluções e perspectivas para ampliação e/ou manutenção da nota de cada programa.

A avaliação da CAPES do último quadriênio (2013/2016) foi regulamentada através da Portaria nº 59/2017, na qual apresentaram os objetivos, parâmetros e as normas para a avaliação dos programas de pós-graduação.

A portaria prevê que os instrumentos disponíveis para avaliação, além dos documentos de área são as Fichas de Avaliação, compostas de quesitos com pesos já definidos nos “Documentos de Área”. O Quadro 03 apresenta exemplo dos quesitos constantes na ficha de avaliação.

Quadro 3 - Quesitos da Ficha de Avaliação da Capes

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	1.1 + 1.2 maior ou igual a 60%	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	1.1 + 1.2 maior ou igual a 60%	
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	1.3 maior ou igual a 5%	
2 – Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	2.1 maior ou igual a 10%	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	2.2 maior ou igual a 20% (2.2 + 2.3 maior ou igual a 60%)	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	2.3 maior ou igual a 30% (2.2 + 2.3 maior ou igual a 60%)	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	2.4 maior ou igual a 10%	
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	3.1 + 3.2 + 3.4 maior ou igual a 40% (3.1 maior ou igual a 10%)	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	3.1 + 3.2 + 3.4 maior ou igual a 40% (3.2 maior ou igual a 10%)	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	maior ou igual a 30 %	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de	3.1 + 3.2 + 3.4 maior ou igual	

Fonte: Portaria nº 59/2017 (CAPES, 2017)

Assim, a partir da inserção de um conceito em cada item, o sistema calcula automaticamente a tendência do conceito do quesito, que poderá ou não ser aceita pelo consultor, mediante justificativa. Após a inserção de todos os conceitos dos quesitos, o avaliador atribuirá uma nota de 1 a 7 a cada programa de pós-graduação.

Em relação à grande área das Ciências da Saúde, a tabela 3 demonstra os quesitos que serão avaliados e seus respectivos pesos para as áreas da Medicina I, II, III, sendo o primeiro a Proposta do Programa qualitativo e os demais, embora com percentuais a serem atingidos, referentes a aspectos quantitativos e qualitativos, que, ao final, são definidos como: BOM, MUITO BOM, REGULAR, FRACO OU DEFICIENTE.

Tabela 3 - Dados 2017 quesitos da ficha de avaliação dos Programas da área da Medicina.

Dados 2017 quesitos da ficha de avaliação dos Programas da área da Medicina

	Metodologia	MED I	MED II	MED III
PROPOSTA DO PROGRAMA	quali	-	-	-
CORPO DOCENTE	quanti & quali	15%	20%	20%
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	quanti & quali	35%	35%	35%
PRODUÇÃO INTELECTUAL	quanti & quali	40%	35%	35%
INSERÇÃO SOCIAL	quanti & quali	10%	10%	10%

Fonte: A autora (2018)

Em relação à questão qualitativa e quantitativa da avaliação, cabe ressaltar que todas as informações que a CAPES coleta para sua avaliação, são extraídas de um banco de dados alimentado constantemente pelo Programa de Pós-Graduação, devidamente chancelado por sua Pró-Reitoria de vínculo, atualmente denominado de Plataforma Sucupira. Nessa base de dados, é também possibilitado aos coordenadores dos Programas expor, por meio de escrita livre, tudo que seja entendido como necessário de destaque ou relativa importância que não pode ser mensurado em dados numéricos.

De acordo com a Portaria nº 59/2017, os resultados do processo de Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* deveriam permitir a consecução dos seguintes objetivos:

- a) contribuir para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira que se efetiva na identificação dos programas que atendam ao padrão mínimo de qualidade exigido para cada nível de curso e que, em decorrência, terão a renovação de seu reconhecimento recomendada pela CAPES ao Conselho Nacional de Educação-CNE/MEC;
- b) retratar a situação da pós-graduação brasileira no quadriênio de forma clara e efetiva, ao especificar:
 - o grau diferencial de desenvolvimento alcançado pela pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento;

- a classificação dos programas no âmbito de suas respectivas áreas, expressando as diferenças quanto à qualidade de desempenho na formação de recursos humanos e produção de conhecimento a ela associada;

- a caracterização da situação específica de cada programa, mediante a apresentação de relatório detalhado sobre seu desempenho no quadriênio 2013-2016.

c) contribuir para o desenvolvimento de cada programa e área em particular e da pós-graduação brasileira em geral ao fornecer, a cada programa avaliado, as apreciações criteriosas sobre os pontos fortes e os pontos fracos de seu desempenho, no contexto do conjunto dos programas da área, e antepor-lhes desafios e metas para o futuro.

d) fornecer subsídios para a definição de planos e programas de desenvolvimento e a realização de investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação- SNPG.

Em documento apartado, denominado anexo 3 deste trabalho, encontra-se a ficha de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, *locus* da pesquisa onde foi realizado o presente trabalho, de acordo com a última avaliação da CAPES.

3.3 PROGRAMAS DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Quando um Programa atinge as notas máximas 6 e 7, dentro da avaliação quadrienal da CAPES, ele passa a ser considerado Programa de Excelência Acadêmica. Com isso, ele migra para um programa específico criado com o intuito de fomentar e auxiliar a manutenção do padrão de qualidade, cujos benefícios e autonomias são ampliados para que a execução dos projetos seja viabilizada de forma mais ágil. Obviamente, a prestação de contas passa a ser mais rígida, assim como a cobrança para continuar se configurando neste patamar.

De acordo com informações disponíveis no site oficial da CAPES, 4.175 programas de pós-graduação no Brasil foram avaliados na última avaliação 2013/2016, destes, 242 são das áreas da Medicina I, II e III. Somente 24 destes programas receberam a nota 6 e 10 programas receberam a nota 7, ou seja, 4,13% dos Programas das áreas da Medicina atingiram a nota máxima.

Quadro 4 - Programas de excelência das áreas da Medicina I, II e III, CAPES 2017

	Código do Programa	IES	Instituição de Ensino	Nome do Programa	Nota	Área de Avaliação
1	32067011001P6	FIUCRUZ	CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU/FIUCRUZ	CIÊNCIAS DA SAÚDE	7	MEDICINA II
2	42001013073P6	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Psiquiatria e Ciências do comportamento	7	MEDICINA II
3	31001017048P0	UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	CLÍNICA MÉDICA	7	MEDICINA I
4	33003017078P5	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	FISIOPATOLOGIA MÉDICA	7	MEDICINA I
5	33003017062P1	UNICAMP	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	TOC GINECOLOGIA	7	MEDICINA III
6	33009015033P0	UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	PSICOBIOLOGIA	7	MEDICINA II
7	33002010125P7	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CARDIOLOGIA	7	MEDICINA I
8	33002010073P7	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PSIQUIATRIA	7	MEDICINA II
9	33002029012P3	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	MEDICINA (NEUROLOGIA)	7	MEDICINA II
10	33002029029P3	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	MEDICINA (SAÚDE MENTAL)	7	MEDICINA II
11	28025016001P4	FIUCRUZ	CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ - FIUCRUZ	BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE E MEDICINA INVESTIGATIVA	6	MEDICINA II
12	31010016003P2	FIUCRUZ	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MEDICINA TROPICAL	6	MEDICINA II
13	42005019014P5	PUC/RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE.	6	MEDICINA I
14	42005019020P5	PUC/RS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	MEDICINA PEDIATRIA E SAÚDE DA CRIANÇA	6	MEDICINA II
15	40002012026P9	UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	PATOLOGIA EXPERIMENTAL	6	MEDICINA II
16	28001010011P4	UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	PATOLOGIA HUMANA	6	MEDICINA II
17	22001018047P9	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CIÊNCIAS MÉDICAS	6	MEDICINA I
18	32001010088P5	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MEDICINA MOLECULAR	6	MEDICINA I
19	32001010023P0	UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL	6	MEDICINA II
20	42001013017P9	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	6	MEDICINA I
21	42001013039P2	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS	6	MEDICINA I
22	42001013060P1	UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIAS MÉDICAS: ENDOCRINOLOGIA	6	MEDICINA I
23	41015010003P2	UNESC	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	CIÊNCIAS DA SAÚDE	6	MEDICINA I
24	33009015017P4	UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	NEUROLOGIA - NEUROCIÊNCIAS	6	MEDICINA II
25	33009015032P3	UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA MÉDICA	6	MEDICINA II
26	33009015024P0	UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Oftalmologia e Ciências Visuais	6	MEDICINA III
27	33009015038P1	UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	CIRURGIA TRANSACIONAL	6	MEDICINA III
28	33002010117P4	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	NEFROLOGIA	6	MEDICINA I
29	33002010118P0	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PNEUMOLOGIA	6	MEDICINA I
30	33002010171P9	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS MÉDICAS	6	MEDICINA I
31	33002010061P9	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA	6	MEDICINA II
32	33002010069P0	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	NEUROLOGIA	6	MEDICINA II
33	33002029010P0	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA)	6	MEDICINA I
34	33002029009P2	USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	6	MEDICINA III

Fonte: CAPES editado pela autora

O Quadro 4, apresenta relação dos Programas Excelência Acadêmica das áreas da Medicina I, II e III conforme última avaliação ocorrida no ano de 2017.

A medicina I é composta, conforme avaliação quadrienal de 2017, por 95 programas inseridos em subáreas como: Ciências Médicas, Ciências da Saúde, Clínica Médica, Fisiopatologia Médica ou semelhantes e, os restantes distribuídos por especialidades clínicas diversas, como Cardiologia, Endocrinologia, Nefrologia, Oncologia, Pneumologia, Gastroenterologia/Hepatologia. A área Medicina II, em 2017, resta com 100 programas aos quais estão vinculados programas com atuação em algumas especialidades médicas, particularmente: Doenças Infeciosas e Parasitárias/Infectologia, Patologia, Pediatria/Saúde da Criança e do Adolescente, Neurologia/Neurociências, Psiquiatria/Saúde Mental, Radiologia e Diagnóstico por Imagens, Hematologia, Reumatologia, Alergologia. Já a Medicina III está atualmente com 47 programas divididos em subáreas como: Cirurgia, Ginecologia, Gastroenterologia, Oftalmologia, Anestesiologia dentre outras subáreas afins.

As definições e critérios para as notas dos programas e como eles efetivamente podem atingi-las estão claramente identificadas nos chamados *documentos de área*. Dentre outras

informações nele estão descritos “o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 49 áreas de avaliação.”(CAPES, 2017).

Assim, como um guia norteador, os coordenadores dos Programas se preparam e organizam suas atividades. Os documentos de área em conjunto com as Fichas de Avaliação e os Relatórios de Avaliação, constituem o trinômio que expressa os processos e os resultados da Avaliação Quadrienal. (CAPES, 2017).

Cabe salientar que a necessidade de ajustar os caminhos para manutenção e/ou busca da excelência pelos programas de pós-graduação tem sido assunto de debate e destaque pelas Instituições de Ensino Superior-IES, juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país.

3.4 DOCUMENTOS DA CAPES DA ÁREA DA MEDICINA

Os documentos de área analisados das áreas da Medicina apontam que as notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas de doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos Muito Bom (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação a saber:

- 1 – Proposta do Programa
- 2 – Corpo Docente
- 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações
- 4 – Produção Intelectual
- 5 – Inserção Social

Cada quesito acima é composto por subitens. Caberá a nota 06 àqueles que receberem conceito Muito Bom (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom (B) em alguns itens. Já a nota 7 exige conceito Muito Bom (MB) em toda a Ficha de Avaliação e em todos os itens.

Para persecução dos objetivos da última avaliação, foram estabelecidos parâmetros aos quais as comissões e órgãos atuantes deveriam ser regidos:

- a) adoção de padrões internacionais de desenvolvimento do conhecimento na área como referência para o processo de avaliação, que estão preconizados nos documentos de área;
- b) adequação dos referenciais de avaliação adotados (critérios, indicadores, parâmetros), ajustando-os ao desenvolvimento do conhecimento da área e dos programas;

- c) garantia da qualidade dos relatórios sobre o desempenho de cada programa, devendo tais relatórios atender aos requisitos de fundamentação técnica, estruturação, clareza, coerência e precisão, fundamentais para que os resultados da avaliação sejam compreendidos, valorizados e considerados pelos programas e cursos e demais interessados nesse processo.

Em análise aos documentos de área da Medicina I, II e III, foi verificado que um item teve excepcional destaque e a cada avaliação tem sido nítida sua exigência e evolução nestas três áreas: A INTERNACIONALIZAÇÃO. A relevância dada na busca da mensuração desta atividade é tamanha que os últimos documentos e relatórios de avaliações têm trazido a afirmação de que, para que um Programa chegue aos níveis de excelência, é necessário atingir o patamar do denominado Padrão Internacional

Em apontamento feito pelo PLANO NACIONAL DA PÓS GRADUAÇÃO 2011-2020-PNPG (BRASIL, 2010), elaborado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, no qual, dentre seus objetivos, diretrizes, metas e estratégias para continuidade e avanço nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil, está a meta: Internacionalização da Pós-Graduação, tal apontamento já previa esta evolução de forma clara, quando no item “conclusões e recomendações para a pós-graduação no interstício 2011-2020” (PNPG 2011-2020) orientava a busca de excelência como uma constante quando descreve: o envio de mais estudantes ao exterior para fazerem doutorado; o estímulo à atração de mais alunos e pesquisadores visitantes estrangeiros; o aumento do número de publicações com instituições estrangeiras.

3.4.1 Considerações Sobre a Internacionalização - MEDICINA I

Para a área da Medicina I, as considerações e definições sobre Internacionalização/inserção internacional apostas no documento foram muito objetivas ao afirmar que “Para atingir as notas para excelência o programa deverá ter alcançado padrão internacional e, portanto, os mais elevados níveis de qualificação”. O documento é claro ao afirmar que “a busca da excelência impõe a meta de internacionalização aos programas de pós-graduação na área” e condicionar que “a internacionalização, assim, passa a ser um dos maiores desafios dos programas bem como das IES nas quais está inserido, não só na busca de se tornarem centros de excelência, como da própria inserção destes na comunidade científica internacional.”

O maior objetivo do PPG ao se internacionalizar será proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas que fortaleçam o ensino, a pesquisa, e a disseminação do conhecimento, ampliando sua participação na produção e na difusão deste conhecimento à comunidade internacional.

A CAPES, no mesmo documento de área da Medicina I, alude sobre formas e meios de internacionalizar, afirmando que “tão relevantes quanto os objetivos de se internacionalizar, serão as formas e meios pelos quais isto será concretizado e os critérios objetivos de qualidade utilizados para atingir tais objetivos.”

3.4.2 Considerações Sobre a Internacionalização - MEDICINA II

O documento de área da área Medicina II considera a internacionalização em duas dimensões: inserção internacional e ações que visam à internacionalização dos programas, assim descritas:

- a) A inserção internacional baseia-se, principalmente, na qualidade científica dos programas. Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas. Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida também pela participação dos docentes em: arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados; convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área; participação em bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamento com fundos internacionais; desenvolvimento de projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros.
- b) Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de:
 - mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior;
 - oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional;
 - atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas.

Tais ações, também, se refletem nas atividades de melhoria da qualidade da escrita e da comunicação em inglês científico, que devem ser objeto de atenção constante dos programas

da área. A internacionalização das atividades dos programas é um aspecto muito importante que se reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes, sendo este tema sempre debatido nos Seminários de Acompanhamento da área. Há muito tempo, vários aspectos da internacionalização dos programas vêm sendo valorizados nas avaliações e considerados indicadores robustos de qualidade dos programas da área.

3.4.3 Considerações Sobre a Internacionalização - MEDICINA III

O documento de área da Medicina III, de uma forma geral, traz como foco a importância e necessidade de aumentar a produção científica internacional, ressalta a importância do aumento da produção para competitividade científica e visibilidade internacional. O comitê da área ainda “considera que para ser nota 6 ou 7 o(s) programa(s) deve(m) mostrar inserção internacional real e não apenas algumas integrações isoladas”. Afirmam que “os programas devem estar prontos para enfrentar os desafios internacionais emergentes, principalmente na área de produção do conhecimento”, porém com foco geral sobre a produção científica de qualidade que advém de bons projetos e estudos cuja estrutura da IES e órgãos de fomento devem repassar apoiando a discentes, docentes a realizarem estágios pós-doutoral em centros de excelência.

Em anexos, sob números IV, V e VI, estão incluídos na íntegra os capítulos “Contextualização e descrição sobre internacionalização e inserção internacional e indicadores considerados na atribuição de notas 6 e 7,

4 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E REDES DE PESQUISA

Definir o que é internacionalização, diante da acepção da palavra, não tem sido tarefa fácil aos teóricos e pesquisadores. Diferente de Globalização, que Knight e De Wit (1997, p. 16) afirmam que se refere ao “fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores, ideias, através das fronteiras” e que, por sua vez, “afeta cada país de modo diferente devido à história, tradições, cultura e prioridades da nação”, a internacionalização é vista como um processo dinâmico de mudança e transformação, sendo um meio e não um fim em si mesmo (KNIGHT; DE WIT, 1997, p. 16).

Com a percepção do que seria internacionalização aos teóricos acima mencionados, o entendimento da definição da internacionalização da educação superior como um todo se faz necessária para depois possibilitar o aprofundamento no tópico da principal da presente discussão da sua relação com as Redes de Colaboração.

4.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Internacionalização não é tornar-se conhecida como uma instituição internacional per se, mas usar a integração de organizações internacionais, interculturais ou dimensões globais nas metas, funções e distribuição da educação como meio para melhorar ou atingir os objetivos acadêmicos da instituição. (KNIGHT, 2015, p. 108)

Neste sentido, enquanto a Internacionalização está a mudar o mundo do ensino superior, a globalização está a mudar o mundo da internacionalização (KNIGHT, 2008).

A internacionalização, considerada uma prática ancestral que remonta ao tempo das primeiras universidades medievais, atravessa uma fase de grandes intensificações em função, por exemplo, da massificação do acesso ao ensino superior ao longo do século XX, da globalização da economia e da sociedade (aquisição de competências facilitadoras das interações entre países) (SEABRA, 2012).

Seabra (2012) afirma que, na sociedade do conhecimento, a quarta missão da Universidade é a internacionalização. Para o autor, a internacionalização “fornece ainda os meios para um novo, riquíssimo e praticamente inesgotável campo de oportunidades” (SEABRA, 2012, p. 58) e elenca parte dessas oportunidades:

- a) Como complemento educacional para os estudantes, em todos os níveis de formação, quer no plano da preparação técnica das matérias dos respectivos cursos, quer no plano

da formação linguística, cultural, cívica e civilizacional que pode constituir uma experiência de vida num País diferente;

- b) Como complemento às competências individuais ou de grupo, em busca de fertilizações cruzadas na composição de equipas de pesquisa mais alargadas;
- c) Como manancial para troca de experiências, para aferição de instrumentos e de métodos, para avaliação de resultados, em todos os campos da atividade universitária.

Morosini (2017) afirma que, nos dias atuais, a internacionalização da educação superior “vem se constituindo em um dos principais motes”, estando relacionada à qualidade, à excelência, à inovação, ao conhecimento e a outros diferentes temas. Tanto se valida essa afirmação que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES considera que a “internacionalização pode ser entendida enquanto um processo amplo e dinâmico envolvendo ensino, pesquisa e prestação de serviços para a sociedade.” Para a CAPES, o processo de internacionalização possibilita que a educação superior se torne “responsiva aos requisitos e desafios de uma sociedade globalizada. ” Para um melhor entendimento, a referida agência ainda traz um conceito de divisão em dois tipos: a passiva, na qual ocorre a mobilidade de docentes e discentes para o exterior; e a ativa, em que o fluxo é inverso.

4.2 REDES DE PESQUISA

A era da informação desencadeou processos de modernização que tomou proposições cada vez mais céleres de mudanças, principalmente nas relações interpessoais, que foram e estão sendo fortemente afetadas. A necessidade de acompanhar o uso das Tecnologias da Informação, porquanto, grande parte das atividades estão e serão feitas por redes é inevitável (GOMÉZ, 2015). Para o autor, as substanciais mudanças advindas desta nova era modificam os contextos de atuação das instituições, estados e vida cotidiana.

Neste novo cenário, imperativo se faz as modificações nas Instituições de Ensino superior quando responsáveis pela geração do conhecimento.

Quando uma Universidade não tem medo de avançar em busca de novos paradigmas, desloca seu olhar para o mundo, para a procura de redes e conexões que sejam capazes de mantê-la ligada ao que de melhor existe no campo tecnológico, científico e social. (LEITE, 2005, p.02).

Considerando o objetivo desta pesquisa, sem desconsiderar outras formas de evolução e inovação tecnológicas que as Universidades avançaram, será ponderado somente as Redes de

Pesquisa, tema deste capítulo, assim algumas definições e conceitos se fazem necessários e passamos a expô-los.

Com auxílio das tecnologias e o acesso em tempo quase real das informações, o compartilhamento de conhecimentos em áreas de interesse e relevância de estudo, em campos similares, se propaga. A troca de informações entre os pares passa a ser uma realidade constante, independente da distância espacial entre eles. As interações entre os pesquisadores podem ser vistas e representadas graficamente por nós conectados por linhas de conexão e por grafos. (LEITE, 2014).

Com colaboração das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, Balancieri (2005) elaborou cronologia das Redes de Colaboração Científica, que remonta desde 1958 até os dias de hoje e em constante evolução. O autor, citando Weiz e Rocco (1996) e Newman, (2000), traz a concepção de redes “como uma coesão de indivíduos ou grupos baseados em diferentes formas e origens de vinculação desde cognitivas e sociais a econômicas”, sob uma ótica social, considera que a formação de redes comparadas a pesquisadores isolados amplia o repertório de abordagens e ferramentas.

As Redes podem ser definidas como um conjunto de elos interconectados, e esse conceito, de acordo com Castells (1999), por sua amplitude, permite que sejam utilizadas em diversas áreas do conhecimento. O Autor define e conceitua redes de conhecimentos como um conjunto de nós interconectados, nos quais esses nós podem ser pessoas, grupos ou outras unidades e as interconexões são relações, conjuntos de laços que respeitam um mesmo critério de relacionamento, dado um conjunto de nós.

A representação das redes gráficas se torna importante, pois auxilia na visualização externa de sua formação da rede, “uma rede se estabelece quando um grupo de pessoas, instituições, agências, empresas estão em contato e tal interação pode ser representada graficamente por nós conectados” (LEITE, 2014).

Para auxiliar na definição de redes de pesquisa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para incentivo à pesquisa no Brasil, traz em seu site o seguinte conceito:

Redes de pesquisa visam impulsionar a criação do conhecimento e o processo de inovação resultantes do intercâmbio de informações e, sobretudo, da junção de competências de grupos que unem esforços na busca de metas comuns, podendo ou não haver compartilhamento de instalações. (CNPQ, 2018).

Com o avanço do conhecimento científico, dentro de uma ótica globalizada, as trocas de informações entre os pares para partilhar paradigmas, interesses comuns e buscar o novo são cada vez mais frequentes. Redes são formadas com grupos de estudiosos afins e de outras áreas para contribuição e constante evolução: “a colaboração científica pode ser um empreendimento cooperativo que envolve metas comuns, esforços coordenados e resultados de produtos (trabalho científico) com responsabilidade e mérito compartilhados” (BALANCIERI, 2005, p. 1).

A grande colaboração gerada pelas Redes de Pesquisa para reafirmações de ideias ou em busca do novo movimenta não somente interdisciplinaridade de atores, mas, principalmente, reduzem fronteiras. As Redes de Pesquisa não são presas a um espaço geográfico, elas circundam os locais mais diversos do mundo, aproximam pessoas de etnias diferentes, mas com interesse comum em ciência enquanto linguagem universal. Essa aproximação e interlocução entre os pesquisadores geram trocas de conhecimentos e produtos muito além da publicação do resultado.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração da presente pesquisa.

5.1 DELINEAMENTO

A pesquisa ora realizada visa contribuir ao aprimoramento dos Programas de Pós-Graduação da área da Medicina I, II e III, eis que estabelecer os principais requisitos exigidos para a *internacionalização* têm sido um desafio para persecução da nota máxima e reconhecimento entre seus pares. Desta forma ela se constituiu em uma abordagem qualitativa, com finalidade exploratória.

Em relação aos procedimentos técnicos realizados, item mais importante para o delineamento de uma pesquisa Gil (2008, p. 69), os meios utilizados para consecução de seus fins foram a Pesquisa Documental, para análise dos documentos de área estabelecidos pelas CAPES e Estudo de Caso quando da realização de entrevistas *in loco*.

A análise documental, enquanto técnica de abordagem de dados, é considerada “uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativo, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38)

O Estudo de Caso durante seu desenvolvimento apresenta três fases (embora não exista a obrigatoriedade na sequência), sendo elas: Exploratória; de Delimitação do Estudo e a Coleta de Dados e a Análise Sistemática desses dados, culminando na realização do relatório (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 23).

A fase exploratória, tratada por Oliveira (2007) como fase inicial, se refere à “preparação do terreno de pesquisa”, sendo o momento em que os quesitos básicos são definidos como: o objeto, a especificação dos pontos críticos, as questões que serão levantadas, o contato com o campo e com os sujeitos envolvidos, e a seleção de fontes que servirão para coleta de dados, possibilitando uma visão que, se necessário, pode haver mudanças ou adaptações (OLIVEIRA, 2007). O momento da delimitação do estudo e coleta de dados é quando, identificado o objeto do trabalho, se passa à coleta sistemática de dados com os instrumentos adequados à problemática (OLIVEIRA, 2007). Por último, passamos à análise sistemática desses dados, que, como já dito, culminará na realização do relatório, atentando-se

para a importância de constantes registros, que, durante o percurso do estudo, venham a ser relevantes para a pesquisa.

No quadro 5, apresentamos a relação entre objetivos da pesquisa e procedimentos metodológicos.

Quadro 5 - Esquema descritivo da relação entre objetivos e metodologia

OBJETIVOS	ABORDAGEM QUALITATIVA	
	PROCEDIMENTOS	FONTES
Analisar a internacionalização da pós-graduação requerida pela CAPES para as áreas da Medicina	Pesquisa Documental	Documentos oficiais de área da Medicina I, II e III/CAPES
Refletir sobre o conceito de internacionalização da Pós-Graduação para pesquisadores de um programa de Pós-Graduação de Excelência da área da Medicina.	Estudo de Caso	Questionário com pesquisadores CNPq do PPG Psiquiatria
Delinear as contribuições das Redes Internacionais de Pesquisa à excelência da pós-graduação.		

Fonte: A autora (2018)

5.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a primeira etapa deste trabalho, com o intuito de clarificar os textos apresentados nos documentos de áreas da Med I, II, III e destacar suas peculiaridades em relação ao tema internacionalização para excelência, foi aplicada a metodologia da Análise Textual Discursiva-ATD porquanto ATD se propõe “a descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos suscitar” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 14).

A ferramenta metodológica de análise de dados proposta por Moraes e Galiazzi (2016), própria para análise de textos no método qualitativo tem por objetivo aprofundar os fenômenos que investiga sem a intenção de testar hipóteses, trazendo novas compreensões com as leituras aprofundadas. Logo, para Moraes e Galiazzi (2016), “A análise textual discursiva corresponde

a uma metodologia de análise de dados e informações da natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”. (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 7).

O presente trabalho buscou respeitar a sistemática metodológica apresentada pelos autores iniciando pela Desconstrução e Unitarização: quando examinou e fracionou os textos em unidades de sentido; depois seguindo pela Categorização: criando relações com as unidades de sentido, organizando ideias semelhantes e construindo conjunto de categorias; finalmente a Captação do Novo Emergente: dos processos anteriores de unitarização e categorização emerge uma nova compreensão do todo resultando no metatexto, onde a nova estruturação que emergiu do trabalho anterior é concretizada e expressa “em forma de linguagem e em profundidade e detalhes.”

Um dos instrumentos para coleta dos dados, o questionário com perguntas abertas e de múltiplas escolhas, foi aplicado no primeiro semestre deste ano com os professores do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Um questionário é “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante” e deve ser objetivo, conciso e com instruções para preenchimento. Ainda dentro de um questionário “a formulação das perguntas deverá evitar a possibilidade de interpretação dúbia, sugerir ou induzir a resposta” e um dos aspectos mais relevantes de especial atenção “cada pergunta deverá focar apenas uma questão para ser analisada pelo informante” devendo o questionário “conter apenas as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa”. (MORESI, 2003 p. 30).

O Quadro 6, apresenta a relação entre as perguntas a serem apresentadas e os objetivos da pesquisa.

Quadro 6 - Roteiro de perguntas X Relação objetivos da pesquisa

OBJETIVOS	ROTEIRO DE PERGUNTAS
Caracterização do respondente	<ul style="list-style-type: none"> • Nível CNPQ • Área de Formação • Tempo de atuação como pesquisador • Experiência internacional na sua formação
<p>Analisar a internacionalização da pós-graduação requerida pela CAPES para as áreas da Medicina</p> <p>Refletir sobre o conceito de internacionalização da Pós-Graduação para pesquisadores de um programa de Pós-Graduação de Excelência da área da Medicina.</p>	<p>(Análise doctos da capes)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual sua concepção de internacionalização da pós-graduação na área da Medicina, (O que você observaria para avaliar a internacionalização de um programa de PPG)? • Na sua visão, que fatores positivos influenciam na qualidade (excelência) e na internacionalização de um programa da área de medicina? • Quais os principais desafios a serem enfrentados para a excelência da Pós-Graduação?
<p>Delinear as contribuições das Redes Internacionais de Pesquisa à excelência da pós-graduação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua visão, qual a importância das redes de pesquisa internacionais para a excelência da pós-graduação, (considera-se aqui a internacionalização como fato determinante para a “excelência”)? • De que forma ela acontece? • Descreva a rede de pesquisa que coordena? • Todas atividades de sua rede são registradas na IES? Quais dificuldades de registro de sua rede pesquisa)?

Fonte: A autora (2018)

5.3 CENÁRIO DE PESQUISA

A Faculdade de Medicina da UFRGS, conta atualmente com 12 Programas de Pós-Graduação em níveis Mestrado e Doutorado, sendo dois da grande área Saúde Coletiva e os demais dentro das áreas Medicina I, II e III. A tabela 4 apresenta a relação dos Programas de Pós-Graduação da FAMED e suas respectivas notas de acordo com a última avaliação da CAPES. Como demonstra a tabela 04, o Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do comportamento é o único Programa da Unidade de Ensino a obter a nota 7 pela CAPES.

O PPG em Psiquiatria e Ciências do Comportamento foi credenciado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES em janeiro de 2000 para os cursos de nível mestrado e doutorado, momento no qual a conquista pelo grupo de professores organizados do Departamento de Psiquiatria da UFRGS atingiu os mais altos níveis da formação acadêmica.

Considerando-se um programa sólido e com grupo conciso de professores, apresenta uma promissora trajetória acadêmica com rápida expansão em termos quantitativos e qualitativos, atingindo a nota máxima da CAPES, de acordo com a última avaliação, pela terceira vez consecutiva: Avaliação 2016 (período de 2013 a 2016) – Nota 7; Avaliação 2013 (período de 2010 a 2012) - Nota 7; Avaliação 2010 (período de 2007 a 2009) - Nota 7; Avaliação 2007 (período de 2004 a 2006) - Nota 5.

Quadro 7- Panorama Avaliativo do Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (UFRGS) 2017

CÓDIGO	PROGRAMA	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ÁREA BÁSICA	NOTA
42001013060P1	CIÊNCIAS MÉDICAS: ENDOCRINOLOGIA	MEDICINA I	ENDOCRINOLOGIA	6
42001013020P0	CIÊNCIAS PNEUMOLÓGICAS	MEDICINA I	PNEUMOLOGIA	3
42001013039P2	MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS	MEDICINA I	CLÍNICA MÉDICA	6
42001013018P5	CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA	MEDICINA I	GASTROENTEROLOGIA	4
42001013017P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	MEDICINA I	CARDIOLOGIA	6
42001013073P6	PSIQUIATRIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	MEDICINA II	PSIQUIATRIA	7
42001013100P3	GENÉTICA APLICADA À MEDICINA	MEDICINA II	SAÚDE MATERNO-INFANTIL	3
42001013050P6	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	MEDICINA II	PEDIATRIA	5
42001013106P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	MEDICINA III	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	4
42001013054P1	MEDICINA: CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	MEDICINA III	CIRURGIA	3
42001013074P2	EPIDEMIOLOGIA	SAÚDE COLETIVA	EPIDEMIOLOGIA	6
42001013103P2	ENSINO NA SAÚDE	SAÚDE COLETIVA	SAÚDE COLETIVA	3

Fonte: A autora (2018)

Legenda:

Linhas em Cinza: aqueles que não pertencem a área da Medicina estabelecida pela CAPES

Linhas em amarelo: o PPG utilizado para aplicação do questionário

5.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção dos entrevistados que responderam ao questionário foi realizada pelo critério: -ser pesquisador do CNPQ. Essa escolha foi utilizada pelo fato de que a rigorosa seleção realizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),

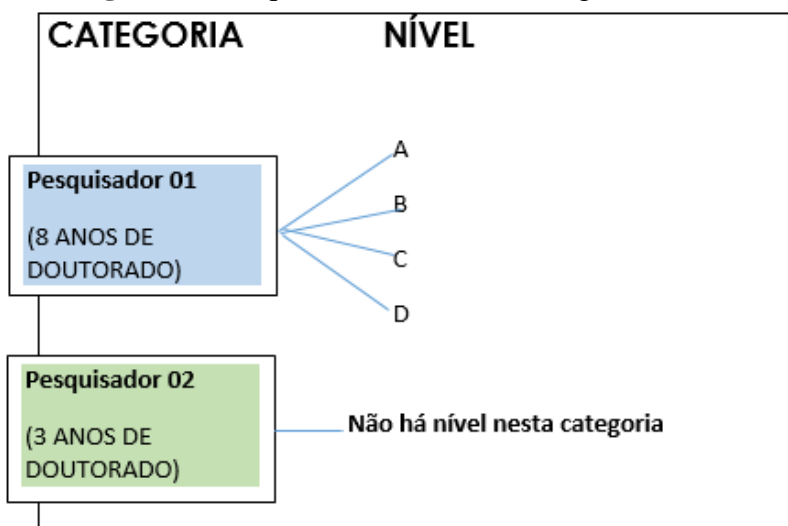
agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações através de seus comitês de assessoramento e os principais critérios de seleção destes Bolsistas de produtividade, exprimem o perfil que se necessita para a presente pesquisa:

Segundo apresenta o sítio do CNPQ, os critérios levam em consideração dentre outras:

Mérito científico do projeto; relevância, originalidade e repercussão da produção científica do proponente; formação de recursos humanos em pesquisa; contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; inserção internacional do proponente; participação como editor científico; gestão científica e acadêmica.

Para escolha do pesquisador e consequente estabelecimento de bolsas de fomento para as pesquisas, o CNPQ faz uma divisão em duas categorias de pesquisadores, sendo a primeira dividida em quatro níveis e a segunda em categoria única, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3 - Pesquisadores CNPQ - Categorias e Níveis



Fonte: A autora (2018)

Com base nestas definições, foram selecionados 14 professores pesquisadores que conforme demonstra o quadro 8, correspondem ao perfil traçado.

Quadro 8 - Perfil dos Pesquisadores CNPQ do PPG Psiquiatria da UFRGS

	nível CNPQ	formação	ano do doutorado	área doutorado	tempo atuação como pesquisador
pesquisador 01	1C	farmácia	2007	ciências médicas	2007-2018= 11 anos
pesquisador 02	2	medicina	2012	psiquiatria	2012-2018=06 anos
pesquisador 03	1D	medicina	1998	genética e biol.	1998-2018=20 anos
pesquisador 04	1D	medicina	2004	ciências médicas	2018-2004= 14 anos
pesquisador 05	1A	medicina	1980	bioquímica	2018-1980=38 anos
pesquisador 06	1D	medicina	1998	ciências médicas	2018-1998= 20 anos
pesquisador 07	1D	medicina	1997	bioquímica	2018-1997= 21 anos
pesquisador 08	1A	medicina	1997	ciências médicas	2018-1997= 21 anos
pesquisador 09	1D	medicina	1997	ciências médicas	2018-1997= 21 anos
pesquisador 10	1D	medicina	2008	bioquímica	2018-2008= 10 anos
pesquisador 11	2	medicina	2001	ciências médicas	2018-2001= 17 anos
pesquisador 12	1C	medicina	1996	ciências médicas	2018-1996= 22 anos
pesquisador 13	2	medicina	2011	psiquiatria	2018-2011= 7 anos
pesquisador 14	1A	medicina	1995	filosofia	2018-1995= 23 anos

Fonte: A autora (2018)

5.5 ASPECTOS ÉTICOS

Em relação aos aspectos éticos fundamentais, o presente trabalho respeitou o que considera a Resolução nº 510/2016, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Primeiramente, foi encaminhada uma carta de autorização à instituição onde se realizou a pesquisa, esclarecendo os objetivos, metodologia e procedimentos utilizados e, na sequência, foi encaminhada, igualmente, uma carta de autorização ao professor da disciplina escolhida. Após, foi elaborado um termo de consentimento para ser apresentado a cada participante do estudo, de acordo com os artigos 11 e 15 da resolução, esclarecendo quanto à necessidade de seu tempo para preenchimento dos questionários, fazendo referência às observações e a possíveis desconfortos emocionais, se houver. Foi referido que as informações obtidas nos questionários serão usadas, somente, para fins de análise de dados e não para divulgação pública. Após, enviou-se o projeto à avaliação da Comissão do SIPESQ, que analisou a obrigatoriedade ou não do estudo ser enviado ao CEP – Conselho de Ética em Pesquisa. A instituição na qual ocorreu o estudo não foi identificada, assim como, seus participantes. Os dados da pesquisa foram tratados com confidencialidade e seus resultados utilizados, apenas, para fins científicos, conforme o inciso IV, do artigo 2, da referida resolução. Após a conclusão da pesquisa, será garantido aos participantes acesso aos resultados do estudo, de acordo com inciso VI, do artigo

17 da citada resolução. Por fim, os modelos dos termos, questionários e autorizações constam como anexos da presente dissertação.

6 ANALISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentadas as análises realizadas e os resultados provenientes da pesquisa qualitativa. Primeiramente, conforme já explanado, foi analisado o título sobre a internacionalização dos documentos de área da CAPES para as Medicinas, com a finalidade de atendimento ao primeiro objetivo. Em um segundo momento os questionários aplicados foram analisados com a finalidade de atenderem ao segundo e terceiro objetivo.

6.1 OBJETIVO 01 ANALISAR INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO REQUERIDA PELA CAPES PARA AS ÁREAS DA MEDICINA

Com o intuito de elucidar os textos apresentados nos documentos de áreas da Med I, II, III e destacar suas peculiaridades em relação ao tema INTERNACIONALIZAÇÃO para excelência, foi aplicada a metodologia da Análise Textual Discursiva – (ATD). Porquanto, essa se propõe “a descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos suscitar” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 14).

Os textos ora analisados foram os capítulos denominados “Considerações Sobre Internacionalização” extraídos dos documentos de área da CAPES específicos das áreas da Medicina.

Respeitando a ferramenta metodológica apresentada da ATD, os documentos de área da Medicina foram *Desconstruídos* e *Unitarizados*, quando se examinou e fracionou os textos em unidades de sentido.

Para acompanhamento e controle da análise foi implementada codificação na desconstrução com três numerações, sendo: (0). DOCUMENTO DE ÁREA (0). PARÁGRAFO ANALISADO (0). PALAVRAS CHAVES EXTRAÍDAS DO PERÍODO.

Quadro 9 - Representação da codificação utilizada, Documentos da CAPES 2017

Cód.	Unidade de Sentido	Reescrita	Palavras-chave
3.1.49	O incremento da produção científica na área médica tem sido particularmente intensificado nas duas últimas décadas	Nas duas últimas décadas o incremento da produção científica foi intensificado	incremento da produção científica;

↓ número do documento de área

↓ parágrafo analisado

↓ palavras-chave extraídas

Fonte: A autora (2018)

A desconstrução dos três textos resultou em 64 unidades de sentido, neste caso, parágrafos analisados. Deles palavras-chave correspondentes a cada um foram selecionadas e transformadas em rótulos, que, neste ponto da análise, seriam as categorias iniciais. Com todo este processo chegamos a um total de 91 categorias iniciais.

O quadro 10 apresenta parte da desconstrução, ilustrando como foi procedido com todo este capítulo.

Quadro 10 - Desconstrução dos documentos de área

Cód.	Unidade de Sentido	Reescrita (não ser um resumo da escrita principal)	Palavras-chave
1.1.1	Pelos critérios estabelecidos no processo de avaliação dos Programas e Cursos de Pós-Graduação na área de Medicina I, para se atingir as notas 6 e 7 implicará que o programa tenha alcançado padrão internacional e, portanto, os mais elevados níveis de qualificação.	O Documento da área da medicina 1, dispõe que para alcançar a nota 6 e 7 o programa deve alcançar o padrão internacional e os maiores níveis de qualificação	deve ter padrão internacional para excelência; maiores níveis de qualificação;
1.1.2	A busca da excelência impõe a meta de internacionalização aos programas de pós-graduação na área	A internacionalização é meta para busca da excelência	Excelência é ter atingido a meta da internacionalização;
1.1.3	Um curso classificado como de nível 5 dependerá do atendimento dos critérios de internacionalização para se inserir no mais alto standard de qualidade.	Um curso para passar da nota 5 depende da internacionalização para subir	dependência da internacionalização para aumentar a nota;
1.1.4	A internacionalização, assim, passa a ser um dos maiores desafios dos programas bem como das IES nas quais está inserido, não só na busca de se tornarem centros de excelência, como da própria inserção destes na comunidade científica internacional	A internacionalização passa a ser o maior desafio Para os Programas de Pós-Graduação e as IES se tornaram centros de Excelência e se inserir na comunidade científica internacional.	Internacionalização é um desafio; Centros de Excelência depende da Internacionalização; inserção da comunidade científica internacional;
1.1.5	O maior objetivo do PPG ao se internacionalizar será proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas	O Objetivo maior ao se internacionalizar será proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas.	Objetivo da internacionalização é Diversidade de conceitos; diversidade de ideologias; Diversidade de culturas
1.1.6	Fortaleçam o ensino, a pesquisa	Fortalecer o ensino e a pesquisa	Fortalecimento Ensino e Pesquisa;
1.1.7	A disseminação do conhecimento, ampliando sua participação na produção e	Disseminar o conhecimento e ampliar sua participação	Disseminação do conhecimento; participação ampla;
1.1.8	Na difusão deste conhecimento à comunidade internacional	Difundindo o conhecimento na comunidade internacional	Difusão do conhecimento; comunidade internacional;

Fonte: A autora (2018)

No segundo momento, denominado Unitarização, o afunilamento previsto na metodologia começa a aparecer quando, após, seguiu-se para Categorização, onde as unidades passaram a ser selecionadas e organizadas por relação de sentido equivalente.

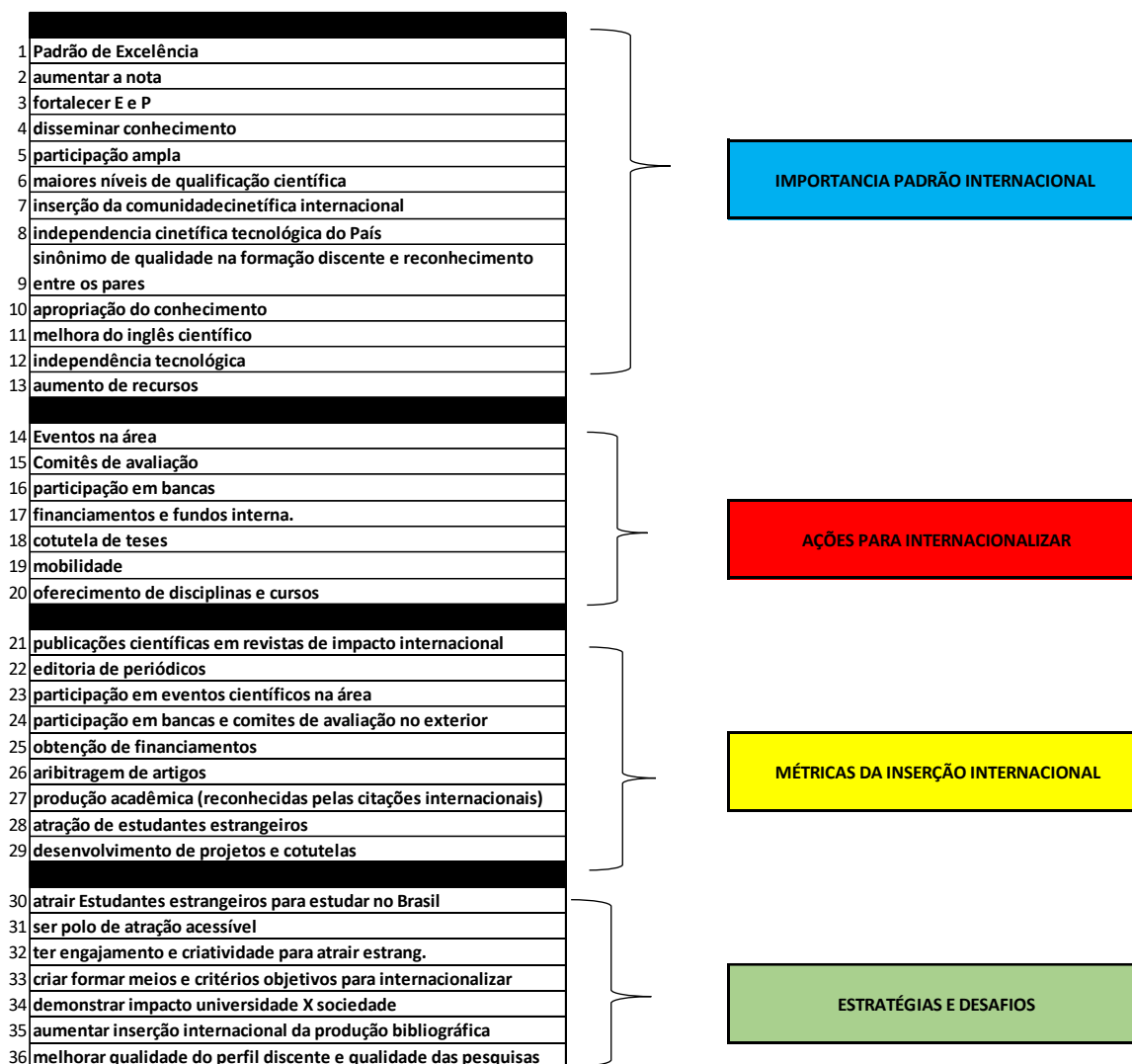
Com essa organização as 91 categorias iniciais, que foram reorganizadas e ajustadas, se transformaram em 36 categorias intermediárias, as quais sofreram nova organização chegando posteriormente em quatro grandes categorias finais.

A figura 4 apresenta o processo de organização das categorias intermediárias e finais.

As quatro grandes finais serviram de base para definir quais são os requisitos esperados em termos de internacionalização para CAPES. A saber:

- 1) IMPORTÂNCIA PADRÃO INTERNACIONAL
- 2) AÇÕES PARA INTERNACIONALIZAR
- 3) MÉTRICAS DA INSERÇÃO INTERNACIONAL
- 4) ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Figura 4 - CATEGORIZAÇÃO dos documentos de área da medicina



Fonte: A autora (2018)

1) IMPORTÂNCIA PADRÃO INTERNACIONAL

O maior objetivo do programa de pós-graduação ao se internacionalizar será proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas (cod. 1.1.5).

Ao Grupo 01, ora denominado Importância do Padrão Internacional, fazem parte as unidades que demonstram o que efetivamente reflete ter um Padrão Internacional, as unidades selecionadas foram: Padrão de excelência; aumentar a nota do programa, fortalecer Ensino e Pesquisa; disseminar conhecimento; participação ampla; sinônimo de qualidade; apropriação do conhecimento; relevância para o país; independência tecnológica; inserção da comunidade

científica internacional; maiores níveis de qualificação; melhora do inglês científico; e aumento de recursos.

2) AÇÕES PARA INTERNACIONALIZAR

Tão relevantes quanto os objetivos de se internacionalizar, serão as formas e meios pelos quais isto será concretizado e os critérios objetivos de qualidade utilizados para atingir tais objetivos (cod.1.2.9).

O Grupo 02, nominado Ações para Internacionalizar, determinam os movimentos que os programas devem realizar para que se alcance tais objetivos. Para tanto, as unidades selecionadas foram: eventos na área; comitês de avaliação; participação em bancas; financiamentos e fundos internos; cotutela de teses; mobilidade; oferecimento de disciplinas.

3) MÉTRICAS DA INSERÇÃO INTERNACIONAL

A inserção internacional baseia-se, principalmente, na qualidade científica dos programas, os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas (cod. 2.1.30)

Ao Grupo 03, Métricas da Inserção Internacional, foram selecionadas as categorias que correspondem aos resultados que efetivamente refletem a internacionalização: publicações científicas em revistas de impacto internacional; editoria de periódicos; arbitragem de artigos; produção acadêmica (reconhecidas pelas citações internacionais); desenvolvimento de projetos e cotutelas; participação em eventos científicos na área; participação em bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamentos; atração de estudantes estrangeiros.

4) ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

A busca da excelência impõe a meta de internacionalização aos programas de pós-graduação (cód.1.1.120)

Finalmente, ao Grupo 04, Estratégias e Desafios, são apontadas as unidades que se referem a diretrizes e metas para que os Programas atinjam os desejados padrões internacionais: atrair estudantes estrangeiros para estudar no Brasil; ser polo de atração acessível; ter engajamento e criatividade para atrair estrangeiros; criar formas, meios e critérios objetivos para internacionalizar; demonstrar impacto universidade X sociedade; aumentar inserção

internacional da produção bibliográfica; melhorar qualidade do perfil discente e qualidade das pesquisas.

Conforme previsto na metodologia aplicada, após os processos anteriores de desconstrução, unitarização e categorização. Emergiu uma nova compreensão do todo resultando assim no METATEXTO, onde a nova estruturação foi concretizada e expressa em profundidade e detalhes (MORAES; GALIAZZI, 2016).

6.1.2 Atendimento ao Primeiro Objetivo da Pesquisa

O primeiro objetivo proposto ao presente trabalho foi **Analisar Internacionalização da Pós-Graduação Requerida pela CAPES para as Áreas da Medicina.**

Como já esclarecido anteriormente, no capítulo 2.4, os documentos de área são os balizadores estabelecidos pela CAPES, para que os Programas de Pós-Graduação se norteiem em busca de melhores notas. A área da medicina é dividida em Medicina I, II, III e cada uma tem seu documento específico, onde as diretrizes são pré-estabelecidas. Os documentos são amplos e abrangem vários quesitos, todavia, sendo o objeto de estudo deste tópico a internacionalização, foram analisados somente o capítulo “considerações sobre internacionalização”, eis que balizador para que um programa atinja a excelência acadêmica.

A proposta desta análise foi destacar dos documentos suas peculiaridades em relação ao tema, a fim de tentar melhor elucidar o que a CAPES considera e espera dos programas em termos de internacionalização, em um único item, já que todos seriam da área da Medicina.

Também, a visão de que os programas das três áreas estão inseridos dentro de uma mesma Unidade Acadêmica e sendo que as ações institucionais tomadas são refletidas para todas, independente da especificidade, reunir em um único documento o que efetivamente pode e deve ser feito em termos de internacionalização para a CAPES, reflete economicidade, amplitude de conhecimentos e oportunidades.

Neste sentido, restou claro que, para a CAPES, a internacionalização é condição para atribuição das maiores notas (6 e 7), que caracteriza a excelência de um programa, pois para alcançar a nota 6 e 7 o programa deve alcançar o padrão internacional”.

Da análise realizada, inferiu-se que a CAPES considera a Internacionalização em quatro grandes grupos assim definidos:

Figura 5 - Grupos de compõe a internacionalização para CAPES



Fonte: A autora (2018)

A Importância do Padrão Internacional se dá, primeiramente, como base para notação máxima de um programa, sendo então considerado como Programa de Excelência Acadêmica. Para CAPES, quando se internacionaliza, se proporciona diversidade de conceitos, ideologias e culturas que fortalecem o Ensino e Pesquisa e disseminam o conhecimento. Ser um programa internacionalizado acarreta benefícios além da esfera do programa ou Instituição onde ele está inserido, como bem afirma o texto do documento de área da Med I, quando traz que “relevância adicional para o país, uma vez que a incorporação de parâmetros de excelência reconhecida internacionalmente passa a ser condição que permite a apropriação do conhecimento e a independência científico-tecnológica do país”. A internacionalização dos programas, que reflete na qualidade e reconhecimento internacional pelos pares, das produções científicas do nosso País, possibilita, também, aumento de recursos para pesquisa e melhora na qualificação dos formadores, e conseqüentemente a qualidade dos egressos dos programas, o que gera valioso capital intelectual.

As ações para internacionalizar, determinam os movimentos que os programas devem realizar para serem internacionais ou se aproximarem disto, afinal tão relevantes quanto os objetivos de se internacionalizar, serão as formas e meios pelos quais isto será concretizado os critérios objetivos de qualidade utilizados para atingir tais objetivos. Um dos itens de maior destaque que CAPES apresenta é a publicação em periódicos internacionais de alto impacto, ela considera que isso gera visibilidade internacional e através desta, conseqüentemente, a

possibilidade de aumento de intercâmbio com pesquisadores e centros internacionais. Isto cria um círculo virtuoso, onde o pesquisador gera ideias, que geram projetos, atrai alunos, obtém recursos e, conseqüentemente, publicações em melhores veículos.” A participação em eventos internacionais na área, em comitês de avaliação e em bancas é trazido como forma de aproximação entre pesquisadores. A mobilidade acadêmica, atrair alunos estrangeiros, cotutela de teses, oferecimento de disciplinas e cursos representam ações proativas para internacionalização.

As Métricas da Inserção Internacional mostram o que a CAPES tem levado em consideração para avaliar a internacionalização de um programa. A principal métrica é feita pelas publicações científicas em revistas de impacto internacional, e em consequência pela produção acadêmica reconhecidas pelas citações internacionais; A editoria de periódicos; arbitragem de artigos; desenvolvimento de projetos e cotutelas; participação em eventos científicos na área; participação em bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamentos e atração de estudantes estrangeiros, são os pontos avaliados para considerar se um programa é internacionalizado ou não.

A CAPES apresenta Estratégias e Desafios que os programas enfrentam para atingir a excelência almejada. A competitividade no campo da pesquisa científica é bastante grande, e a área médica é “entre todas as áreas da pós-graduação brasileira, a que mais produz conhecimento quando se considera o número de publicações em periódicos indexados ou citações”, isso demanda esforços maiores. Como estratégias, pode-se citar: atrair estudantes estrangeiros para estudar no Brasil; aumentar inserção internacional da produção bibliográfica; melhorar qualidade do perfil discente e qualidade das pesquisas devem ser implementadas. Sendo para tanto, um desafio para os programas se tornarem polos de atração acessíveis; ter engajamento e criatividade para atrair estrangeiros; demonstrar impacto universidade X sociedade e criar formas, meios e critérios objetivos para internacionalizar.

Finalizando o primeiro objetivo deste trabalho, conseguiu-se, com as descrições dos quatro grupos acima, resumir em um único texto o que a CAPES considera internacionalização para as três áreas da Medicina. Para concluir, apresenta-se abaixo a nuvem de palavras gerada a partir dos documentos de área quando o assunto é internacionalização.

Reforça-se também os critérios que o CNPQ, leva em consideração para escolha de seus pesquisadores:

Mérito científico do projeto; relevância, originalidade e repercussão da produção científica do proponente; formação de recursos humanos em pesquisa; contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; inserção internacional do proponente; participação como editor científico; gestão científica e acadêmica.

Foram instados para responderem os questionários 14 (quatorze) professores pesquisadores CNPq, e, efetivamente, obtivemos um total de 10 (dez) respondentes.

Diante da prerrogativa da não identificação, foi mantida a numeração por pesquisador no momento de retorno das respostas, evitando-se renumerá-los para que não houvesse possibilidade de troca dos dados. O quadro, apresenta o perfil dos respondentes como sendo pesquisadores nível 1A a 2 do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da UFRGS, considerado de excelência acadêmica e três vezes consecutiva nota 7 pela CAPES. A faixa etária dos pesquisadores oscila entre 38 a 54 anos de idade. O tempo de atuação como pesquisadores (contados desde seu ingresso no Doutorado) é de 6 a 23 anos de dedicação (excluídos aqui períodos de iniciação científica e mestrado).

A base de formação é medicina, condição exigida para docência na graduação, e a formação em nível de Doutorado varia entre Ciências Médicas, Genética, Bioquímica, Psiquiatria e Filosofia, reforçando o aspecto da multidisciplinaridade do ensino.

Quadro 11 - Perfil dos Respondentes

	nível CNPQ	idade	formação	ano do doutorado	área doutorado	tempo de serviço (IES)	tempo atuação como pesquisador
pesquisador 02	2	38	medicina	2012	psiquiatria	2015	2012-2018=06 anos
pesquisador 03	1D	49	medicina	1998	genética e biol.	1994	1998-2018=20 anos
pesquisador 04	1D	46	medicina	2004	ciências médicas	2013	2018-2004= 14 anos
pesquisador 06	1D	56	medicina	1998	ciências médicas	1995	2018-1998= 20 anos
pesquisador 07	1D	52	medicina	1997	bioquímica	2006	2018-1997= 21 anos
pesquisador 08	1A	52	medicina	1997	ciências médicas	1998	2018-1997= 21 anos
pesquisador 10	1D	40	medicina	2008	bioquímica	2009	2018-2008= 10 anos
pesquisador 11	2	50	medicina	2001	ciências médicas	2006	2018-2001= 17 anos
pesquisador 13	2	38	medicina	2011	psiquiatria	2013	2018-2011= 7 anos
pesquisador 14	1A	54	medicina	1995	filosofia	1997	2018-1995= 23 anos

Fonte: A autora (2018)

6.3 OBJETIVO 02- “REFLETIR SOBRE O CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO PARA PESQUISADORES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EXCELÊNCIA DA ÁREA DA MEDICINA. ”

Do questionário composto de 7 (sete) questões semiabertas, o bloco de questões 01, 02 e 03, tinham o papel responder ao segundo objetivo. A saber:

- QUESTÃO 01 - Qual sua concepção de internacionalização da pós-graduação na área da Medicina (o que você observaria para avaliar a internacionalização de um programa de PPG)?
- QUESTÃO 02 - Na sua visão, que fatores positivos influenciam na qualidade (excelência) e na internacionalização de um programa da área de medicina?
- QUESTÃO 03 - Quais os principais desafios a serem enfrentados para a excelência da Pós-Graduação?

6.3.1 Análise da Primeira Questão – Concepção de Internacionalização

Os pesquisadores, com suas palavras, responderam: Qual sua concepção de internacionalização da pós-graduação na área da Medicina (o que você observaria para avaliar a internacionalização de um programa de PPG)?

As 10 (dez) respostas obtidas sofreram os processos de desconstrução, unitarização e categorização, pré-disposto na metodologia de Análise de Texto Discursiva.

Após a desconstrução, 20 (vinte) unidades de sentido foram selecionadas, organizadas e separadas por relação de sentido equivalente, com isso chegou-se a 4 (quatro) grandes categorias que entendeu-se representar para os entrevistados o que eles observariam para avaliar a internacionalização de um Programa de Pós-Graduação.

Figura 7 - Processo de Categorização da 1ª questão

Cód.	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P02	igualdade entre os pares; publicações internacionais; participar de comitês editoriais; participar nas entidades internacionais;	publicações internacionais; produção científica; nível de publicação; artigos de alto impacto; índice H acima de 20;	PRODUÇÃO CIENTÍFICA COM PUBLICAÇÕES EM REVISTAS INTERNACIONAIS DE ALTO IMPACTO
P03	expressão do caráter universal da ciência; participação em consórcios internacionais; publicação internacional conjunta; participação em eventos científicos internacionais; participação corpo editorial de periódicos internacionais	atrair alunos estrangeiros; atrair professores estrangeiros; professor visitante; alunos sanduiche; participação de alunos e professores em atividades internacionais; Participação em eventos e atividades científicas internacionais;	MOBILIDADE ACADÊMICA EXTERNA E INTERNA DE DOCENTES E DISCENTES
P04	visibilidade internacional; produção científica; atrair alunos estrangeiros; atrair professores estrangeiros; participação de professores em atividades no exterior	participar em comitês editoriais; participar de corpo editorial; participar em comitê de agencia de pesquisa;	PARTICIPAÇÃO DE CORPO EDITORIAL
P06	vínculos com outras IES estrangeiras; membros do PPG que se movem para atividades no exterior; membros do exterior que venham realizar atividade no PPG; projetos e disciplinas desenvolvidas em conjunto;	Participar nas entidades internacionais; participar em consórcios internacionais; vínculos com outras IES; colaboração; debate científico; parceria com outras IES;	REDES DE COLABORAÇÃO E PESQUISA
P07	inserção no contexto internacional de pesquisa; inclusão entre os pesquisadores mais influentes da área; participação em consórcio internacional de estudos; participação em atividades científicas internacionais; nível de publicação; participação em comitês editoriais internacionais; enviar e receber alunos internacionais;		
P08	projeção de liderança; alunos estrangeiros atuando no programa; professor visitante; produção internacional de destaque; captação de verba em agencia internacional; professores do programa em IES internacionais de renome; índice H na SCOPU ou Web of Science acima de 20; participação como em comitê de agencia de pesquisa		
P10	alunos estrangeiros matriculados; alunos em sanduiche; professores visitantes; artigos de alto impacto com colaborações estrangeiras; captação de recursos financeiros vindos do exterior; posição de liderança em órgãos e entidades; atrair alunos internacionais		
P11	vinda de novas ideias; contato com novas organizações; resolução de problemas; colaboração; expertise dos colaboradores da área;		
P13	transito de alunos e professores; parceria entre Instituições		
P14	internacionalização é fundamental; conhecimento produzido circula internacionalmente; contribuição debate científico;		

Fonte: A autora (2018)

Legenda:

Frases em vermelho: não foram enquadradas para categorização

Conforme se denota da Figura 7, as 4 (quatro) grandes categorias que representam o que deve ser observado para avaliar um programa de pós-graduação seriam:

- 1) Produção científica com publicações em revistas internacionais de alto impacto;
- 2) Mobilidade acadêmica de docentes e discentes;
- 3) Participação em corpo editorial;
- 4) Redes de colaboração e pesquisa.

Como afirma Moraes (2016), a desconstrução de um texto e sua unitarização dentro do processo da Análise Texto Discursiva, permite um aprofundamento e imersão do tema. A explosão de ideias que afirma o autor, advindas do aprofundamento dentro do corpus de análise, permitiu a essa pesquisadora verificar o surgimento de um conceito que emergiu a partir das respostas dos professores.

Se verificarmos a questão ora analisada, pode-se depreender uma conotação de duplicidade de resposta quando perguntamos: Qual sua concepção de internacionalização da pós-graduação na área da medicina, e logo depois: o que você observaria para avaliar a internacionalização de um programa?

Conforme vimos na primeira parte da desconstrução, categorias bem definidas responderam a segunda parte da pergunta, diante da clareza e objetividade nas respostas agrupadas.

Todavia, a primeira parte da questão apresenta um sentido de subjetividade quando pede uma concepção pessoal do pesquisador e não fatos.

A fase de desconstrução das respostas trouxe à tona frases isoladas (destacadas em vermelho no quadro que representa a categorização) dos respondentes que fizeram emergir um novo conceito que responderia, na opinião dos entrevistados, qual a concepção deles de internacionalização na área onde atuam.

Este novo conceito, diante da subjetividade da pergunta, não precisou ser categorizado, eis que por si só, na união de uma pequena fala de cada pesquisador, adveio o novo.

Abaixo, é descrito como ficou definida a concepção de internacionalização para o grupo de pesquisadores:

A internacionalização é fundamental. Ela é a expressão universal da ciência. A visibilidade internacional coloca em posição e projeção de liderança a Instituição e o pesquisador. O conhecimento produzido circula internacionalmente, bem como as novas ideias advindas da inclusão entre os pesquisadores mais influentes da área. A inserção no contexto internacional de pesquisa, coloca à tona a expertise dos colaboradores da área. (Definição dada pelo conjunto de pesquisadores respondentes)

6.3.2 Análise da Segunda questão – Fatores Positivos na Internacionalização da PG na Área da Medicina

A segunda questão inquiria o seguinte aos pesquisadores: **“Na sua visão, que fatores positivos influenciam na qualidade (excelência) e na internacionalização de um programa da área de medicina?”**. Dentro da mesma sistemática, as 10 (dez) respostas obtidas sofreram

os processos de desconstrução, unitarização e categorização, pré-disposto na metodologia de Análise de Texto Discursiva.

Após a desconstrução, 36 (trinta e seis) unidades de sentido foram selecionadas, organizadas e separadas por relação de sentido equivalente, com isso, chegou-se a 6 grandes categorias que entendeu-se representar para os entrevistados os fatores positivos que influenciam na qualidade (excelência) e na internacionalização de um programa da área de medicina. A saber:

1) Proatividade e ética na pesquisa

As palavras que reportaram à categoria proatividade e ética na pesquisa foram: motivação do grupo; competitividade internacional; competitividade saudável; criatividade e capacidade de comunicação; princípios éticos de pesquisa. Os pesquisadores afirmaram que a motivação do grupo no sentido de produzir uma ciência de alta qualidade e competitiva internacionalmente já é, por si só, um incentivo para a internacionalização. Além disso, grupos em que os estudantes apresentam uma competitividade saudável na busca por destaque científico aprimoramento dos seus currículos também levam vantagem na inserção internacional. Eles reforçam que sempre se deve manter os princípios éticos da pesquisa.

2) Corpo docente altamente qualificado

Quanto à qualificação do corpo docente, a evidência se fez através das unidades como: produzir ciência de alta qualidade; destaque científico; professores com perfil de pesquisadores; desejo de avançar na produção do conhecimento; boa formação do núcleo docente; qualidade acadêmica dos orientadores; capacitação do corpo docente; excelência dos docentes. Entende-se que o Programa deve ter “professores orientadores com perfil de pesquisadores com desejo genuíno de avançar na produção de conhecimento”. Um corpo docente qualificado “permitiria experiências enriquecedoras internacionais e o retorno ao aluno contribuiria para o fortalecimento de todo o programa”.

3) Inglês como língua oficial

A importância do domínio da língua inglesa, foi fortemente assinalado. Os respondentes reforçaram essa necessidade em unidades como: consolidação do inglês como língua da ciência; adoção da língua inglesa como língua de comunicação; padrão de comunicação internacional. Falas como “a adoção da língua inglesa como linguagem de comunicação oficial determina um padrão de comunicação internacional per se, e obriga que os alunos busquem algum grau de qualificação internacional, já que obrigatoriamente irão se comunicar em língua inglesa”, confirmam a categoria. Essa categoria demonstra o que afirma Forattini (1997), “em se tratando

da população constituída pelos pesquisadores científicos, atualmente verifica-se a tendência de aceitar, tacitamente, o idioma inglês como a “língua franca da ciência”,

4) Qualificação dos alunos

A atenção na formação discente foi apontada em unidades representantes dessa categoria, sendo elas: alunos com qualificação internacional; preocupação na formação do aluno; aluno capaz de se desenvolver independente; orientação de alunos em diversas áreas de formação; capacitação de discentes; excelência dos alunos”. A boa formação discente permite que ele “seja capaz de desenvolver sua formação de uma forma independente, mas acompanhada de perto pelo orientador”, eles consideraram a importância de alunos com qualificação internacional, de excelência e multidisciplinares.

5) Ações para internacionalização

Uma das categorias com maior número de menções que influenciam na internacionalização da área, foram as ações que devem ser tomadas, como: intercâmbio; publicação; qualidade das linhas de pesquisa; propagação de projetos e novas ideias; conexão de redes internacionais; eventos internacionais; aprimoramento dos currículos; doutorados no exterior; intercâmbio bilateral; parceria com grupos de excelência;

6) Estrutura da IES

A importância do apoio da instituição de vínculo se fez presente nessa categoria, ressaltando-se elementos como: infraestrutura de excelência; apoio institucional; captação de recursos; nível de tecnologia empregado nos trabalhos.

Figura 8 - Processo categorização da questão número 02

Cód.	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P02	publicação; eventos internacionais; intercambio;	motivação do grupo; competitividade internacional; competitividade saudável;	PRÓ-ATIVIDADE e ÉTICA NA PESQUISA
P 03	motivação do grupo; produzir ciência de alta qualidade; competitividade internacional; competitividade saudável; destaque científico; aprimoramento dos currículos;	produzir ciência de alta qualidade; destaque científico; professores com perfil de pesquisadores;	CORPO DOCENTE ALTAMENTE QUALIFICADO
P 04	consolidação do inglês como língua da ciência; criatividade e capacidade de comunicação; propagação dos projetos e ideias;	consolidação do inglês como língua da ciência; adoção da língua inglesa como língua de comunicação; padrão de comunicação internacional;	INGLÊS COMO LÍNGUA OFICIAL
P06	grau de vinculação prévia dos professores; doutorados no exterior; adoção da língua inglesa como língua de comunicação oficial; padrão de comunicação internacional; alunos com qualificação internacional;	publicação; qualidade das linhas de pesquisa; propagação de projetos e novas ideias; conexão de redes internacionais; eventos internacionais;	AÇÕES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO
P07	professores orientadores com perfil de pesquisadores; desejo de avançar na produção do conhecimento; boa formação do núcleo docente; princípios éticos de pesquisa; preocupação com a formação do aluno; aluno capaz de desenvolver independente;	infraestrutura de excelência; apoio institucional; captação de recursos; nível de tecnologia empregado nos trabalhos;	ESTRUTURA DA IES
P08	qualificação do corpo docente; orientação de alunos em diversas etapas de formação; conexão redes internacionais; infraestrutura de excelência na área;	alunos com qualificação internacional; preocupação na formação do aluno; aluno capaz de se desenvolver independente; orientação de alunos em diversas áreas de formação; capacitação de discentes; excelência dos alunos	QUALIFICAÇÃO DOS ALUNOS
P 10	qualidade acadêmica dos orientadores; intercambio bilateral de alunos; nível de tecnologia empregado nos trabalhos;		
P11	trabalho em colaboração		
P 13	qualidade das linhas de pesquisa; capacitação do corpo docente; capacitação dos discentes; apoio institucional; captação de recursos		
P14	excelência dos alunos; excelência dos docentes; publicações melhores; parcerias com grupos de excelência		

Fonte: A autora (2018)

Observa-se que, em muitos momentos, o sentido da palavra excelência se funde com o sentido de internacionalização, eis que a internacionalização é condição para excelência de um programa de pós-graduação, porém as categorias finais desta questão mostram como os pesquisadores separam bem esses conceitos. Eles trouxeram a preocupação com a qualificação do corpo docente e discente, proatividade e ética.

Embora seja considerado mais trabalhoso, o processo de construção de categorias emergentes, as repostas apresentadas pelos pesquisadores demonstraram profundo conhecimento do assunto em tela pelos professores pesquisadores respondentes do questionário.

O envolvimento direto de suas atividades de trabalho com as questões propostas proporcionou respostas completas e objetivas que facilitaram a organização das categorias e

responderam aos fatores que influenciam na qualidade e na excelência de um programa da área de medicina.

Ainda é possível verificar parte das repostas como uma forma de apelo e busca das melhorias, pois fica claro que os fatores que influenciam não são colocados em prática por todo campo e sem perspectivas do que deveria ser: “O nível de tecnologia empregado nos trabalhos hoje é avaliado indiretamente através do fator de impacto dos artigos, mas talvez pudesse ser avaliado diretamente através da análise de equipamentos de ponta e inovação dos projetos. ”

“O sistema de publicação precisa ser revisto com urgência, uma vez que a maior parte dos periódicos de impacto na área da saúde são dependentes de verba para publicar e cobram valor alto por página. ”

6.3.3 Análise da Terceira Questão – Principais desafios

Finalizando o primeiro bloco de questões, que irão responder ao primeiro objetivo deste trabalho, os pesquisadores responderam: Quais os principais desafios a serem enfrentados para a excelência da Pós-Graduação?

Novamente, as 10 (dez) respostas obtidas sofreram os processos de desconstrução, unitarização e categorização, pré-disposto na metodologia de Análise de Texto Discursiva.

Após a desconstrução 38 (trinta e oito) unidades de sentido foram selecionadas, reorganizadas e separadas por relação de sentido equivalente. Com isso, chegou-se a 5 (cinco) grandes categorias que entendeu-se representar para os entrevistados os desafios a serem enfrentados para excelência da pós-graduação. A saber:

1) Desafios financeiros/falta de recursos

Com maciça representação, a categoria desafios financeiros/falta de recursos, representaram um dos principais desafios para excelência e sua manutenção. Foram citadas unidades como: questão orçamentária; cortes no orçamento; distribuição de recursos; pequenas disponibilidades de bolsas para pós-doutorado; falta de investimento em pesquisa; limitações em seus projetos; recursos maus distribuídos; manutenção e expansão de verbas para mobilidade; verbas para bolsas; verbas para mobilidade; programas de financiamento CAPES e CNPQ; ausência de fomento; falta de verbas nacionais para pesquisa; manutenção de financiamento; cenário atual de menor aporte de recursos; baixo financiamento; buscar formas alternativas de recursos do exterior.

2) Cenário Brasileiro e questões políticas

O Cenário brasileiro, falta de políticas de incentivos e conseqüente não atratividade também aparecem com força. As unidades coligadas foram: implicações políticas; problemas sociais; Brasil pouco atrativo; violência; descrédito das Instituições que distribuem e alocam recursos; mercado capaz de absorver recursos humanos; política de Estado de incentivo; política de absorção de mão de obra.

3) Valorização da carreira de pesquisador

A questão da valorização da carreira do pesquisador como profissional qualificado e mal remunerado também merece destaque. Eles afirmaram os seguintes elementos: o engessamento para contratação de novos pesquisadores; a criação de carreira para pesquisador; o mercado capaz de absorver recursos humanos; a Política de absorção de mão de obra; fixar Doutores e contratar pesquisadores independente do cargo de professor; manter parcerias atrativas com grupos de excelência no exterior; manter o fluxo de pos-doc para estudar fora; ajudariam a essa importante categoria.

4) Perfil discente

Também, surpreende a questão da preocupação com o perfil discente, de se ter uma boa seleção de alunos interessados e qualificados. Para eles, deveria ter aumento do critério de seleção de alunos; alunos que não desejam seguir carreira são um ponto negativo; a falta de recursos humano com vocação; necessidade de alunos qualificados e interessados; e recursos humanos de excelência.

5) Redes de Colaboração

A última categoria desta questão, que trata de desafios que se devem enfrentar para a excelência, vai ao encontro do grande objetivo deste trabalho e será apurada no próximo capítulo. Para os professores pesquisadores entrevistados, as redes de colaboração têm fundamental papel para excelência. Para tanto, é necessário a manutenção de níveis de publicação e expansão de verbas para mobilidade; expansão e criação de mais mecanismos de colaboração internacional; manter parcerias atrativas com grupos de excelência; manter fluxo de pós-doc para estudar fora; captar recursos no exterior.

A Figura abaixo apresenta o processo completo das etapas de unitarização e categorização da questão número 03, e nesta etapa foi possível verificar a ocorrência, já prevista em termos de possibilidade da abordagem, da inserção de uma mesma unidade de sentido em outras categorias, diante da duplicidade de sentido.

A seguir, a figura abaixo ilustrará o processo de categorização da questão número 03 (três).

Figura 9 - Processo categorização da questão número 03

Cód.	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P02	questão orçamentária; cortes no orçamento; distribuição de recursos; recursos mau distribuídos; implicações políticas;	questão orçamentária; cortes no orçamento; distribuição de recursos; pequenas disponibilidades de bolsas para pós-doutorado; falta de investimento em pesquisa;	DESAFIOS FINANCEIROS/FALTA DE RECURSOS
P03	engessamento para contratação de novos pesquisadores; burocracia; pequenas disponibilidades de bolsas para pós-doutorado; falta de investimento em pesquisa; limitações em seus projetos; teses e dissertações com o mínimo necessário;	limitações em seus projetos; recursos mau distribuídos; manutenção e expansão de verbas para mobilidade; verbas para bolsas; verbas para mobilidade; programas de financiamento CAPES e CNPQ;	CENÁRIO BRASILEIRO e QUESTÕES POLÍTICAS
P04	problemas sociais; Brasil pouco atrativo; violência;	ausência de fomento; falta de verbas nacionais para pesquisa; manutenção de financiamento; cenário atual de menor aporte de recursos; baixo financiamento; buscar formas alternativas de recursos do exterior;	PERFIL DISCENTE
P06	manutenção níveis de publicação; manutenção e expansão de verbas para mobilidade; expansão e criação de mais mecanismos de colaboração internacional; verbas para bolsas; verbas para mobilidade; programas de financiamento CAPES e CNPQ; aumento no critério de seleção de alunos;	implicações políticas; problemas sociais; Brasil pouco atrativo; violência; descredito das Instituições que distribuem e alocam recursos; mercado capaz de absorver recursos humanos; Política de Estado de incentivo; Política de absorção de mão de obra;	VALORIZAÇÃO DA CARREIRA DE PESQUISADOR
P07	ausência de fomento; descredito das Instituições que distribuem e alocam recursos; alunos que não desejam seguir carreira de pesquisador;		
P08	falta de verbas nacionais para pesquisa; falta de recursos humanos com vocação para pesquisa; alunos qualificados e interessados ;	aumento do critério de seleção de alunos; alunos que não desejam seguir carreira; falta de recursos humano com vocação; alunos qualificados e interessados; recursos humanos de excelência;	
P10	manutenção de financiamento; criação de carreira para pesquisador; mercado capaz de absorver recursos humanos; recursos humanos de excelência;		
P11	Política de Estado de incentivo; Política de absorção de mão de obra; fixar Doutores e contratar pesquisadores independente do cargo de professor;	engessamento para contratação de novos pesquisadores; criação de carreira para pesquisador; mercado capaz de absorver recursos humanos; Política de absorção de mão de obra; fixar Doutores e contratar pesquisadores independente do cargo de professor;	
P13	cenário atual de menor aporte de recursos;	manter parcerias atrativas com grupos de excelência no exterior; manter o fluxo de pos-doc para estudar fora;	
P14	baixo financiamento; manter parcerias atrativas com grupos de excelência no exterior; manter o fluxo de pos-doc para estudar fora; buscar formas alternativas de recursos do exterior;	manutenção e expansão de verbas para mobilidade; expansão e criação de mais mecanismos de colaboração internacional; manter parcerias atrativas com grupos de excelência;	

em negrito são palavras-chaves que compuseram mais de uma categoria FINAL

Fonte: A autora (2018)

6.3.4 Atendimento ao Segundo Objetivo da Presente Pesquisa

“Internacionalização não é simplesmente fazer algo fora do Brasil, é jogar de igual para igual com outros pesquisadores internacionais” (Pesquisador 02)

A análise do primeiro bloco de questões (questões 1, 2 e 3) permitiu atender ao segundo objeto da presente pesquisa - **Refletir sobre o conceito de internacionalização da pós-graduação para pesquisadores de um programa de pós-graduação de excelência da área da Medicina.**

Segundo os pesquisadores CNPQ do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina da UFRGS, a internacionalização é fundamental. Ela é a expressão universal da ciência.

A visibilidade internacional coloca em posição e projeção de liderança a Instituição e o pesquisador. O conhecimento produzido circula internacionalmente, bem como as novas ideias advindas da inclusão entre os pesquisadores mais influentes da área. A inserção no contexto internacional de pesquisa coloca à tona a expertise dos colaboradores da área.

Os respondentes da pesquisa observaram a produção científica em revistas internacionais de alto impacto, a mobilidade acadêmica externa e interna de docentes e discentes, a participação em corpo editorial e redes colaboração de pesquisa como quesitos importantes para avaliar a internacionalização da pós-graduação.

Para eles, um pesquisador da área da medicina deve agir com ética e ser proativo. Veem a qualificação do corpo docente e discente como necessário para produzir ciência de alta qualidade e destaque científico com o desejo de avançar na produção do conhecimento. A boa formação de um núcleo docente de excelência e qualidade acadêmica dos orientadores são imprescindíveis.

Acreditam que as Instituições de Ensino Superior devem possuir infraestrutura de excelência, dar o apoio institucional, através da captação de recursos e melhorar a tecnologia.

A busca de ações para internacionalizar como intercâmbio; publicações científicas de qualidade; propagar projetos e novas ideias; realizar conexão de redes internacionais e parceria com grupos de excelência; incentivar a participação em eventos internacionais; aprimorar os currículos; investir em doutorados no exterior; realizar intercâmbio bilateral, devem ser constantes. E a consolidação do inglês como língua da ciência e de padrão de comunicação internacional, são fatores positivos de incentivo para a qualidade e excelência de um programa.

Os pesquisadores do programa veem ainda que desafios precisam ser enfrentados para que se atinja e mantenha a qualidade e excelência da pós-graduação. O cenário atual de menor aporte de recursos que gera falta de investimento em pesquisa, escassez de bolsas, reflete grande preocupação.

A carreira do pesquisador deveria ser mais valorizada, há um engessamento para contratação de novos pesquisadores e o mercado atual é incapaz de absorver recursos humanos, sendo necessário o estabelecimento de uma Política de absorção dessa mão de obra altamente qualificada. Há necessidade de ampliação das Redes de Colaboração, devendo ser melhor fomentada com manutenção e expansão de verbas para mobilidade; expansão e criação de mais mecanismos de colaboração internacional; manter parcerias atrativas com grupos de excelência; manter fluxo de pós-doutores para estudar fora; captar recursos no exterior, também é visto como desafio.

6.4 OBJETIVO 03- “DELINEAR AS CONTRIBUIÇÕES DAS REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA À EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO”.

As questões 4, 5, 6 e 7 do questionário aplicado aos pesquisadores, tiveram o papel de tentar responder ao terceiro e último objetivo da presente pesquisa: delinear as contribuições das Redes Internacionais de Pesquisa à excelência da pós-graduação. As questões foram as seguintes:

- QUESTÃO 04 - Na sua visão, qual a importância das redes de pesquisa internacionais para a excelência da pós-graduação?
- QUESTÃO 05 - De que forma ela acontece?
- QUESTÃO 06 - Descreva a rede de pesquisa que coordena?
- QUESTÃO 07 - Todas atividades de sua rede são registradas na IES? Quais dificuldades de registro de sua rede pesquisa)?

6.4.1 Análise da Quarta Questão: VISÃO DAS REDES

Os pesquisadores responderam a questão: **Na sua visão, qual a importância das redes de pesquisa internacionais para a excelência da pós-graduação, (considera-se aqui a internacionalização como fato determinante para a “excelência”)?**

Seguindo a mesma metodologia, as 10 (dez) respostas obtidas sofreram os processos de desconstrução, unitarização e categorização, pré-disposto na metodologia de Análise de Texto Discursiva – ATD.

Após a desconstrução, 28 (vinte) unidades de sentido foram selecionadas, organizadas e separadas por relação de sentido equivalente. Com isso, chegou-se a 3 (três) grandes categorias que entendeu-se representar para os entrevistados a importância, na visão deles, das redes de pesquisa internacionais para a excelência da pós-graduação. Quais sejam: Grau de importância; Caráter das redes; Propósito das redes.

Com base nestas três grandes categorias, foi possível entender que para os pesquisadores respondentes, a importância das redes de pesquisas circunda entre e conjuntamente ao Grau de Importância de sua formação; o Caráter das Redes, fazendo uma analogia ao perfil e conjunto de características que uma rede deve ter; e o Propósito das Redes, a quem elas se destinam e para que servem.

A figura 10 apresenta o processo completo das etapas de unitarização e categorização da questão número 04.

Figura 10 - Processo de categorização questão 4

Cód.	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P02	modificador; agregador de conhecimento; não para todos os projetos; extramente importante;	Vital Crucial Extremamente importante Fundamental para pesquisadores e estudante Fator mais importante para internacionalização Fazer parte de uma rede internacional determina o sucesso	GRAU DE IMPORTÂNCIA
P03	elemento motivador; desafiador; fundamental para pesquisadores e estudantes; para projetos mais ambiciosos;	Modificador Agregador de conhecimento Elemento motivador Desafiador Visão de pertencimento Definidor para relevância da pesquisa Alma da internacionalização Determinante para internacionalização	CARATER DAS REDES
P04	fator mais importante para internacionalização;		PROPÓSITO DAS REDES
P06	importancia para internacionalização; vínculos que se estabelecem com IES internacionais; Redes dão sustentação ao conceito de colaboração internacional; fomento de parcerias;	Não para todos os projetos Para projetos mais ambiciosos Onde ocorre a pesquisa de alto nível Estabelecem vínculos com outras IES estrangeiras Dão sustentação ao conceito de colaboração Ciência para humanidade Fomenta parcerias Fazer parte a um grupo maior Poder fazer a diferença Financiamento Tecnologia Inovação produzida Novas ideias Novas possibilidade de execução	
P07	visão de pertencimento; se sentir parte de um grupo maior; poder fazer a diferença;		
P08	qualidade; definidor para relevância da pesquisa; alma da internacionalização; qualificar formação de recursos humanos;		
P10	muito importante; fincaimento; tecnologia; aproveitar colaborações; inovação produzida;		
P11	determinantes para internacionalização; ciência faz parte da humanidade;		
P13	vital; novas ideias; novas possibilidades de execução;		
P14	crucial; onde ocorre a pesquisa de alto nível; fazer parte de uma rede internacional determina sucesso;		

Fonte: A autora (2018)

1) Grau de importância das redes

Esta categoria pode definir o quanto os pesquisadores entrevistados veem a importância das redes de pesquisas internacionais, apareceram nas falas definições como: vital; crucial; extremamente importante; fundamental para pesquisadores e estudantes; fator mais importante para internacionalização; fazer parte de uma rede internacional determina o sucesso, determinaram o quão importantes as redes internacionais são consideradas para excelência de um programa.

A relevância deste tópico é vista em falas como “as redes de pesquisa internacionais estão entre os fatores mais importantes para a internacionalização[...]” como afirma o pesquisador 04. Ou como a do pesquisador 08 quando diz que “hoje em dia não há como

produzir algo relevante em pesquisa, independente da área, se não for através do trabalho cooperativo em rede.”

O pesquisador 11, reafirma a importância das redes de pesquisa para a excelência e considera determinante para internacionalização, porque, para ele “atualmente não é possível pensar em ciência nacional”, e reforça a importância das redes dizendo que a ciência faz parte da humanidade independentemente dos territórios geopolíticos.

2) Caráter das Redes

Atribuir caráter a uma rede de pesquisa, a princípio, pode causar estranheza, todavia os pesquisadores elencaram elementos que as redes internacionais devem possuir para ser bem estabelecida, como: modificador; agregador de conhecimento; elemento motivador; desafiador; visão de pertencimento; definidor para relevância da pesquisa; alma da internacionalização; determinante para internacionalização.

Tais características foram extraídas de falas como a do pesquisador 03 que afirma que a existência e participação de redes internacionais de pesquisa é um elemento motivador e desafiador, fundamental para que pesquisadores e estudantes almejem projetos mais ambiciosos.

O pesquisador 07 trouxe a importância das redes como meio para atingir a realização profissional de difusão do conhecimento e fim precípuo, que seria a assistência à saúde na sua área à população em geral: “as redes de pesquisa dão uma visão de pertencimento, e o pesquisador brasileiro (apesar das dificuldades) se sente parte de um grupo que pode fazer a diferença na obtenção do conhecimento para atingir o objetivo final que seria melhorar a saúde mental da população.”.

Também se vislumbra esse caráter da rede, na fala do pesquisador 08 quando afirma que “o trabalho com rede de pesquisa internacional ou nacional de excelência é a alma da internacionalização.”.

3) Propósito das Redes

Essa última categoria apresentou os propósitos das redes para pesquisadores quando afirmaram que as Redes Internacionais: não são para todos os projetos; são para projetos mais ambiciosos; é o local onde ocorre a pesquisa de alto nível; estabelecem vínculos com outras IES estrangeiras; dão sustentação ao conceito de colaboração; devem promover ciência para humanidade; fomentam parcerias; fazem parte a um grupo maior; permitem fazer a diferença

em termos de qualidade; trazem e precisam de financiamento; desenvolvem tecnologias; produzem inovações e novas ideias; trazem novas possibilidades de execução.

Conseguiu-se extrair esta categoria de falas como a do pesquisador 02 que explica que: “na minha visão as redes são extremamente importantes, claro que para algum tipo de projeto de área de pesquisa mais para outros menos.”.

Para o pesquisador 10, as redes internacionais de pesquisa são muito importantes, porém ele quis trazer a informação de que considera a participação do Brasil ainda incipiente (subfinanciado e em desvantagem). Para ele, o Brasil deveria participar de redes de forma ativa e não passiva, quando afirma que deveríamos ter inserção nas redes não apenas “para usar o que não temos aqui e ter um papel coadjuvante, mas entrar nas redes em pé de igualdade de financiamento e tecnologia para um melhor aproveitamento dessas colaborações para que a inovação produzida também fique no país.”.

6.4.2 Análise da Quinta Questão: COMO AS REDES ACONTECEM

Aos pesquisadores, na questão 05 (cinco), foi perguntado de que forma as redes acontecem. As 10 (dez) respostas obtidas sofreram os processos de desconstrução, unitarização e categorização, pré-disposto na metodologia de Análise de Texto Discursiva.

Após a desconstrução, 33 (trinta e três) unidades de sentido foram selecionadas, organizadas e separadas por relação de sentido equivalente. Com isso, chegou-se a 3 (três) grandes categorias que entendeu-se representar para os entrevistados como acontecem as redes de pesquisa.

As três categorias resultantes do processo foram: 1) Atitudes - Pró Atividade; 2) Ações de Internacionalização; 4) Configuração das Redes

Figura 11 - Processo de categorização questão 5

Cód.	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P02	sem forma padrão; bater na porta; conseguir verba; estabelecer projetos colaborativos;	bater na porta; conseguir verba; estabelecer projetos colaborativos; desenvolvimento de projetos científicos; treinamento de estudantes em abordagens e técnicas analíticas inovadoras; compartilhamento de dados;	ATITUDES - PROATIVIDADE
P03	desenvolvimento de projetos científicos; publicação de artigos; intercâmbio de estudantes; organização de encontros periódicos ; treinamento de estudantes em abordagens e técnicas analíticas inovadoras;	iniciativa individual; Internet; encontrar elementos comuns ente grupos; pedidos de verba;	AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO
P04	encontros internacionais; congressos; projetos comuns;	publicação de artigos; intercâmbio de estudantes; organização de encontros periódicos ; encontros internacionais; congressos;	CONFIGURAÇÃO DAS REDES
P06	através de redes genéricas; através de redes específicas;	congressos internacionais; professor visitante; estágios sêniores no exterior;	
P07	congressos internacionais; professor visitante; estágios sêniores no exterior; compartilhamento de dados;	participação em eventos científicos; publicações internacionais; estágios no exterior; professor visitante;	
P08	participação em eventos científicos; publicações intyernacionais; estágios no exterior; professor visitante;	estágios no exterior; visitas físicas e troca de estudantes; publicações conjuntas	
P10	não de forma sistemática; iniciativa individual; estágios no exterior; bolsas;	sem forma padrão; através de redes genéricas; através de redes específicas; não de forma sistemática; relações entre pesquisadores; baixos custos;	
P11	Internet; baixos custos;	projetos comuns;	
P13	relações entre pesquisadores;	treinamento de estudantes em abordagens e técnicas analíticas inovadoras;	
P14	encontrar elementos comuns ente grupos; visitas físicas e troca de estudantes; publicações conjuntas e pedidos de verba;		

Fonte: A autora (2018)

1) Atitudes - Proatividade

A primeira categoria desta questão demonstrou que, para uma Rede de Pesquisa acontecer, são necessárias atitudes proativas dos interessados e as unidades que dizem respeito a esta denotação foram: bater na porta; conseguir verba; estabelecer projetos colaborativos; desenvolvimento de projetos científicos; treinamento de estudantes em abordagens e técnicas analíticas inovadoras;

Compartilhamento de dados; iniciativa individual; uso da internet; encontrar elementos comuns ente grupos; pedidos de verba.

Estas ações individuais ficam claras quando analisamos falas como a do Pesquisador 02 quando diz que a formação de redes não tem uma forma padrão de acontecer, ela dependerá da busca e do interesse do pesquisador para que ela aconteça, como “bater nas portas”, pedir verbas de pesquisa, estabelecer projetos colaborativos permitem a criação, assim afirmando:

Os pesquisadores muitas vezes começam um pouquinho cara de pau de bater na porta de alguém e as coisas vão acontecendo, mas a gente evidentemente num segundo momento pode começar pedir verba de pesquisa em conjunto, pode estabelecer projetos de pesquisa colaborativos e esses permitem que a rede de fato se forme.

A formação da rede é espontânea e para o Pesquisador 8 a QUALIDADE GERA VISIBILIDADE, “na medida em que o pesquisador começa a produzir algo significativo na sua área e esse trabalho começa a ter visibilidade.”. Mais uma vez o esforço aparece como um definidor para que as redes aconteçam.

A formação da rede depende, dentre outros, de iniciativa individual dos líderes. Afirma o pesquisador 10 quando diz que “atualmente, vejo que as redes de pesquisa ainda se estabelecem muito por iniciativa individual dos pesquisadores líderes e não de forma sistemática” e segue relatando que “os estágios no exterior e bolsas são um ponto importante para início dessas colaborações e redes de pesquisa, mas sua continuidade ainda é um desafio.”

2) Ações de Internacionalização

Na segunda categoria, as ações para internacionalização, foi fortemente marcada pelos respondentes, como meio de possibilitar a criação de redes. Surgiram unidades como: publicação de artigos; intercâmbio de estudantes; organização de encontros científicos; encontros internacionais; congressos internacionais; professor visitante; estágios sêniores no exterior; visitas físicas e troca de estudantes; publicações conjuntas, reforçaram a criação desta categoria.

Para o pesquisador 03, as redes acontecem através de desenvolvimento de projetos científicos, publicação de artigos, intercâmbio de estudantes, organização de encontros periódicos e treinamento de estudantes em abordagens e técnicas analíticas inovadoras.

O Pesquisador 07, também, segue a mesma linha em sua fala em relação a formação de redes, pois afirma que “a partir de encontros em congressos internacionais, professor visitante, estágios sêniores no exterior, pós-doutorado no exterior” o compartilhamento de dados coletados entre as redes de pesquisa ocorre.

3) Configuração das Redes

As definições que surgiram nessa categoria foram: sem forma padrão; através de redes genéricas; através de redes específicas; não de forma sistemática; relações entre pesquisadores; baixos custos; projetos comuns; treinamento de estudantes em abordagens e técnicas analíticas inovadoras, possibilitaram esse conceito.

“As redes de pesquisa não têm uma fórmula simples”, afirmou o Pesquisador 02. O Pesquisador 10 respondeu que as redes “não acontecem de forma sistemática”, e ressalta que “sua continuidade ainda é um desafio.”

O pesquisador 06, apresentou conceito a seu juízo de valor sobre a formação das redes, acontecendo, segundo em ele, em duas formas:

A) REDES GENÉRICA: que congrega pesquisadores de algumas subáreas comuns (porém não de uma especialidade). As redes genéricas dão sustentação ao conceito de colaboração internacional por fomentarem diretrizes gerais para o estabelecimento e continuidade das parcerias.

B) REDES ESPECÍFICAS: as redes específicas são temáticas - ou seja - desenvolvem pesquisa em colaboração sobre um tema próprio, e são obrigatoriamente menores e muito mais especializadas.

Já para o Pesquisador 14, as redes podem ser configuradas da seguinte forma: Os elementos-chaves são encontrar elementos comuns entre os grupos. O segundo passo são visitas físicas ao laboratório colaborador e troca de estudantes. Em seguida vem as publicações e os pedidos de verba conjuntos.

Na última categoria desta questão, ficou demonstrado que não há uma única forma para que uma rede se configure, as atitudes proativas dos pesquisadores e as ações para internacionalização decerto são meios que aproximam as pessoas e criam a possibilidade de criação, porém para o desenvolvimento das redes, após essas duas categorias, não há uma forma padrão de estabelecimento.

6.4.3 Análise da Sexta Questão: DESCRIÇÃO DAS REDES

Através do pedido “descreva a rede de pesquisa que coordena”, os pesquisadores passaram, de forma livre, a relatar as redes de que participam. Nesta questão, o uso da ATD restou parcialmente prejudicado, tendo vista que os pesquisadores trouxeram aspectos inerentes

a sua rede de colaboração, como efetivamente cada rede se relaciona, as suas atividades como coordenação, participação e localização e sua finalidade. Tais aspectos não podem ser desconstruídos e unitarizados haja vista as particularidades individuais e as áreas específicas de cada colaboração.

Aproveitou-se, então, para trazer ao conhecimento parte das atividades por ele realizadas e sua importância, levando em consideração as áreas de concentração em saúde mental e ciências do comportamento (áreas definidas pelo Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento onde são eles vinculados), e as localizações geográficas de duas redes.

O Pesquisador 02 é um dos principais coordenadores da rede IDEA, na sigla em inglês Identification of Depression Early in Adolescents e ele afirma que “essa rede tem como objetivo identificar e entender melhor o desenvolvimento da depressão ainda na adolescência, na segunda década de vida, é tanto no ponto de vista de fatores neurobiológicos como também fatores ambientais e sociais.”. Estão envolvidos pesquisadores do instituto de psiquiatria de Londres, pesquisadores do Reino Unido, dos Estados Unidos, da Nigéria e do Nepal.

O Pesquisador 03 é um dos responsáveis pelo Laboratório de Genética Psiquiátrica que participa do IMpACT (International Multicenter Persistent ADHD Collaboration), um consórcio de pesquisadores clínicos e básicos de vários países europeus (Holanda, Alemanha, Espanha, Noruega, Reino Unido, Suécia), dos Estados Unidos da América e do Brasil. E, por meio deste o PGC (Psychiatric Genomics Consortium), um consórcio tem por objetivos unir pesquisadores em todo o mundo para realizar metanálises e mega-análises de dados genômicos para transtornos psiquiátricos. Com isso, afirma o pesquisador 03 que “contribuímos com nossas amostras e capacidade de análise para a constituição de grandes bancos de dados capazes de um poder estatístico suficiente para detectar associações significativas entre variações genéticas e transtornos psiquiátricos. Além disso, também temos a possibilidade de propor ativamente e colaborar em projetos específicos com desfechos e delineamentos bastante variados.”.

O Pesquisador 04, coordena uma rede que visa estudar a esquizofrenia com foco em aspectos biológicos que possam influenciar e ajudar no tratamento. Dentro da rede internacional, tem o objetivo de verificar os efeitos da violência, pobreza e urbanidade como fatores modificadores do cérebro das pessoas. A localização principal do estudo é a América Latina.

O Pesquisador 06 dirige o Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas do HCPA/UFRGS, que tem 20 anos ao redor de três linhas de pesquisa. Relata que esse centro historicamente

realizou pesquisa em colaboração com universidades americanas e, mais recentemente, canadenses.

O Pesquisador 07, coordena a rede de pesquisa em transtorno de ansiedade e tem colaborações internacionais com pesquisadores individuais no National Institutes of Health-NIH, Harvard e Boston University. Segundo ele, “os alunos da pós-graduação podem fazer pós-graduação sanduíche nestes locais e discutir seus resultados. Temos possibilidade de colaborações em grants de pesquisa internacionais. Participamos também de consórcios internacionais na área de imagem (ENIGMA) e genética da ansiedade.”.

O Pesquisador 08 coordena o Programa de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade dedicado ao ensino, pesquisa e atendimento a pacientes com o transtorno. Conforme o respondente, “hoje somos o principal programa de TDAH da América do Sul e um dos 10 maiores do mundo sobre o transtorno. O programa reúne 70 clínicos e pesquisadores entre psiquiatras de adultos, psiquiatras da infância e adolescência, neuropediatras, pediatras, psicólogos, geneticistas, educadores e alunos de graduação e pós-graduação.” As redes de pesquisa nacionais mais fortemente estabelecidas são com o Programa de Genética da UFRGS (nota 7 da CAPES) e o programa de epidemiologia da UFPEL (nota 7 da CAPES). Internacionalmente, mantém redes de pesquisa com a Universidade de Harvard e Yale nos EUA, Mannheim na Alemanha, Kings College na Inglaterra e Universidade de Melbourne na Austrália.

O Pesquisador 10 coordena a linha de pesquisa em Transtorno Humor e o Laboratório de Psiquiatria Molecular. O principal estudo da linha se refere ao estudo de biomarcadores e bases moleculares do transtorno bipolar e trauma. Ele afirma que “a internacionalização se dá através de alunos que executam parte dos estudos no exterior nos seus estágios doutorais e através da participação em entidades internacionais de estudo sobre Transtornos Bipolar.”

O Pesquisador 11 estuda os ritmos biológicos no processo saúde–doença, com os países: Espanha, Alemanha, Canada, México, Uruguai, Itália.

O Pesquisador 13 coordena uma linha que investiga alterações moleculares *post-mortem* em pessoas que cometeram suicídios. O respondente não relatou os países ou Universidades que participam.

O Pesquisador 14 coordena uma pesquisa sobre o curso longitudinal no transtorno bipolar que envolve grupos no Brasil, Canada e Europa.

Pelas respostas apresentadas, podemos ver a relevância das atividades por eles realizadas, dentro da área de estudo. Um fato que se destaca no pedido de descrição de suas

redes foi a conotação de que a extensão do reflexo e do alcance dos resultados de suas colaborações são maiores e não limitados ao país ou região de colaboração.

Pode se afirmar que os resultados dos trabalhos e pesquisas gerados nas redes tem reflexos extrafronteiras das próprias redes, considerando os benefícios emanados à esfera global. Para corroborar com essa afirmação, vale ressaltar novamente a fala do pesquisador 11, quando reforça a importância das redes na questão 5 (cinco) respondendo que “a ciência faz parte da humanidade independentemente dos territórios geopolíticos”. Assim como o pesquisador 7 quando reforça na mesma questão a realização profissional e a difusão do conhecimento e fim que seria a assistência à saúde na sua área a população em geral “*as redes de pesquisa dão uma visão de pertencimento e o pesquisador brasileiro se sente parte de um grupo que pode fazer a diferença na obtenção do conhecimento para atingir o objetivo final que seria melhorar a saúde mental da população*”.

Figura 12 - Representação de redes colaborativas no mapa mundi – Pesquisadores do PPG, 2018.



Fonte: A autora (2018)

A figura 12 traz, de forma sucinta, a representação visual das redes que os professores pesquisadores CNPQ do programa de Pós-Graduação em Ciências do comportamento atualmente tem estabelecidas.

6.4.4 Análise da Sétima Questão: REGISTROS DAS REDES NA IES

Esta questão, diante de tantos entraves burocráticos, veio perguntar aos pesquisadores se todas atividades de sua rede são registradas na IES e quais as dificuldades de registro. O interesse nesta resposta se dá por questões de possíveis acompanhamentos e aferições da internacionalização e colaborações realizadas pela Unidade no qual estão inseridos e Universidade como um todo.

A primeira parte da questão veio através de uma resposta fechada - sim ou não - , na qual a maioria dos pesquisadores afirmaram que registram suas atividades, porém mesmo aqueles que afirmaram realizar seus registros apontaram problemas e descontentamentos como: falta de tempo; falta de apoio de pessoal e suporte administrativo; excesso de outras burocracias; registros complexos e que roubam tempo; entraves administrativos; falta de vantagem por que vê desnecessário o registro.

Figura 13 - Processo de categorização questão 7

Cód.	CATEGORIAS INICIAS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P02	falta de tempo; falta de apoio pessoal; excesso de outras burocracias;	burocracia; registros chatos; falta de vantagem; desnecessário,	EXCESSO DE BUROCRACIA
P03	burocracia		
P04	registros chatos		
P06	dificuldades; burocracias;	falta de apoio pessoal; falta de suporte adminstrativo	FALTA DE APOIO ADMINISTRATIVO
P07	dificuldades burocráticas;		
P08			
P10	entrave administrativo; falta de tempo; burocracia; falta de suporte administrativo;	falta de tempo	FALTA DE TEMPO
P11	burocracia; falta de vantagem;		
P13			
P14	desnecessário		

Fonte: A autora (2018)

Neste ponto, foram realizados alguns desabafos como o do pesquisador 10 que afirmou que “nem todas atividades são registradas. O principal entrave é administrativo, pois não temos tempo para ficar registrando tudo. O professor que coordena não é polvo e é uma atividade que é ruim de pedir que alunos façam, pois também não seria exatamente do escopo de seus estudos. Vejo este entrave de lidar com a parte burocrática financeira com suporte administrativo restrito **um dos maiores entraves para ciência no País**, não apenas para criação de redes internacionais.”.

O Pesquisador 02 afirma que não são registradas, neste momento, não tem registrados projetos de pesquisa, nem a própria colaboração internacional, por falta de tempo e de pessoal de apoio para ajudar, ele reforça que são atualizações de tantos relatórios e tantas outras burocracias internas dentro do suas atividades que falta tempo e pessoal de apoio.

O pesquisador 11, quando afirma que faz os registros, porém ressalta que vai deixar de fazê-los. Segundo ele é muita burocracia e “não traz nenhuma vantagem, uma vez que para o relatório CAPES, basta declarar ou mostrar a produtividade feitos em colaboração.”.

6.4.5 Atendimento ao Terceiro Objetivo da Presente Pesquisa

*As redes de pesquisa internacionais estão entre os fatores
mais importantes para a internacionalização
(Pesquisador 4, questão 4)*

A análise do segundo bloco de questões (questões 4, 5, 6 e 7) permitiram atender ao terceiro objeto da presente pesquisa, qual seja: **Delinear as contribuições das Redes Internacionais de Pesquisa à excelência da pós-graduação.**

As redes colaborativas internacionais estão diretamente ligadas a excelência da pós-graduação, afirmaram os pesquisadores entrevistados. Em citações como: “na minha visão as redes são extremamente importantes”; “a existência de tais redes e a participação nas mesmas é um elemento motivador e desafiador fundamental”; “as redes de pesquisa internacionais estão entre os fatores mais importantes para a internacionalização”; “é vital, uma vez que traz novas ideias e possibilidades de execução”; “é crucial”, ficou demonstrando o grau de importância destacado por eles.

Além disso, para os pesquisadores, hoje em dia não há como produzir algo relevante em pesquisa, independente da área, se não for através do trabalho cooperativo em rede. O caráter motivador e desafiador para concretização das redes coloca os pesquisadores num patamar de destaque, pois a formação de recursos humanos no seio de uma rede qualifica e destaca o profissional.

Outro aspecto que bem delinea as contribuições das redes foram os propósitos dela advindos, com destaque na inovação produzida, difusão do conhecimento, ciência para humanidade, afinal para eles não há que se pensar em ciência nacional, já que a ciência é para humanidade independente de territórios geopolíticos.

Para as redes efetivamente acontecerem, deve haver proatividade do pesquisador no sentido de ir em busca de parcerias. As ações de internacionalização devem ser constantes como

meios de aproximar pessoas e encurtar fronteiras, afinal não existe uma fórmula para configuração de uma rede. Elas acontecem sem forma padrão e não sistemática.

Independente das dificuldades de registros formais e institucionais que as vezes se perdem por entraves burocráticos e administrativos e falta de tempo, cada vez mais eles vêm buscando instituir essas parcerias, já que ser aceito nestas redes e ter um papel produtivo determina em grande parte o sucesso de um programa.

As redes de pesquisa formadas pelos pesquisadores CNPQ ora entrevistados não se limitam na sua maioria em um único destino, elas se retroalimentam, formam teias de relacionamentos, e se propagam além das fronteiras de suas próprias redes. Ao realizarem breve descrição de suas redes é possível vislumbrar o grau de importância e responsabilidade que delas derivam.

Efetivamente, ficou bem explicitado pelos pesquisadores a importância na formação das redes de pesquisas internacionais para todos envolvidos de uma forma geral e os benefícios internos e externos gerados pela composição das redes internacionais de colaboração entre pesquisadores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados apontados na análise dos dados e fazendo referência ao tema central da presente dissertação, foi possível verificar que a onipresença do aspecto “internacional” na formação e ampliação do conhecimento é fato relevante e já consagrado na educação superior, e as redes de pesquisas internacionais têm relação direta de contribuição para a excelência da pós-graduação.

A internacionalização requerida pela CAPES para as áreas da Medicina reflete a necessidade e importância, para o país, do reconhecimento internacional, independência científica tecnológica, melhora na qualificação profissional dentre outros.

Os pesquisadores entrevistados tratam a internacionalização como expressão universal da ciência, pela projeção de liderança em que são colocados e pelo conhecimento produzido, assim se denota do conceito extraído no capítulo 7.2.3, quando se refletiu sobre o conceito de internacionalização, por eles apresentados.

A internacionalização é fundamental. Ela é expressão universal da ciência. A visibilidade internacional coloca em posição e projeção de liderança a Instituição e o pesquisador. Com ela o conhecimento produzido circula mundialmente, bem como as novas ideias advindas da inclusão entre os pesquisadores mais influentes da área. A inserção no contexto internacional de pesquisa, coloca à tona a expertise dos colaboradores da área. (Definição apresentada pelo conjunto de pesquisadores respondentes)

Eles também apresentaram fatores, replicados na figura abaixo, que entendem ser influenciadores diretos na qualidade de um Programa na área da Medicina e conseqüentemente na internacionalização.

Figura 14 - Fatores que influenciam na excelência/qualidade

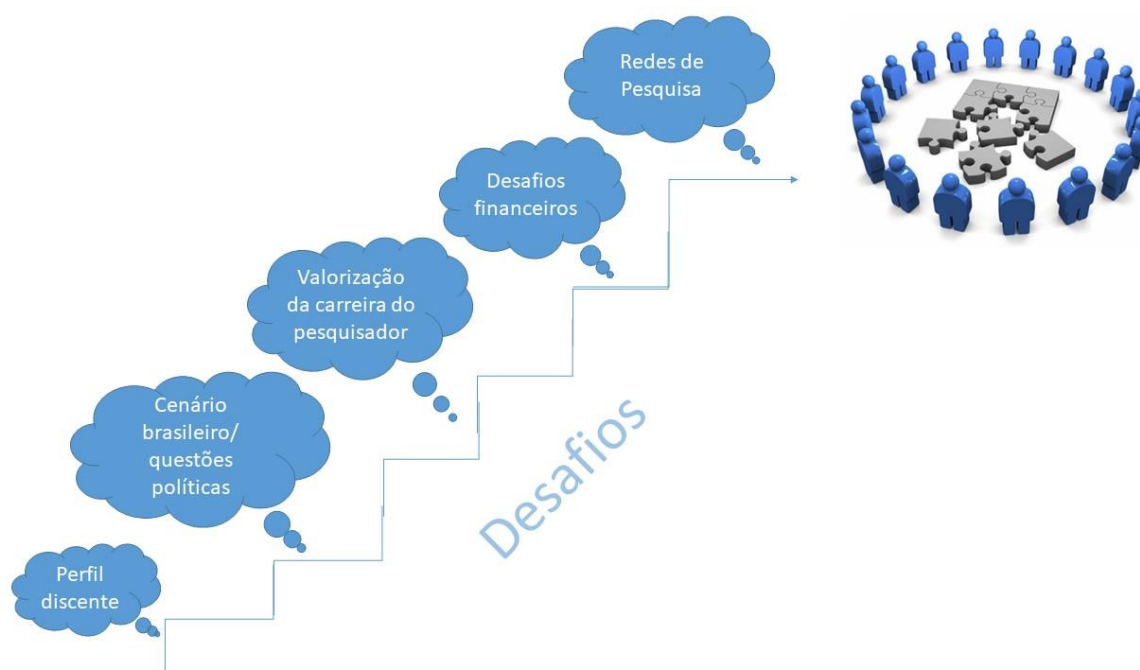


Fonte: A autora (2018)

Como apresentado no item 7.1.2, é grande a competitividade no campo da pesquisa científica e sendo, segundo a CAPES, a área médica entre todas as áreas da pós-graduação brasileira, a que mais produz conhecimento quando se considera o número de publicações em periódicos indexados ou citações, isso demanda esforços maiores. Diante disso, estratégias devem ser montadas como: atrair estudantes estrangeiros para estudar no Brasil; aumentar inserção internacional da produção bibliográfica; melhorar qualidade do perfil discente e qualidade das pesquisas. Sendo para tanto, um desafio para os programas se tornar um polo de atração acessível; ter engajamento e criatividade para atrair estrangeiros; demonstrar impacto universidade X sociedade e criar formas, meios e critérios objetivos para internacionalizar

Em contrapartida, para os pesquisadores entrevistados, há desafios que devem ser enfrentados para se busque a qualidade e excelência da pós-graduação. Como já apresentado no item 7.2.4, eles observaram que a busca de um perfil discente interessado e motivado em seguir carreira de pesquisador; o atual cenário brasileiro e suas questões políticas que tornam nosso país pouco atrativo; falta de valorização da carreira do pesquisador e o mercado incapaz de absorver a mão de obra gerada; falta de recursos com cortes no orçamento para pesquisa, mobilidade, bolsas e finalmente ampliação das redes de colaboração com expansão e criação de mais mecanismos de colaboração internacional, são desafios a serem enfrentados para a busca da qualidade e excelência da Pós-Graduação na área da Medicina.

Figura 15 - Desafios da Excelência



Fonte: A autora (2018)

A Dentro de uma visão empresarial e mercadológica, Hitt, Ireland e Hoskisson (2011, p. 382) afirmam que “as tecnologias em constante mudança do cenário competitivo do século XXI, a globalização e a necessidade de inovar em níveis muito superiores são influências primárias sobre as decisões da empresa de inovar”. No mesmo pensamento, os autores afirmam que “as evidências mostram que as habilidades e o conhecimento fornecidos pelas empresas que formam a estratégia de cooperação para inovar tendem a ser baseados em tecnologia”.

A imprescindível inovação, acompanhar o mercado, a economia e a globalização se faz presente também na Universidade dentro do papel especificado por Seabra Santos e De Almeida Filho (2012) como indutores do desenvolvimento econômico e social e também promotores da mudança social e cultural, chamado pelos autores de terceira missão: prestadora de serviços, de extensão e de inovação.

Diante disso, a necessidade de inovar em níveis superiores, acima afirmado, e o fato de que habilidades e conhecimento formam a estratégia, somados ao papel da Universidade antes referenciado, reflete diretamente no tópico ora abordado: REDES DE PESQUISA e INTERNACIONALIZAÇÃO.

As redes de Pesquisas Internacionais, instituídas pelos pesquisadores, vem acompanhar as mudanças cada vez mais céleres do mundo globalizado, compartilhando conhecimentos adquiridos entre os pares, reduzindo fronteiras e criando o novo com redução de custos e acessibilidade. Esse avanço do olhar da Universidade e do pesquisador, quando adentram o mundo em busca de trocas de conhecimento através da colaboração científica, segundo Balancieri (2004, p. 3), “pode ser um empreendimento cooperativo que envolve metas comuns, esforços coordenados e resultados de produtos (trabalho científico) com responsabilidade e mérito compartilhados.”. O autor ainda coloca que a “colaboração científica oferece uma fonte de apoio para melhorar o resultado e maximizar o potencial de produção científica. ”. (BALANCIERI, 2004, p. 3).

A amplitude do processo de internacionalização, como afirma Morosini e Ustarroz (2016), ultrapassa os sistemas institucionalizados, podendo envolver desde a mobilidade acadêmica e sua comunidade de uma forma geral até a colaboração por intermédio de redes de pesquisas e parcerias internacionais, objetivando o “compartilhamento de descobertas, experiências e avanços científicos por meio das publicações internacionais, a transferência do conhecimento” (MOROSINI; USTARROZ, 2016, p. 37).

As áreas do trabalho humano se configuram em teias e criam relações cujos movimentos individuais, entre colegas e pesquisadores, criam pontes que aproximam instituições e favorecem ações para internacionalização, encurtando barreiras institucionais e estabelecendo

relações que, em futuro próximo, diante de sua agilidade, trarão benefícios de uma forma mais ampla. (MIORANDO, 2012)

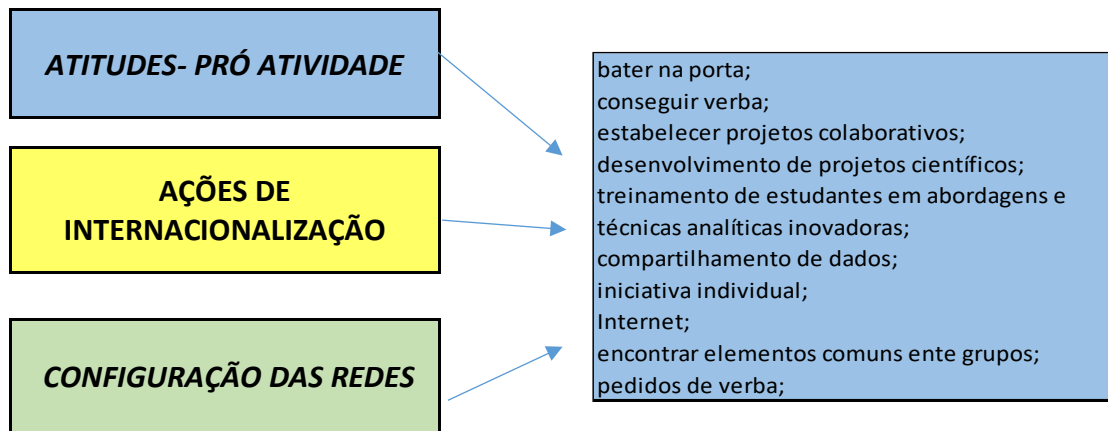
Um grupo de pesquisa constitui uma rede de investigadores, uma rede pode alcançar contextos locais, regionais e internacionais (LEITE et al., 2014) e, ainda que pode escrever e publicar em coautoria como parte das atividades dos pesquisadores que trabalham em rede. A autora cita Crane, (1972) ao afirmar, através dos movimentos de expansão do conhecimento, são criados “colégios invisíveis”, porquanto comunidades que trocam informações, pesquisadores que ouvem os professores do sistema, professores do sistema que leem as publicações dos pesquisadores, representam expansão das redes para além do grupo célula (LEITE et al., 2014).

Ao colocar as contribuições das Redes de Pesquisa para a Excelência os entrevistados reforçaram essa afirmação de forma veemente, ao conceituarem as redes como **fator mais importante para a internacionalização**, e essas parcerias podem ser determinantes para o sucesso no campo científico de atuação. Além disso o caráter desafiador e motivador que as redes provocam nos pesquisadores é fundamental para busca da qualidade/excelência.

Ao analisar a Internacionalização da Produção Científica, Fiorin (2007) afirma que “o que impulsiona o desenvolvimento científico e tecnológico são a cooperação e a internacionalização”, reforçando ainda a importância e necessidade de que haja cooperação entre os pesquisadores, uma vez que “como cada sociedade não pode reinventar a roda, é imperioso que haja cooperação entre suas comunidades de pesquisadores” (FIORIN, 2007).

Assim, embasados nestes conceitos, podemos vislumbrar que as atividades das redes de pesquisa e os resultados dela advindos representam atualmente muito além da produção científica dela resultante para o grupo envolvido. As atividades oriundas das redes podem trazer benefícios para um grupo muito maior do que a “teia” gerada, pois colégios invisíveis são formados e a informação dela gerada, assim como as relações consignadas entre seus membros, acabam por beneficiar um grupo muito maior e fora da teia. A barreira geográfica quebrada pela rede aproxima não somente o grupo de pesquisa em si, mas as relações dele advindas acabam por beneficiar o todo da IES onde estão inseridas, trazendo as redes de pesquisa contribuição mais ampla para internacionalização como atração de pesquisadores internacionais para o país, mobilidade acadêmica (professores e alunos), convênios com instituições estrangeiras, estágios tipo sanduíche, internacionalização do seu currículo.

A instituição de uma Rede de Pesquisa não acontece de forma automática. Conforme explicitado no item 7.3.2 não há forma padrão ou protocolo a seguir, a base para formação de uma rede é a proatividade do pesquisador, atitudes que demanda esforços e internacionalização.

Figura 16 - Constituição de uma rede

Fonte: A autora (2018)

As Redes de Pesquisa instituídas pelos pesquisadores, estão ligadas diretamente a excelência da pós-graduação não somente pelo caráter internacional das relações que elas estabelecem, mas por também criarem um “círculo virtuoso”, onde o pesquisador estabelece relações, que geram projetos, que atraem alunos, obtêm recursos e, conseqüentemente, publicações em melhores veículos.

Finalmente, podemos admitir, diante de todo exposto, que as Redes de Pesquisa se configuram um “polo de internacionalização” e relação que se estabelece entre as redes de pesquisa e a excelência da pós-graduação, uma relação de causalidade, já que a excelência pressupõe internacionalização e as redes de pesquisa “respiram a internacionalização”.

REFERÊNCIAS

BALANCIERI, Renato et al. Análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: Um estudo da Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.1, p. 64-77, jan./abr. 2005.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BERTALANFFY; L. V. **A abordagem sistêmica postula que todos os elementos influenciam e são influenciados reciprocamente**: Teoria general de los sistemas. México: FCE, 1968.

BOAVENTURA, E; M. **A construção da universidade baiana**: objetivos, missões e afrodescendência. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional da Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010. v. 1. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>> Acesso em: 11 out. 2016.

BRASIL. **Parecer n. 997, de 03 de dez. 1965**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, dez. 1965. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014>. Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. **Portaria n. 59, de 21 de mar. 2017**. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/27032017-Portaria-59-21-03-2017-Regulamento-da-Avaliacao-Quadrienal.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área-Medicina I**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4677-medicina-i>> Acesso em: 02 out. 2018.

_____. **Documento de Área-Medicina II**. Brasília, 2016. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/16_MED_2_docarea_2016.pdf. Acesso em: 6 dez. 2017.

_____. **Documento de Área-Medicina III**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/17_MED_III_docarea_2016.pdf> Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Redes de Pesquisa**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario;jsessionid=NFFCRxKrXvRHRLg3pl-kuaIR.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=columnn-

3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_nodeName=Main&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_title=Redes+de+Pesquisa>
Acesso em: 02 out. 2018.

CASTELL, M. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

FIORIN, José Luiz. Internacionalização da produção científica. **Revista Brasileira da Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 263-281, dezembro de 2007.

FORATTINI, Oswaldo Paulo Forattini. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo. Pública, ed. 31, v. 1, p. 3-8, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2016.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez . **Educação na era digital: A escola educativa**. São Paulo: Pesno, 2015.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração Estratégica: Competitividade e Globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. v.1, 442 p.

KNIGHT, Jane. **Internationalization of higher education: a conceptual framework**. In Jane Knight and Hans de Wit (Eds), *Internationalization of higher education in Asia Pacific Countries*. Amsterdam: European Association for International Education, 1997.

LEITE, Denise et al. Avaliação das redes de pesquisa e colabora. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas. v. 19, n.1, p. 291-312, 2014.

_____. **Reformas Universitárias**. Avaliação Institucional Participativa. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005. 141 págs. ISBN 85.326.3120-7

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes sistema educacional brasileiro**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/sistema-educacional-brasileiro/>>. Acesso em: 11 de out. 2016.

MIORANDO, B. S. **Mapeio Das Redes De Colaboração**. Qualidade da Educação Superior: Avaliação e Implicações para o Futuro da Universidade. p. 37-43/org. Denise Leite, Cleoni Barboza Fernandes ; colab. Cecilia Luiza Broilo. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2012. 588 p.

MORITZ, G. O. et al. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 5, n. 2, p. 3-34, jul./dez. 2013.

MOROSINI, Marília Costa. **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. Brasília, INEP, v.2, p. 609, 2006.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, M. C, USTARROZ, E. **Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária**: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, set./dez. 2016.

MOROSINI, M.C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior**: Conceitos e práticas. Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p.154-164, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado. Internacionalização da Educação Superior No Brasil: A Produção Recente em Teses E Dissertações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, p. 1-27, 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016. p. 224.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, Alagoas, v. 2, ed. 4, 2008.

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, **Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgpsi/index.php/br/ppg/informacoes-gerais>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SANTOS, Fernando Seabra; DE ALMEIDA FILHO, Naomar . **A quarta missão da Universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. 238 p.

STALLAVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Disponível em: <<http://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

_____. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. Educação Brasileira: **revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**. Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. [s. l.], p. 377, 2013.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu CLÁUDIA GRABINSKI, responsável pela pesquisa REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA E EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO: VISÃO DE PESQUISADORES DA ÁREA DA MEDICINA, estou fazendo um convite para você participar como voluntário deste estudo. Esta pesquisa pretende estabelecer quais relações podemos estabelecer entre as redes de pesquisas internacionais e os níveis de excelência da pós-graduação, na visão de pesquisadores de um Programa de Pós-Graduação?

Acredita-se que este estudo seja importante pois contribuirá com o melhor entendimento sobre os requisitos exigidos para melhora da qualidade de pós-graduação. Para sua realização será feito o seguinte: Faremos uma análise qualitativa das respostas através da Análise Didática Descritiva. Sua participação será voluntária.

Os benefícios que esperamos como estudo são: Conhecer a visão dos pesquisadores CNPQ sobre a internacionalização e sua relação com a excelência da Pós-Graduação. É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos como: cansaço ou aborrecimento ao responder questionários;

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com o pesquisador responsável (CLADUIA GRABINSKI), pelo telefone (5199502.3918) ou e-mail (claudiagrabinski@gmail.com) ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS no horário de atendimento 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00, pelo telefone 5133203345, no endereço Av. Ipiranga, 6681-prédio 40, sala 505, Porto Alegre – RS/ Brasil CEP 90619-900 ou pelo e-mail cep@pucrs.br.

Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo. As informações desta pesquisa serão divulgadas em eventos e/ou publicações científicas.

Caso concorde favor assinar o termo abaixo:

Após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresse minha concordância, de espontânea vontade, em participar deste estudo. Este termo foi assinado em duas vias e fiquei com uma cópia.

Assinatura do voluntário ou de seu representante legal

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO

Prezado Professor

Nos termos já mencionados no TCLE apresento o instrumento da pesquisa intitulada **REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA E EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO: VISÃO DE PESQUISADORES DA ÁREA DA MEDICINA**

Este projeto de pesquisa apresenta como pergunta central (problema) a seguinte questão: "Quais relações podemos estabelecer entre as redes de pesquisas internacionais e os níveis de excelência da pós-graduação, na visão de pesquisadores de um Programa de Pós-Graduação?"

Como o Público alvo serão os professores **pesquisadores CNPQ** do PPG Psiquiatria e Ciências do Comportamento (único PPG nota máxima da CAPES da FACULDADE DE MEDICINA) sua participação é de suma importância

Reforço que não haverá identificação dos respondentes, conforme aprovação SIPESQ número XXXX

Esperamos um texto livre com sua opinião sobre os pontos questionados abaixo. Um mínimo de 5-10 linhas de escrita em cada favoreceria o entendimento do tema e o resultado da dissertação.

Desde já agradeço o tempo dedicado.

Questionário – semiaberto

Cód. Identificação: (a ser incluído pelo pesquisador)

Data: _____

IES: FACULDADE DE MEDICINA

Local: Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento

1) Qual sua concepção de internacionalização na pós-graduação (O que você observaria para avaliar a internacionalização de um programa de PPG)?

2) Na sua visão, que fatores positivos influenciam na qualidade e na internacionalização de um programa da área de medicina?

3) Na realidade atual, quais os principais desafios a serem enfrentados para a excelência da Pós-Graduação?

4) Na sua visão, qual a importância das redes de pesquisa internacionais para a excelência da pós-graduação, (considera-se aqui a internacionalização como fato determinante para a “excelência”)?

5) De que forma ela acontece?

6) Descreva a rede de pesquisa que coordena?

7) Todas atividades de sua rede são registradas na IES (quais dificuldades de registro de sua rede pesquisa)?

APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSIQUIATRIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
MESTRADO E DOUTORADO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, CLARISSA SEVERINO GAMA, Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, CPF Nº 634.461.380-72, AUTORIZO a pesquisadora CLAUDIA GRABINSKI, RG 1050487709, CPF 634.855.670-00, servidora lotada na FACULDADE DE MEDICINA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em exercício no Programa de Pós Graduação em questão, a realizar a aplicação dos questionários e entrevista com os professores deste Programa, coleta e uso de dados constante no sistema público COLETA da CAPES, para a realização do Projeto de Pesquisa REDES DE PESQUISA INTERNACIONAIS À EXCELÊNCIA DA PÓS-GRADUAÇÃO: VISÃO DE PESQUISADORES CNPQ, que tem por objetivo primário estabelecer a relação entre as redes de pesquisa internacionais e a excelência máxima da pós-graduação na visão dos pesquisadores.

A pesquisadora acima qualificada se compromete a:

- 1- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Porto Alegre, 06 de março de 2018.

Clarissa Severino Gama
Coordenadora do PPG Psiquiatria e Ciências do Comportamento

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO

	
Ficha de Avaliação	

MEDICINA II

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
Programa: Psiquiatria e Ciências do comportamento (42001013073P8)
Modalidade: ACADÊMICO
Área de Avaliação: MEDICINA II
Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal
Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área**1 – Proposta do Programa**

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50.0	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20.0	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: A descrição da proposta do programa foi muito bem apresentada, demonstrando a posição consolidada de liderança na formação de recursos humanos para o país. O programa recebeu nota 7 em 2010, ampliando neste período o processo contínuo de inserção internacional. Em 2015 o programa passou a se chamar "Psiquiatria e Ciências do Comportamento", que em Inglês se torna "Psychiatry and Behavioral Sciences", com o objetivo de consolidar a internacionalização presente e atrair mais estudantes estrangeiros.

1.1 O programa conta com duas áreas de concentração (Psiquiatria e Saúde Mental e Ciências do Comportamento) e onze linhas de pesquisa (oito linhas de pesquisa na área de Psiquiatria e Saúde Mental e três linhas de pesquisa em Ciências do Comportamento), com mais de cem projetos de pesquisa em andamento com 21 docentes do corpo permanente. A estrutura curricular é bem ampla, na sua maioria de carácter estritamente metodológico, com participação de professores estrangeiros, algumas ministradas em inglês e espanhol. O programa tem histórico de inovações na área e o conteúdo curricular é avançado, dentro do padrão esperado para um curso consolidado de nível internacional. O curso tem um carácter multidisciplinar, atraindo alunos de psicologia, assistência social, biologia, enfermagem, educação física, fisioterapia e letras. A disciplina Research Seminars in Psychiatry foi oferecida em inglês no quadriênio, atingindo uma boa aceitação pelos alunos. Em relação a estrutura curricular, as seguintes disciplinas foram ofertadas no ano de 2016: Análise de dados aplicada à psiquiatria; Developmental psychopathology over the life-span; Metodologia de Pesquisa; Prática Didática em Psiquiatria - Estágio Docência;



Ficha de Avaliação

Seminários Integrados de Pesquisa em Psiquiatria - Research seminars in psychiatry; Tópicos Avançados; Análise de big data e machine learning na psiquiatria (Big data analytics and machine learning in psychiatry); Análises de Séries Temporais - Teoria e Prática; Aspectos metodológicos dos ensaios clínicos e metanálises em psiquiatria; Bases fisiopatológicas dos transtornos de humor; | Curso de Introdução ao software R; Modelos Psicanalíticos do Funcionamento Mental; Neurociência Aplicada à Pesquisa em Psiquiatria; Psicoterapia Familiar; | Seminários Integrados de Pesquisa em Psiquiatria; Técnicas estruturais de Neuroimagem por Ressonância Magnética aplicadas aos estudos de Mapeamento Cerebral, Dimorfismo Sexual Cerebral e Mindfulness. As seguintes disciplinas eletivas em inglês e espanhol foram realizadas pelo programa: Developmental psychopathology over the life-span; Research seminars in psychiatry – (Inglês); Análises de Séries Temporais - (Espanhol); e Análise de big data e machine learning na psiquiatria/Big data analytics learning in psychiatry (Inglês). Vários docentes estrangeiros ofereceram disciplinas no PPG, da Universidade de Barcelona, da Yale University e da Universidade de New Castle. O programa conta com disciplinas consoantes com as atividades de pesquisa, a maioria de caráter metodológico, ampliando sua disponibilização para o inglês e espanhol visando a participação de alunos estrangeiros. Em relação a estrutura curricular, as seguintes disciplinas foram ofertadas no ano de 2016: Análise de dados aplicada à psiquiatria; Developmental psychopathology over the life-span; Metodologia de Pesquisa; Prática Didática em Psiquiatria - Estágio Docência; Seminários Integrados de Pesquisa em Psiquiatria - Research seminars in psychiatry; Tópicos Avançados; Análise de big data e machine learning na psiquiatria (Big data analytics and machine learning in psychiatry); Análises de Séries Temporais - Teoria e Prática; Aspectos metodológicos dos ensaios clínicos e metanálises em psiquiatria; Bases fisiopatológicas dos transtornos de humor; | Curso de Introdução ao software R; Modelos Psicanalíticos do Funcionamento Mental; Neurociência Aplicada à Pesquisa em Psiquiatria; Psicoterapia Familiar; | Seminários Integrados de Pesquisa em Psiquiatria; Técnicas estruturais de Neuroimagem por Ressonância Magnética aplicadas aos estudos de Mapeamento Cerebral, Dimorfismo Sexual Cerebral e Mindfulness. As seguintes disciplinas eletivas em inglês e espanhol foram realizadas pelo programa: Developmental psychopathology over the life-span; Research seminars in psychiatry – (Inglês); Análises de Séries Temporais (Espanhol); e Análise de big data e machine learning na psiquiatria/Big data analytics learning in psychiatry (Inglês). Vários docentes estrangeiros ofereceram disciplinas no PPG, da Universidade de Barcelona, da Yale University e da Universidade de New Castle. O programa conta com disciplinas consoantes com as atividades de pesquisa, a maioria de caráter metodológico, ampliando sua disponibilização para o inglês e espanhol visando a participação de alunos estrangeiros. Reforçando o caráter de internacionalização do PPG vários professores estrangeiros participaram de atividades de pesquisa nas seguintes áreas: 1) Pesquisadora Sênior do Instituto Nacional de Abuso de Drogas e professora adjunta do Departamento de Epidemiologia e Medicina Preventiva na Escola de Medicina, Universidade de Maryland (Baltimore); 2) Professora Convidada da Universidade da Califórnia (Los Angeles), com especialidade em Neurociência e atuando no Departamento de Neurologia e Psiquiatria; 3) Convidada advinda da Universidade de St. Louis (EUA). Especializada em Psicologia e programação do software R; 4) Convidada advinda da Universidade de St. Louis (EUA). Especializada em Psicologia e programação do software R; 5) Convidada vinculada a Universidade de Deakin (Australia), mais especificamente associada ao departamento de Medicina, com experiência na área da Psiquiatria e transtorno bipolar e esquizofrenia; 6) Professor Doutor da Universidade Hospital de Heidelberg (Alemanha) e do departamento de Medicina Geral Interna e Psicossomática. Especialista em Pesquisas na área da Psicoterapia; 7) Doutora em Psicologia pela Universidade de Barcelona do Programa de Transtornos Bipolares do Hospital Clínico de Barcelona, sendo responsável pelos estudos envolvendo Psico educação e outras



Intervenções Psicossociais; e 8) Professor de Psicologia, especialista em neuroimagem, e estimulação magnética transcraniana e "Population Neuroscience", da Universidade de Toronto. Podemos notar uma excelente articulação forte entre a estrutura curricular, e as linhas de pesquisa em andamento no PPG.

1.2 O PPG decidiu aprovar em 2015 um novo regimento reduzindo a necessidade de créditos que agora passam a ser 16 créditos para mestrado e 24 créditos para doutorado. Em relação aos objetivos gerais, o programa tem se focado em quatro diretrizes principais: a) Internacionalização; b) Produtividade altamente relevante e homogênea; c) Qualidade na formação dos recursos humanos; e d) Inserção social. Com o objetivo de atrair estudantes da América Latina o PPG expandiu as disciplinas na língua espanhola, além das disciplinas que tradicionalmente são realizadas em inglês. O PPG tem um compromisso de manter o planejamento de incrementar novas disciplinas em língua estrangeira (espanhol e inglês), atrair mais estudantes do exterior, ampliar participação de pós-doutores nos projetos de pesquisa, incentivar a iniciação científica, ampliar a captação de verbas e produzir artigos de elevada relevância científica em busca de excelência de sua produção acadêmica. As defesas de tese podem se dar na língua inglesa com participação de examinadores estrangeiros via videoconferências. O PPG estimula as bolsas sanduíches para que os alunos de pós-graduação tenham uma exposição a centros de excelência no exterior. Vários alunos participaram do programa de bolsa sanduíche.

1.3 O PPG está inserido na infraestrutura administrativa e assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, contando com o apoio do grupo de serviços complementares de diagnóstico dotado de procedimentos de Medicina Nuclear, Radiologia, Biologia Celular e Molecular, Bioquímica, Imunologia, Neurofisiologia e Neuropsicologia. O PPG conta também com o apoio da infraestrutura da Pós-Graduação em Bioquímica da UFRGS e de seus laboratórios de pesquisa, através de seus docentes. Há uma interação forte com o Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular, e do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. As salas da Faculdade de Medicina e do Centro de Pesquisa Experimental do HCPA (Auditório) para seminários e apresentações de pesquisas e teses, são todos equipados com Datashow, computador e "WI FI" aberto a visitantes, alunos e professores.

Os seguintes laboratórios servem as pesquisas do PPG:

1) Laboratório de Psiquiatria Molecular. Laboratório, contando com equipamentos para estudos em biologia molecular e bioquímica-farmacologia, PCR em tempo real, sequenciador de DNA, citômetro de fluxo, capela de exaustão, fluxo laminar, centrífuga, homogeneizador, autoclave, incubadora de gás carbônico e aparato para western-blot. Conta também com biotério e instalações para estudos de cito e histopatologia, câmara para monitoração computadorizada de comportamento animal e aparelho de estereotaxia cerebral. Também foi contemplado pelo edital de Centro de Terapia Celular financiado pelo CNPq, dois Institutos de Ciência e Tecnologia do CNPq e Edital CT-Saúde DECIT/MCT 17/2008 de estudos de mecanismos de neurogênese de células tronco pluripotentes induzidas (iPS) geradas a partir de queratinócitos de esquizofrênicos. A modernização do laboratório se deu pelos recursos provenientes da FIPE, CNPq, CAPES, FINEP, FAPERGS e indústria farmacêutica; 2) Laboratório de Cronobiologia. Com espaço no centro de pesquisa experimental e equipamentos para avaliação de marcadores do ritmo biológico; 3) Laboratório de Neuroimagem Estrutural e Funcional, com 4 estações de trabalho conectadas entre si. As imagens



são adquiridas por ressonância nuclear magnética no HCPA, onde são armazenadas as imagens. As estações de trabalho são conectadas ao servidor para processamento. Através de edital pró-equipamentos foi adquirido um aparelho de Ressonância Magnética de 3 Tesla; 4) Farmacologia. Há uma interação com o departamento de farmacologia da UFRGS e acesso aos laboratórios de Neurofisiologia; 5) O PPG está equipado com 4 microcomputadores, 2 impressoras, 2 notebook, 2 datashows. O Departamento dispõe de 7 computadores (CPUs), cinco impressoras e um scanner. Os computadores estão ligados em rede, tendo acesso à internet. O Programa possui também uma home page na internet atualizada (quinzenalmente), estando todos esses recursos sendo usados constantemente pelos docentes e alunos do Programa. O Laboratório de Psiquiatria Molecular conta com nove CPUs com rede, impressora, FAX e telefone; 6. Web Page: Todos os alunos e professores possuem desde 2006 em diante a possibilidade de acesso direto a distância a todas as facilidades do Servidos da Universidade, via banda larga, através de convênio da Universidade com Telecom e Net. Alunos e docentes tem possibilidade de conexão 24 h/dia, 7 dias/semana, ao servidor IP da Universidade, com acesso direto a Histórico Escolar, Matrícula em Disciplinas, Freqüência, conceitos, assim como Acesso ao sistema de Biblioteca da UFRGS, através do qual é possível entrar no Portal CAPES, ISI, SABI (Catálogo on-line do Sistema das 33 Bibliotecas da Universidade), LCNS (Lecture notes in computer Science), E-livro (40.000 títulos de livros com sistema próprio de busca e acesso texto integral), Web of Science, E-livros Springer (livros eletrônicos da editora Springer assinados pela Universidade), Portal e Pesquisa, Portal domínio Público, LivrosRe! Da CNEN (2.245 periódicos de livre acesso na Internet), Prossiga (Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação), More (Mecanismo online para referências, com ferramentas de auxílio na elaboração de referências ABNT), Base Bibes (dados de Bibliotecas de Instituições Brasileiras de Ensino superior) e LAptoc (Latin American Periodicals Tables of Contents (acesso a periódicos publicados na América Latina e Caribe).A Biblioteca Setorial da Faculdade de Medicina, localizada no Campus da Saúde, tem 900 m2 de área física e conta com 70 assentos para leitura, 04 cabines para estudos em grupo e 01 sala para estudos em grupo, com capacidade para 30 pessoas e dispõe de 22 computadores para os usuários. O acervo conta com 25532 livros, teses e dissertações; 753 títulos de periódicos e diversas bases de dados, destacando se Access Medicine (Portal da Saúde - Saúde Baseada em Evidências), Cochrane Library, Dynamed, Embase, além das demais bases disponíveis no Portal do SBUFRGS (Sistema de Bibliotecas da UFRGS). O acervo conta com 25532 livros, teses e dissertações; 753 títulos de periódicos e diversas bases de dados, destacando se Access Medicine (Portal da Saúde - Saúde Baseada em Evidências), Cochrane Library, Dynamed, Embase, além das demais bases disponíveis no Portal do SBUFRGS (Sistema de Bibliotecas da UFRGS). O PPG possui acesso irrestrito em duas salas plenamente equipadas para bancas e vídeo conferencia, localizadas no Centro de Pesquisa Clínica e Centro de Pesquisa Experimental do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A instituição disponibilizou um técnico administrativo dedicado a atender as demandas do PPG, o que foi fundamental para manutenção da organização com crescente demanda e atendimento adequado dos alunos. A infraestrutura disponível pode ser avaliada como de excelente qualidade.

2 – Corpo Docente



Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10.0	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20.0	Muito Bom
2.5. Captação de recursos em agências de fomento à pesquisa.	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 2.1 O corpo docente permanente é composto por 21 docentes, sendo que no quadriênio participaram de 3 a 5 colaboradores, mantendo-se um percentual de 80 a 87.5% de docentes do núcleo duro e estável do PPG. Os docentes colaboradores pertencem a áreas como psicanálise, enfermagem, álcool e drogas e psiquiatria da infância e adolescência, completando um total de 24 docentes ao final de 2016. Em 2017 o PPG pretende credenciar um docente colaborador na área de psiquiatria forense. Em 2016, 12 (57%) professores permanentes (57%) mantinham bolsa de produtividade em Pesquisa CNPq, destes 9 tem nível 1. Mais da metade dos professores tem índice H maior que 15 e quase 40% (8 professores) tem índice h entre 22 e 53, atestando o elevado nível do corpo docente permanente do PPG.

A maioria do corpo docente fez parte de sua formação no exterior ou mantém atividades de pesquisa em conjunto com diferentes Universidades e Instituições internacionais, entre elas a Universidade de Miami, Universidade de Delaware (EUA), Universidade da Pensilvânia (EUA), Instituto de Psiquiatria de Londres (RU), o Serviço Universitário de Saúde Mental e de Terapêutica (França), Hospital Universitário de Villejuif (França), Universidade de Edimburgo (Escócia), Universidade de Harvard (EUA), Universidade Johns Hopkins (EUA), Organização Panamericana da Saúde (EUA), Organização Mundial da Saúde (Suíça), Universidade de Colúmbia (EUA), Deakin University (Austrália), Washington University (EUA), Universidade do Texas (EUA), Universidade do Estado de Nova Iorque (EUA), Universidade do Minho (Portugal) e Universidade de Coimbra (Portugal). Em 2014, um docente saiu para um ano de pós-doutorado na University of Texas at Houston, e atualmente é professor visitante da McMaster University no Canadá. Outro docente fez um ano de pós-doutorado na McGill University, Canadá. Uma docente do PPG estabeleceu colaboração com a Washington University, St. Louis, EUA, dando continuidade a colaboração estabelecida com a Deakin University no seu pós-doutorado 2007-2008, Austrália. A mediana do total de citações dentre os 21 docentes permanentes é de 1022 citações, além de professores que individualmente ultrapassam as 8 mil citações, o que evidencia a relevância da contribuição científica deste PPG para a área. Em todo triênio, a vinda de professores do exterior foi intensa, incluindo professores que se interessaram em vir fazer estágios pós-doutorais nos grupos de pesquisa vinculados ao PPG, como um professor da Universidad de Valencia da Espanha. Outros nomes que palestraram em simpósios, em disciplinas e bancas incluem professores da University of British Columbia



do Canadá; Professor da University of Kentucky dos EUA; da Universidad Catolica del Uruguay, Uruguai, Professor do Ludwig-Maximilians University, Alemanha; Professora da Universidad Nacional Autonoma do Mexico, México, Professor da Yale University, EUA; Professor da University of Toronto, Canadá; Professor da University of New South Wales, Austrália; Docente da Yale University, EUA; Docente da New Castle University, Inglaterra, Docente da Universidade de Toronto. Além disso, o corpo docente mantém colaborações regulares com o National Institute of Mental Health nos EUA e Universidades de excelência como Yale University, EUA; University of British Columbia, Canadá; University of Melbourne e Deakin University, Austrália; Boston University, Estados Unidos, University of Barcelona, Espanha com intenso intercâmbio de alunos; uma docente do PPG iniciou colaboração com Columbia University, NY, e com a Washington University, St. Louis, Estados Unidos, através do estágio de doutorado de 02 alunos na primeira e 01 aluno na segunda; expandiu sua colaboração com o NIH em Bethesda, a partir da realização do doutorado sanduíche de outro aluno, iniciou a participação de um estudo em colaboração com Tel Aviv University, Israel. Em 2014, vieram ou retornaram em visita/colaboração com programa o pesquisador da Alemanha, Professor da McMaster University - Canadá, Professora da UNAM/México. Um do docente do PPG recebeu o maior prêmio na área do Transtorno Bipolar e foi nomeado professor convidado da Universidade de Paris, França e em 2014 durante seu pós-doutorado teve título de professor visitante da University of Texas at Houston e novamente em 2016 na McMaster University Canada. Um docente assumiu em 2011 como presidente da World Federation of ADHD, maior entidade internacional na área de transtorno de déficit atenção e hiperatividade, continuou sua atividade como único psiquiatra sul-americano que participa da revisão dos critérios diagnósticos (DSM) da Associação Americana de Psiquiatria e assumiu como vice-presidente da International Association of Child and Adolescent Psychiatry, entidade representativa mundial da psiquiatria da infância e adolescência. Os seguintes convênios estão sendo mantido pelo PPG: 1) ESTADOS UNIDOS: - UNIVERSITY OF TEXAS HEALTH SCIENCE CENTER AT HOUSTON HOUSTON; 2) CANADÁ: MCGILL UNIVERSITY; 3) MOCAMBIQUE: UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE; e 4) ESPANHA: LA UNIVERSITAT DE VALÈNCIA, ESTUDI GENERAL. O corpo docente participa de intensa colaboração internacional, tem índices elevados de produção e impacto científico, participam de fóruns internacionais de excelência, atestando o alto nível acadêmico do corpo docente permanente da UFRGS.

2.2 Dos 21 docentes, 19 são do quadro efetivo da UFRGS com 40h de dedicação e 95% dos professores atuam em apenas 1 ou 2 PPG's. A percentagem de docentes permanentes variou de 80 a 87.5% do total, mostrando autonomia do PPG. Todos docentes do corpo permanente tiveram dissertações e/ou teses concluídas no quadriênio. 14 docentes do quadro permanente oferecem disciplinas no PPG.

2.3 As atividades de formação e pesquisa são distribuídas homoganeamente pelo corpo docente.

2.4 16 docentes do corpo permanente (76%) apresentaram orientação de IC para alunos da UFRGS e de outras instituições. O PPG chegou a ter 65 alunos de Iniciação Científica e contou com cinco alunas da graduação que foram direto para o doutorado em 2016 para um programa de bolsa especial de doutorado em pesquisa médica. Os alunos de IC têm produzido artigos científicos de qualidade. Em relação ao estágio docência, os alunos foram estimulados a realizar atividades dentro de sua área junto as disciplinas da Graduação da Faculdade de Medicina e de outras Instituições de Ensino. O PPG inova pelo número elevado de alunos de IC, pela aprovação do doutorado direto na graduação, e pelo estágio docência supervisionado, e pela produção científica dos alunos de IC.



2.5 O PPG conta com dois INCTs vinculados ao departamento de psiquiatria, que foram renovados em 2015 porque ficaram entre os 101 INCTs que receberam financiamento para 2017. Em relação a porcentagem de docentes que tiveram financiamento no quadriênio em agências de fomento à pesquisa nacionais ou internacionais, 18 (86%) obtiveram editais Universais do CNPQ. O PPG recebeu financiamentos de agências de fomento internacionais, como a Stanley Medical Research Institute, Fogarty Foundation, WHO (World Health Organization), NIDA (National Institute of Drug Abuse), NIAID (National Institute of Allergy and Infectious Diseases, (ambos do National Institutes of Health dos EUA) e nacionais governamentais (CNPq, CAPES) FIPE, FAPERGS, PROBIC, e SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas) e privadas (Laboratórios Farmacêuticos Novartis, Eli-Lilly, Janssen-Cilag, Bristol-Myers-Squibb, Pfizer, Roche e Shire). O PPG tem forte captação de recursos no Brasil e mostra competitividade para atrair recursos internacionais, como estratégia de sua evolutiva internacionalização.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.0	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 3.1 O PPG concluiu 56 mestrados e 50 doutorados no quadriênio para 21 docentes permanentes. Em 2015, o PPG tinha 43 matriculados no mestrado e 78 alunos de doutorado e 11 pós-doutorados. Em 2016, o quadro discente foi composto por 74 alunos de doutorados e 44 de mestrado. O índice de titulação foi de 9,45, considerado excelente. O total de artigos (A1+A2+B1) / Total Teses + Dissertações foi de 3,94. O Total de Artigos dos Docentes Permanentes (A1+A2+B1) / Teses + Dissertações foi de 4,39, também considerado excelente.

3.2 Dos 56 mestrados, 46 foram orientados pelo corpo permanente (82%), e 50 dos 52 doutorados foram concluídos pelo corpo docente permanente (96%). Todos os docentes participaram de dissertações e/ou teses concluídas no



período.

3.3 O PPG publicou 528 artigos no quadriênio, 421 publicados em revistas de maior impacto (147 A1 + 123 A2 + 151 B1), pelo corpo docente permanente, este número significa que cada docente publica em média 5 artigos de qualidade por ano. Os discentes e egressos participaram da publicação de 202 artigos (61 A1 + 60 A2 + 81 B1), perfazendo 48% da produção do corpo permanente. Esta produção origina uma pontuação média dos discentes e egressos de 683, que é muito acima da média esperada pela área, e de excelente qualidade.

3.4 O PPG concluiu 56 mestrados e 52 doutorados no quadriênio para 21 docentes permanentes. A duração média do mestrado foi de 30,7 meses e a de doutorado de 52,6 meses. Embora os prazos estejam um pouco acima do esperado, a qualidade das teses produzidas é atestada pela alta produtividade científica dos discentes e egressos do programa.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.0	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40.0	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10.0	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 4.1 O PPG produziu 421 publicados em revistas de maior impacto (147 A1 + 123 A2 + 151 B1), pelo corpo docente permanente, o que significa produzir mais de 100 artigos de qualidade por ano. 21 docentes (95.5%) do corpo permanente apresentam pontuação média compatível com nível 7, o que demonstra homogeneidade na qualidade científica produzida pelo PPG. O número de artigos acima de B1 foi 421 e abaixo de B1 foram publicados 91 artigos, ou seja, 82% da produção se deu nos extratos mais elevados das revistas científicas. A pontuação máxima atingida pelos docentes foi de 33.600 acima de B1 e 1846 abaixo de B1, perfazendo 95% da produção na faixa de maior qualidade.

4.2 21 docentes (95.5%) do corpo permanente apresentam pontuação média compatível com nível 7, o que demonstra elevada homogeneidade na qualidade científica produzida pelo PPG.

4.3 Como resultado da produção inovadora os grupos e pesquisadores vinculados ao PPG obtiveram a patente nacional e internacional do primeiro antidepressivo sintetizado no Brasil, através do INCT/UFRGS. Outra molécula com patente depositada via INCT-TM é um derivado do canabidiol com efeitos ansiolíticos e antidepressivos. Os estudos de fase II e III se iniciaram em 2013 e 2014 com resultados iniciais promissores. Um ensaio duplo cego randomizado de validação do canabidiol é parte da tese de um aluno deste PPG e que iniciou em 2016.

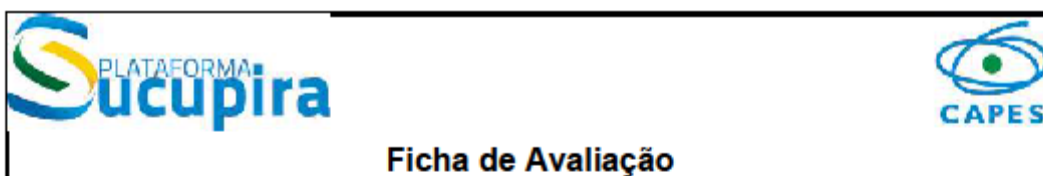


5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55.0	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 5.1 O PPG participa de um Programa de Pós-Graduação Especial Internacional Tripartite em Neurociência Translacional do Desenvolvimento, em colaboração com as Universidades Federal de São Paulo e Universidade de São Paulo. O programa tem como objetivo atrair estudantes brasileiros e estrangeiros para desenvolver o Doutorado no campo de Psiquiatria do Desenvolvimento. Em 2016 foi dado início as atividades da pós-graduação tripartite com a disciplina "Population Neuroscience", que contou com a participação de docentes do PPG. Em relação a transferência de conhecimento, os dados de pesquisa gerados nos programas de TDAH e Álcool e drogas servem de base para a criação de leis na Câmara Federal e Senado, que em 2011 regulamentou a necessidade de avaliação de TDAH e de uso de álcool em condutores de veículos automotores. O desenvolvimento de instrumentos de avaliação de qualidade de vida em Libras desenvolvido por um docente do PPG, tem impacto na comunidade com a modernização do site QUALIDEP (<https://www.ufrgs.br/qualidep/>), que em seis meses no ar teve mais de 6 mil downloads gratuitos de instrumentos por alunos e pesquisadores. Uma aluna de pós-doutorado do PPG esta estudando Quilombos, com grande repercussão social e possibilidade de ser incorporados a políticas públicas. Os professores do PPG contribuíram no desenvolvimento de protocolos de tratamento para Transtorno Bipolar e Esquizofrenia junto ao Ministério da Saúde. Uma grande ação de prevenção ao suicídio foi instituída junto a comunidade local, com panfletos, campanhas educativas nos parques da cidade em paralelo a campanha nacional do Setembro Amarelo. O grupo da Psiquiatria da Infância e adolescência tem oferecido treinamento aos professores para reconhecer nos alunos sinais de Déficit de Atenção, e auxiliar a detecção precoce dos sintomas. Os grupos de pesquisa vinculados ao PPG têm oferecido palestras sistemáticas à comunidade, compartilhando os resultados das pesquisas mantendo uma via de comunicação constante com a sociedade. O Programa tem participado do Programa Portas Abertas da UFRGS que recebe alunos da rede de educação básica. Cabe salientar os seguintes programas de apoio criados para auxiliar a comunidade no entendimento dos transtornos mentais: 1) AGAFAPE: A Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes Esquizofrênicos surgiu da necessidade de um completo engajamento de familiares a fim de unir esforços para o trabalho em prol da saúde mental; e 2) GAPB: O Grupo de Apoio a Pacientes



com Transtorno Bipolar. São vários os egressos do programa têm ocupado posições importantes em outros estados e universidades, validando externamente a qualificação da formação oferecida e nucleando esses profissionais em outros locais para multiplicação do conhecimento. São listados mais de trinta egressos que tem posições em relevantes universidades, dois com posições de destaque internacional

5.2 O programa tem uma política de incentivar alunos de doutorado de docentes de IES, principalmente públicas, para nucleação de novos grupos de pesquisa nas regiões norte, nordeste e centro oeste. O PPG tem formado doutores que atuam em várias universidades do país (Professor de Psiquiatria da USP; Professora de psiquiatria na UNIFESP; de psiquiatria na UnB; Professora de Psiquiatria UnB; Professor da Universidade Federal do Ceará; Professor da Universidade Federal do Paraná; Professora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre UFCSPA; e Professor da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre UFCSPA – RS).

5.3 No momento a página do PPG está disponível em www.ufrgs.br/ppgpsiq que permite acesso à Planos de Ensino das Disciplinas e orientação quanto ao processo seletivo e as Linhas de Pesquisa do programa. O site encontra-se atualizado e possui link com a página da Universidade, com amplo acesso a bancos de dados, dados de currículo e histórico escolar. O site apresenta dois canais de comunicação nas redes sociais, com apresentação de resultados de pesquisa na página do FACEBOOK: <https://www.facebook.com/PsiquiatriaUFRGS/Canal> you tube: <https://www.youtube.com/channel/UCyHHByBpG9Lmb5knEh8rRNq>. O site apresenta a estrutura curricular do programa, descreve as linhas de pesquisa, disponibiliza o manual do estudante, e mantém um acesso a secretaria do PPG. O site tem uma apresentação gráfica moderna e de uso extremamente amigável.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Os dados são de excelente qualidade, a proposta é muito bem descrita, possibilitando o acompanhamento de múltiplas atividades que atestam a qualidade internacional do programa tanto na formação expressiva de recursos humanos de bom nível, como na excelente produção científica produzida no quadriênio acrescida de uma inserção social de reconhecida qualidade.

Quesitos de Excelência

Atribuição de notas 6 e 7



Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	Muito Bom
Conceito da Comissão: Muito Bom		
Apreciação: São vários quesitos que levam a o comitê de avaliação da Medicina II manter a nota 7 do programa:		
Praticamente todos docentes permanentes (95.5%) atingem o critério para nota sete da área, mostrando homogeneidade de excelência do corpo docente permanente;		
A média de orientações (índice de titulação foi de 9,45), considerado excelente;		
O PPG publicou 528 artigos no quadriênio, 421 publicados em revistas de maior impacto (147 A1 + 123 A2 + 151 B1), pelo corpo docente permanente, este número significa que cada docente publica em média 5 artigos de qualidade por ano. A pontuação média atingida pelos DPs foi de 1846. O número de artigos acima de B1 foi 421 e abaixo de B1 foram publicados 91 artigos, ou seja, 82% da produção se deu nos extratos mais elevados das revistas científicas.		
95% da pontuação obtida pelo programa se concentra em revistas científicas acima da fração B1;		
A pontuação do corpo docente foi 683, uma das mais altas da área, consequência da produção científica de seus alunos. Não é por acaso que o PPG tem formado pesquisadores que são absorvidos em instituições de ensino e pesquisa nacionais e estrangeiras;		
57% dos professores permanentes mantinham bolsa de produtividade em Pesquisa CNPq, destes 9 tem nível 1;		
16 docentes do corpo permanente (76%) apresentaram orientação de IC para alunos da UFRGS e de outras instituições;		
A alta captação de recursos para pesquisa, com dois INCTs e financiamentos internacionais, demonstrando a competitividade dos DPs;		
Vários docentes estão em editorias de reconhecidas revistas internacionais;		
O PPG disponibiliza disciplinas em espanhol, inglês e português;		
Vários docentes fazem parte de Associações Científicas internacionais, alguns com reconhecida liderança internacional em suas áreas;		



Ficha de Avaliação

Como resultado da produção inovadora dos pesquisadores vinculados ao PPG obtiveram a patente nacional e internacional do primeiro antidepressivo sintetizado no Brasil, através do INCT/UFRGS.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

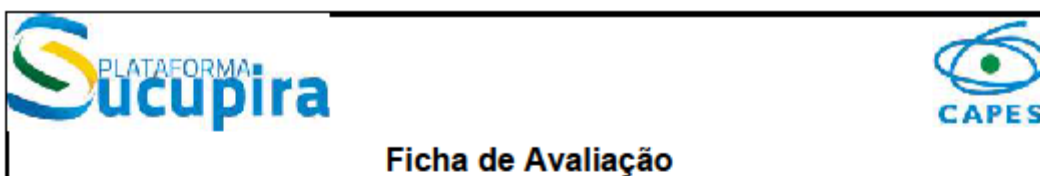
Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Nota: 7

Apreciação

O PPG tem formação exemplar na formação de recursos humanos, na excelência da produção científica, na elevada capacidade de captação de recursos para a pesquisa e de sua forte inserção social. O programa preenche todos os critérios para manter a nota sete da avaliação anterior.

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	Instituição
JOAO PEREIRA LEITE	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)
GIL GUERRA JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
LUIZ EDUARDO COELHO ANDRADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
THAIS MAUAD	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DRAULIO BARROS DE ARAUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GISELIA ALVES PONTES DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PEDRO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
GERALDO BRASILEIRO FILHO (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
JOSE ALEXANDRE DE SOUZA CRIPPA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FRANCISCO DE ASSIS ROCHA NEVES	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
RODRIGO DO TOCANTINS CALADO DE SALOMA RODRIGUES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)
ALUISIO AUGUSTO COTRIM SEGURADO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
JAIR DE JESUS MARI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
DENISE FECCHIO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BOTUCATU)
MARCUS HERBERT JONES	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
JULIO HENRIQUE ROSA CRODA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL



Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
JERONIMO GEROLIN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
LUIZ ANTONIO RODRIGUES DE FREITAS	FIOCRUZ (CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MONIZ)
FAUSTO EDMUNDO LIMA PEREIRA (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SIMONE APPENZELLER	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
GIVAGO DA SILVA SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
GUILHERME SANTORO LOPES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ERYVALDO SOCRATES TABOSA DO EGITO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MARIA DAS GRACAS VALE BARBOSA GUERRA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ANTONIO CARLOS DOS SANTOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
GERLY ANNE DE CASTRO BRITO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
ANA CRISTINA SIMOES E SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
VANDACK ALENCAR NOBRE JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

São vários os quesitos que levaram o comitê de avaliação indicar o PPG para nota sete:

O programa que iniciou em 1998 com nota 3, subiu para nota 5 em 2004 e foi considerado de nível sete a partir de 2010. Neste quadriênio o PPG ampliou a qualidade da produção científica (96% do corpo permanente com nota sete), promoveu captação expressiva de recursos nacionais (2 Institutos de Ciência e Tecnologia) e internacionais. O nível de intercâmbio internacional é expressivo na formação de recursos humanos e na pesquisa. A produção científica é de excelente qualidade, com expressiva visibilidade de vários de seus docentes no cenário internacional;

O PPG apresenta consistência na internacionalização de suas disciplinas, ampliando no quadriênio as disciplinas que são oferecidas em Inglês e Espanhol, por docentes do corpo permanente e docentes estrangeiros;

Alto nível de produção científica de produção científica dos egressos e discentes com pontuação média de 683, demonstrando que seus alunos estão produzindo trabalhos de excelente qualidade;

Alto nível de orientação de I.C. e de pós doutorados nos projetos de pesquisa do PPG;

O incremento e extensão de múltiplas atividades no processo de inserção internacional permitem concluir que o programa se consolida no nível atingido na avaliação anterior.

Recomendações da Comissão ao Programa.



O programa deve se esforçar na captação de alunos de outros países, incrementar captação de recursos internacionais e manter a homogeneidade na produção científica de qualidade do corpo docente permanente. Deve também ampliar cada vez mais a busca de excelência com publicações em revistas de alto impacto.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 7

Apreciação

A nota atribuída pela área está de acordo com os parâmetros de excelência definidos. Assim sendo, atribui-se a nota 7 ao programa.

ANEXO B - INTERNACIONALIZAÇÃO PARA MEDICINA I

DOCUMENTO DE ÁREA DA MEDICINA I

CAPÍTULO

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

Pelos critérios estabelecidos no processo de avaliação dos Programas e Cursos de Pós-Graduação na área de Medicina I, para se atingir as notas 6 e 7 implicará que o programa tenha alcançado padrão internacional e, portanto, os mais elevados níveis de qualificação. A busca da excelência impõe a meta de internacionalização aos programas de pós-graduação na área. Um curso classificado como de nível 5 dependerá do atendimento dos critérios de internacionalização para se inserir no mais alto *standard* de qualidade. A internacionalização, assim, passa a ser um dos maiores desafios dos programas bem como das IES nas quais está inserido, não só na busca de se tornarem centros de excelência, como da própria inserção destes na comunidade científica internacional. O maior objetivo do PPG ao se internacionalizar será proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas que fortaleçam o ensino, a pesquisa, e a disseminação do conhecimento, ampliando sua participação na produção e na difusão deste conhecimento à comunidade internacional.

Tão relevantes quanto os objetivos de se internacionalizar, serão as formas e meios pelos quais isto será concretizado e os critérios objetivos de qualidade utilizados para atingir tais objetivos. A área tem a expectativa que seus programas de excelência adotem uma forma ativa de engajamento internacional, através de programas próprios e criativos, que oferecidos possam atrair alunos de mais diferentes países. Espera-se que estes programas se tornem polos de atração e, por isso, suas estruturas acadêmicas tomem iniciativas que permitem a acessibilidade a esta demanda estrangeira bem como assumam o papel de liderança neste processo. Neste sentido, as seguintes questões DEVEM ser lembradas pelos programas candidatos e suas IES vinculantes: 1. Como a internacionalização incidirá sobre a qualidade da Instituição Acadêmica em todos os níveis de atuação incluindo a gestão acadêmica? 2. De que modo o atendimento aos objetivos de internacionalização influenciaria a relação Universidade-Sociedade? A resposta de ambas as questões, segundo a visão da área, pressupõe que a internacionalização não acarrete apenas vantagens institucionais (importância e renome) ou acadêmicas (melhoria da formação do ensino e da pesquisa). Mas também que esta assuma relevância adicional para o país, uma vez que a incorporação de parâmetros de excelência reconhecida internacionalmente passa a ser condição que permite a apropriação do conhecimento e a independência científico-tecnológica do país.

A inserção internacional baseia-se, principalmente, na qualidade científica dos programas. Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas. Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida também pela participação dos docentes em: arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados; convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área; participação em bancas e comitês de

avaliação no exterior; obtenção de financiamento com fundos internacionais; desenvolvimento de projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros.

Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 1) mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior; 2) oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional; 3) atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas. Tais ações também se refletem nas atividades de melhoria da qualidade da escrita e da comunicação em inglês científico, que DEVEM ser objeto de atenção constante dos programas da área. A internacionalização das atividades dos programas é um aspecto muito importante que se reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes, sendo este tema sempre debatido nos Seminários de Acompanhamento da área. Vários aspectos da internacionalização dos programas têm sido levados em consideração, há muito tempo, nas avaliações e considerados indicadores robustos de qualidade dos programas da área.

ANEXO C - INTERNACIONALIZAÇÃO PARA MEDICINA II

DOCUMENTO DE ÁREA DA MEDICINA II

CAPÍTULO

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

Para a área Medicina II, a internacionalização deve ser considerada em duas dimensões: inserção internacional e ações que visam à internacionalização dos programas.

A inserção internacional baseia-se, principalmente, na qualidade científica dos programas. Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas. Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida também pela participação dos docentes em: arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados; convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área; participação em bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamento com fundos internacionais; desenvolvimento de projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros.

A área médica brasileira tem notória inserção internacional, pela produção acadêmica cada vez mais expressiva em termos tanto numéricos como pela qualidade das investigações realizadas. Tal desempenho pode ser demonstrado sobretudo pelas citações de estudos brasileiros e pelo impacto que os resultados têm na comunidade científica mundial. Em algumas áreas do conhecimento, a contribuição científica do Brasil é reconhecida e valorizada no mundo todo, pela sua boa qualidade. Como a grande maioria desses estudos é realizada no ambiente dos programas de pós-graduação, a qualidade destes pode ser medida, também, pelo impacto das publicações feitas por docentes e discentes.

Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 1) mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior; 2) oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional; 3) atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas. Tais ações também se refletem nas atividades de melhoria da qualidade da escrita e da comunicação em inglês científico, que devem ser objeto de atenção constante dos programas da área. A internacionalização das atividades dos programas é um aspecto muito importante que se reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes, sendo este tema sempre debatido nos Seminários de Acompanhamento da área. Há muito tempo, vários aspectos da internacionalização dos programas vêm sendo valorizados nas avaliações e considerados indicadores robustos de qualidade dos programas da área

ANEXO D - INTERNACIONALIZAÇÃO PARA MEDICINA III

DOCUMENTO DE ÁREA DA MEDICINA III

CAPÍTULO

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

A) Descrição do grau de internacionalização da área

Com o aumento do número de PPG no país e, conseqüentemente, do número de pesquisadores e alunos pós-graduandos, houve aumento expressivo do número de artigos publicados em periódicos indexados. Assim, rapidamente o Brasil alcançou posição de destaque mundial com a sua produção bibliográfica. No entanto, a comunidade acadêmica reconhece que não houve aumento proporcional do número de citações dos artigos e que há necessidade de aumentar a inserção internacional da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação entre outras ações.

A área médica é, entre todas as áreas da pós-graduação brasileira, a que mais produz conhecimento quando se considera o número de publicações em periódicos indexados ou citações. O incremento da produção científica na área médica tem sido particularmente intensificado nas duas últimas décadas. Quando se compara a produção da área médica com a Física e a Astronomia, áreas com enorme tradição na produção científica qualificada, grande inserção internacional e liderança na produção científica brasileira até o final da década de 1980, verifica-se que a produção na área médica passou a superar a da física em 1996, em documentos citáveis e em citações (2.045 versus 1.217; 68% superior). Em 2015, a produção na área médica em documentos citáveis foi de 15.414 versus 5.634 da Física e Astronomia (2,7 vezes superior) e de 7.513 citações versus 3.065 em Física e Astronomia (2,5 vezes superior), indicando manutenção dessa diferença desses dois indicadores nos últimos 5 anos

Nas avaliações trienais de 2007 e 2010 houve diminuição do número de programas na área da Med III, devido ao aumento das exigências do Comitê, em busca da excelência dos programas. Entretanto, apesar de até os dias atuais existirem PPG de ME e DO em menor número, os programas da área têm desenvolvido iniciativas em busca da qualidade, tanto em relação ao perfil dos docentes quanto dos discentes e egressos, bem como da qualidade das pesquisas.

A pesquisa científica está cada vez mais competitiva. Anteriormente, o número de periódicos internacionais era menor, bem como também era menor o número de pesquisadores que publicavam ou tentavam publicar. Atualmente, o número de pesquisadores aumentou de forma geométrica e o número de periódicos de alto impacto somente aumentou de forma aritmética. Isto tem levado à dificuldade crescente para publicação em bons periódicos. O marco importante ocorrido na Med III foi a maturidade científica observada ao igualar o valor do corte do FI dos periódicos Qualis A1 com as Medicinas I e II (A1: FI > 4), que historicamente apresentavam FI maior. A área tem tido evolução notória desde a última trienal e atualmente o corte de FI para Qualis A1 da Med III (> 4,4) ultrapassou ao da Med II (> 4,2).

Por outro lado, anteriormente havia preocupação com o número de publicações em periódicos internacionais ou nacionais indexados no PubMed/MedLine. Entretanto, este conceito foi ultrapassado, com valorização da publicação em periódicos nacionais ou internacionais indexados e com fator de impacto, um conceito que tem excluído numerosos docentes que não conseguem acompanhar o desafio dos novos tempos, ou seja, de publicação nos melhores periódicos e com o maior fator de impacto.

Como fatores positivos, a publicação em periódicos com elevado impacto aumenta a visibilidade internacional do pesquisador e, conseqüentemente, a possibilidade de aumento de intercâmbio com pesquisadores e centros internacionais, aumentando, ainda, a possibilidade de

obtenção de recursos, não somente junto aos órgãos de fomento nacionais, mas também internacionais. Isto cria um círculo virtuoso, onde o pesquisador gera ideias, que geram projetos, atrai alunos, obtém recursos e, conseqüentemente, publicações em melhores veículos. A Med III está buscando maior internacionalização de seus PPG, com maior número de estratégias de cooperação internacional, o que mostra a relevância da presença internacional da ciência e tecnologia brasileiras. Nesse sentido, a área de Med III vem contribuindo para colocar o Brasil em posição de destaque na fronteira da produção do conhecimento, com produção científica de qualidade, impacto e relevância. A área está consolidada internacionalmente, sendo uma das áreas que mais cresce no Brasil em termos de PC.

No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7. De acordo com o Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017 (2013-2016), as notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos Muito Bom (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
Solidariedade;
Nucleação

Nota 6: predomínio de conceito Muito Bom (MB) nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom (B) em alguns itens.

Nota 7: Conceito Muito Bom (MB) em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

O Comitê da Med III considera que para ser nota 6 ou 7 o(s) programa(s) deve(m) mostrar inserção internacional real e não apenas algumas integrações isoladas. Os programas devem estar prontos para enfrentar os desafios internacionais emergentes, principalmente na área de produção do conhecimento. Isto deve estar claramente traduzido na produção científica que necessita ser em periódicos de alto impacto e distribuído de forma uniforme entre docentes e discentes. A produção científica de alta qualidade é resultante de projetos de boa qualidade, de excelentes docentes, de bons alunos, de recursos para pesquisa obtidos junto aos órgãos financiadores e infraestrutura apropriada oferecida pelas instituições. Isto leva a melhor inserção social de seus egressos e à criação de novos programas e cursos. Deve ser estimulada a ida de docentes e discentes para realizarem, respectivamente, estágios de pós-doutorado e bolsas sanduíche em centros de excelência internacionais. A vinda de pesquisadores visitantes para estágios nos programas já é uma realidade na área e deve ser altamente estimulada para aumento da qualidade e visibilidade das pesquisas e da possibilidade de publicação em veículos de elevado fator de impacto. Nesse sentido, a área vem estimulando a formação de redes de pesquisa e de pós-graduação, envolvendo parcerias nacionais e internacionais, no nível da fronteira do conhecimento, em projetos inéditos. Esses dados são obtidos na descrição da proposta e no item da auto avaliação uma vez que não há campo para o preenchimento no coleta dos dados.

Assim, na Avaliação Trienal 2013, o Comitê da Med III levou em consideração os aspectos referidos anteriormente para indicar a obtenção de notas 6 para dois programas e 7 para dois programas. Esses PPG têm como característica principal a internacionalização de suas atividades e o desempenho equivalente ao de centros internacionais e portanto em destaque em relação aos demais programas da área.

A área Med III sugere os seguintes critérios de Excelência Internacional:

- . Intercâmbio com financiamento recíproco entre os parceiros;
- . Atração de financiamento internacional;
- . Prospecção de projetos de cooperação internacional;
- . Participação em editais internacionais;

- . Produção discente e docente em projetos de cooperação internacional, constante e regular;
- . Produção discente e docente em artigos nos estratos A1 e A2;
- . Citações das publicações dos seus docentes e discentes;
- . DO em estágio sanduíche e pós-doutorado em instituições estrangeiras e em nossos PPG;
- . Alunos estrangeiros inseridos como discentes regulares; alunos estrangeiros inseridos como discentes de bolsas sanduíche vinculados a PPG de outros países;
- . Mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior;
- . Ações de atração de lideranças internacionais para estágios de cooperação;
- . Docentes em estágio pós-doutoral internacional com apoio de agências de fomento;
- . Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq acima da média da área;
- . Docentes com liderança científica, tecnológica e política;. Professores de instituições internacionais e nacionais com atuação no programa como docentes visitantes;
- Promoção de eventos internacionais; conferências e moderações internacionais; editoria de periódicos internacionais;. Participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos); Prêmios e homenagens com reconhecimento Internacional; Estrutura curricular e disciplinas proferidas no idioma inglês;
- Site da página do PPG detalhada em pelo menos dois idiomas; Captações de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais de cada docente permanente; e Produções científicas conjuntas com autores internacionais.

Nesse processo, detectam-se alguns problemas básicos que necessitam de solução, por exemplo, resolver as dificuldades técnicas para instalar e regularizar pesquisadores estrangeiros dentro do Brasil e ações junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para viabilizar o trânsito de materiais de pesquisa.

Outras questões limitantes das Medicinas envolvem o tempo mínimo de formação médica que dura entre nove e onze anos (curso de graduação e residência médica), a idade média de 30 anos ao atingir este estágio, além do mercado atraente, em especial para médicos formados em instituições bem qualificadas. Assim sendo, pondera-se que seria muito importante um olhar diferenciado para este segmento profissional, de maneira a atrair jovens médicos para o ensino e pesquisa. Ressalta-se, neste ponto, que é essencial demonstrar de forma concreta os atrativos da carreira de pesquisador de modo que os interessados se sintam atraídos por esta modalidade e encontrem razões para investir e programar seu futuro exercício profissional nesta direção. Temos observado que a maioria dos programas vivencia uma ampliação do número de não médicos em seu programa. Tal fenômeno pode ser visto de forma positiva em termos de traduzir a ampliação da abrangência das áreas, reconhecendo a necessidade de uma abordagem inter e multidisciplinar.

No que diz respeito especificamente ao doutorado sanduíche e pós-doutorado internacional, duas questões limitam por demais a adesão de alunos: os valores de bolsa e limitação de itens que possam apoiar sua estadia internacional. Assim, sugere-se que os valores atuais praticados nas outorgas pudessem ser ampliados (através de parcerias com o Ministério da Saúde e/ou empresas privadas), fazendo com que os alunos sintam-se mais confortáveis para adiar seu estabelecimento profissional. Também se considera relevante ampliar e oferecer os benefícios complementares como auxílio moradia, transporte, alimentação, seguro saúde, etc. Sugere-se também a manutenção da bolsa por período adicional de 12 meses e um auxílio à pesquisa para que o egresso tenha oportunidade de iniciar a construção da infraestrutura necessária para ampliar e consolidar sua produção.

A Medicina III entende que as notas 6 e 7 devem contemplar os programas de padrão de excelência internacional e para ser candidato a essas notas, um programa deve preliminarmente

atingir o conceito muito bom em todos os quesitos da avaliação e cumprir os critérios acima descritos.

Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país e que tenham reconhecimento internacional, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos de elevada qualificação, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

ANEXO E - PRIMERA FASE ATD - DECONSTRUÇÃO

PRIMERA FASE ATD - DECONSTRUÇÃO

ANALISE DOCUMENTO DE ÁREA MEDICINA I, II, III

FASE 01 DESCONSTRUÇÃO

Sigla do código: (0). DOCUMENTO DE ÁREA (0). PARÁGRAFO ANALISADO (0). ORDEM A UNIDADE DE SENTIDO

Cód.	Unidade de Sentido	Reescrita (não ser um resumo da escrita principal)	Palavras-chave
1.1.1	Pelos critérios estabelecidos no processo de avaliação dos Programas e Cursos de Pós-Graduação na área de Medicina I, para se atingir as notas 6 e 7 implicará que o programa tenha alcançado padrão internacional e, portanto, os mais elevados níveis de qualificação.	Os critérios estabelecidos para avaliação, segundo o documento para atingir as notas 6 e 7 o programa deve atender a padrão internacional.	Critérios de avaliação; padrão internacional
1.1.2	A busca da excelência impõe a meta de internacionalização aos programas de pós-graduação na área	A internacionalização é meta para busca da excelência	Excelência; Internacionalização
1.1.3	Um curso classificado como de nível 5 dependerá do atendimento dos critérios de internacionalização para se inserir no mais alto standard de qualidade.	Um curso para passar da nota 5 depende da internacionalização para subir	dependência da internacionalização
1.1.4	A internacionalização, assim, passa a ser um dos maiores desafios dos programas bem como das IES nas quais está inserido, não só na busca de se tomarem centros de excelência, como da própria inserção destes na comunidade científica internacional	A internacionalização passa a ser o maior desafio. Para os Programas de Pós-Graduação e as IES se tornaram centros de Excelência e se inserir na comunidade científica internacional.	Desafio de internacionalização; Centros de Excelência
1.1.5	O maior objetivo do PPG ao se internacionalizar será proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas	O Objetivo maior ao se internacionalizar será proporcionar uma diversidade de conceitos, ideologias e culturas.	Diversidade de conceitos; ideologias; culturas
1.1.6	Fortaleçam o ensino, a pesquisa	Fortalecer o ensino e a pesquisa	Fortalecimento E e P;
1.1.7	A disseminação do conhecimento, ampliando sua participação na produção e	Disseminar o conhecimento e ampliar sua participação	Disseminação do conhecimento; participação ampla
1.1.8	Na difusão deste conhecimento à comunidade internacional	Difundindo o conhecimento na comunidade internacional	Difusão do conhecimento; comunidade internacional
1.2.9	Tão relevantes quanto os objetivos de se internacionalizar, serão as formas e meios pelos quais isto será concretizado e os critérios objetivos de qualidade utilizados para atingir tais objetivos.	As formas, meios e critérios objetivos de qualidade de se internacionalizar são tão relevantes quanto aos objetivos de fazê-lo	Critérios objetivos; qualidade
1.2.10	A área tem a expectativa que seus programas de excelência adotem uma forma ativa de engajamento internacional, através de programas próprios e criativos, que oferecidos possam atrair alunos de mais diferentes países	Expectativa de engajamento internacional, através de programas próprios e criativos para atração de alunos estrangeiros.	Engajamento; criatividade
1.2.11	Espera-se que estes programas tornem-se polos de atração e, por isso, suas estruturas acadêmicas tomem iniciativas que permitem a acessibilidade a esta demanda estrangeira bem como assumam o papel de liderança neste processo	O Esperado é que os programas se tornem polos de atração, tendo que suas estruturas, assumindo papel de liderança, tomar iniciativas a permitir a acessibilidade a demanda estrangeira	liderança; acessibilidade; demanda estrangeira
1.2.12	AS SEGUINTEs questões devem ser lembradas 1. Como a internacionalização incidirá sobre a qualidade da Instituição Acadêmica em todos os níveis de atuação incluindo a gestão acadêmica?	a incidência da internacionalização sobre a qualidade da IES	qualidade da Instituição Acadêmica
1.2.13	2. De que modo o atendimento aos objetivos de internacionalização influenciaria a relação Universidade-Sociedade?.	A Influencia da relação Universidade x Sociedade, sob os objetivos da internacionalização	relação Universidade x sociedade

1.2.14	A resposta de ambas as questões, segundo a visão da área, pressupõe que a internacionalização não acarrete apenas vantagens institucionais (importância e renome) ou acadêmicas (melhoria da formação do ensino e da pesquisa	Pressuposição de que a Internacionalização não traga somente vantagens institucionais ou acadêmicas	vantagens institucionais; vantagens acadêmicas
1.2.15	Mas também que esta assuma relevância adicional para o país, uma vez que a incorporação de parâmetros de excelência reconhecida internacionalmente passa a ser condição que permite a apropriação do conhecimento e a independência científico-tecnológica do país.	A incorporação de parâmetros de excelência reconhecida internacionalmente passa a ser condição que permite a apropriação do conhecimento e a independência científico-tecnológica do país, trazendo relevância adicional para o país	apropriação do conhecimento; relevância para o país; independência tecnológica
1.3.16	A inserção internacional baseia-se, principalmente, na qualidade científica dos programas	A qualidade científica dos programas é a base para a inserção internacional	qualidade científica; inserção internacional
1.3.17	Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas	A qualidade científica dos programas tem como principais aspectos a qualidade dos periódicos, o reconhecimento pelos pares (evidenciado pelas citações das publicações)	qualidade dos periódicos; reconhecimento dos pares
1.3.18	A qualificação internacional pode ser aferida também pela arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados	Arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados aferem a qualidade internacional	qualidade dos periódicos; reconhecimento dos pares
1.3.19	A qualificação internacional pode ser aferida também pelo convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área	convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área	eventos internacionais

1.3.20	A qualificação internacional pode ser aferida também pela participação em bancas e comitês de avaliação no exterior;	participação em bancas e comitês de avaliação no exterior	comitês de avaliação; participação em bancas
1.3.21	A qualificação internacional pode ser aferida também pela obtenção de financiamento com fundos internacionais	financiamento com fundos internacionais	financiamento com fundos internacionais
1.3.22	A qualificação internacional pode ser aferida também pelo desenvolvimento de projetos conjuntos e cotutela de teses	projetos conjuntos e cotutela de teses	projetos conjuntos; cotutela de teses
1.3.23	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 1) mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior;	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 1) mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior;	mobilidade
1.3.24	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 2) oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 2) oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional	oferecimento de disciplinas
1.3.25	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 3) atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 3) atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas	atração para estudantes estrangeiros
1.3.26	Tais ações também se refletem nas atividades de melhoria da qualidade da escrita e da comunicação em inglês científico, que DEVEM ser objeto de atenção constante dos programas da área	Ações como a melhoria da escrita e da comunicação em inglês científico	inglês científico; comunicação
1.3.27	A internacionalização das atividades dos programas é um aspecto muito importante que se reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes, sendo este tema sempre debatido nos Seminários de Acompanhamento da área.	Seminários da área debatem que a internacionalização reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes	qualidade da produção; qualidade na formação dos discentes
1.3.28	Vários aspectos da internacionalização dos programas têm sido levados em consideração, há muito tempo, nas avaliações e considerados indicadores robustos de qualidade dos programas da área.	As avaliações têm considerado a internacionalização como indicador de qualidade	internacionalização como indicação de qualidade

2.1.29	Para a área Medicina II, a internacionalização deve ser considerada em duas dimensões: inserção internacional e ações que visam à internacionalização dos programas	a medicina II considera a internacionalização em duas dimensões: inserção internacional e ações que visam à internacionalização	inserção internacional; ações que visam à internacionalização
2.1.30	A inserção internacional baseia-se, principalmente, na qualidade científica dos programas	A qualidade científica do programa é a base da inserção internacional	qualidade científica
2.1.31	Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas	Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas	qualidade dos periódicos; reconhecimento dos pares
2.1.32	Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida também pela participação dos docentes em: arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados;	A qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes em arbitragem de artigos e editoria de periódicos internacionais qualificados	
2.1.33convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área	A qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes em convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área	eventos internacionais
2.1.34participação em bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamento com fundos internacionais	A qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes com participação em bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamento com fundos internacionais	comitês de avaliação; participação em bancas
2.1.35desenvolvimento de projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros.	A qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes com desenvolvimento de projetos conjuntos e cotutela de teses, entre outros	projetos conjuntos e cotutela de teses
2.2.36	A área médica brasileira tem notória inserção internacional, pela produção acadêmica cada vez mais expressiva em termos tanto numéricos como pela qualidade das investigações realizadas	A área médica tem notória inserção internacional pela expressiva produção acadêmica e qualidade das investigações realizadas	produção acadêmica expressiva; área médica
2.2.37	Tal desempenho pode ser demonstrado sobretudo pelas citações de estudos brasileiros e pelo impacto que os resultados têm na comunidade científica mundial.	A notória inserção internacional da área Médica é comprovado pelas citações de estudos brasileiros e pelo impacto que os resultados tem na área científica mundial	
2.2.38	. Em algumas áreas do conhecimento, a contribuição científica do Brasil é reconhecida e valorizada no mundo todo, pela sua boa qualidade. Como a grande maioria desses estudos é realizada no ambiente dos programas de pós-graduação, a qualidade destes pode ser medida, também, pelo impacto das publicações feitas por docentes e discentes	O reconhecimento e valorização mundial que algumas áreas do conhecimento tem pela sua boa qualidade, pode ser medida pelo impacto das publicações, eis que maior parte deste estudos são realizados em ambiente de pós graduação	impacto das publicações da pós graduação

2.3.39	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas, entre outros, por meio de: 1) mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas por meio da mobilidade	mobilidade
2.3.40	2) oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional;	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas por meio do oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional	disciplinas e cursos de âmbito internacional
2.3.41	3) atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas.	Ações dirigidas à internacionalização podem ser identificadas pela atração de estudantes estrangeiros	atração para estudantes estrangeiros

2.3.42	Tais ações também se refletem nas atividades de melhoria da qualidade da escrita e da comunicação em inglês científico, que devem ser objeto de atenção constante dos programas da área	ações dirigidas à internacionalização refletem na melhoria e qualidade da escrita e comunicação do inglês científico	inglês científico comunicação
2.3.43	A internacionalização das atividades dos programas é um aspecto muito importante que se reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes, sendo este tema sempre debatido nos Seminários de Acompanhamento da área	Seminários da área debatem que a internacionalização reflete na qualidade da produção e na formação dos discentes	qualidade da produção qualidade na formação dos discentes
2.3.44	Há muito tempo, vários aspectos da internacionalização dos programas vêm sendo valorizados nas avaliações e considerados indicadores robustos de qualidade dos programas da área	As avaliações têm considerado a internacionalização como indicador de qualidade	internacionalização como indicação de qualidade
3.1.45	Com o aumento do número de PPG no país e, conseqüentemente, do número de pesquisadores e alunos pós-graduandos, houve aumento expressivo do número de artigos publicados em periódicos indexados	o Número de publicações em periódicos indexados, aumentaram de acordo com o aumento do número de PPG's	aumento das publicações
3.1.46	Assim, rapidamente o Brasil alcançou posição de destaque mundial com a sua produção bibliográfica	Brasil atinge posição de destaque em função da produção	produção de destaque
3.1.47	No entanto, a comunidade acadêmica reconhece que não houve aumento proporcional do número de citações dos artigos e que há necessidade de aumentar a inserção internacional da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação entre outras ações.	necessidade de aumentar a inserção internacional para aumentar numero de citações em artigos	inserção internacional;
3.1.48	A área médica é, entre todas as áreas da pós-graduação brasileira, a que mais produz conhecimento quando se considera o número de publicações em periódicos indexados ou citações		produção acadêmica expressiva; área médica
3.1.49	O incremento da produção científica na área médica tem sido particularmente intensificado nas duas últimas décadas	Nas duas últimas décadas o incremento da produção científica foi intensificado	incremento da produção científica
3.1.50	Quando se compara a produção da área médica com a Física e a Astronomia, áreas com enorme tradição na produção científica qualificada, grande inserção internacional e liderança na produção científica brasileira até o final da década de 1980,		
3.1.51	Nas avaliações trienais de 2007 e 2010 houve diminuição do número de programas na área da Med. III, devido ao aumento das exigências do Comitê, em busca da excelência dos programas	nas última avaliações diminuíram o numero de programas da área MED III, por causa do aumento das exigências por excelência	aumento da exigência por excelência
3.1.52	Entretanto, apesar de até os dias atuais existirem PPG de ME e DO em menor número, os programas da área têm desenvolvido iniciativas em busca da qualidade, tanto em relação ao perfil dos docentes quanto dos discentes e egressos, bem como da qualidade das pesquisas.	aumento da qualidade de docentes, discente e egressos	aumento da qualidade das pesquisas e produções
3.2.53	A pesquisa científica está cada vez mais competitiva. Anteriormente, o número de periódicos internacionais era menor, bem como também era menor o número de pesquisadores que publicavam ou tentavam publicar em periódicos internacionais	A competitividade da pesquisa científica aumenta cada vez mais, aumentou o número de periódicos internacionais	aumento das publicações competitividade
3.2.54	Atualmente, o número de pesquisadores aumentou de forma geométrica e o número de periódicos de alto impacto somente aumentou de forma aritmética. Isto tem levado à dificuldade crescente para publicação em bons periódicos	A dificuldade de publicações em bons periódicos se da porque aumentou o numero de pesquisadores de forma geométrica enquanto o numero de periódicos de forma aritmética	dificuldades de publicar em bons periódicos
3.2.55	. O marco importante ocorrido na Med. III foi a maturidade científica observada ao igualar o valor do corte do FI dos periódicos Qualis A1 com as Medicinas I e II (A1: FI > 4), que historicamente apresentavam FI maior. A área tem tido evolução notória desde a última trienal e atualmente o corte de FI para Qualis A1 da Med. III (> 4,4) ultrapassou ao da Med. II (> 4,2).		

3.2.56	Por outro lado, anteriormente havia preocupação com o número de publicações em periódicos internacionais ou nacionais indexados no PubMed/MedLine. Entretanto, este conceito foi ultrapassado, com valorização da publicação em periódicos nacionais ou internacionais indexados e com fator de impacto, um conceito que tem excluído numerosos docentes que não conseguem acompanhar o desafio dos novos tempos, ou seja, de publicação nos melhores periódicos e com o maior fator de impacto	a valorização da publicação em periódicos indexados e com FI tem excluído numerosos docentes que não conseguem acompanhar o desafio	publicações em periódicos indexados e alto FI
3.3.57	Como fatores positivos, a publicação em periódicos com elevado impacto aumenta a visibilidade internacional do pesquisador	a publicação em periódicos de alto impacto aumenta a visibilidade internacional	aumento da visibilidade internacional
3.3.58	e, conseqüentemente, a possibilidade de aumento de intercâmbio com pesquisadores e centros internacionais	a publicação em periódicos de alto impacto aumenta o intercâmbio de pesquisadores e centros nacionais	intercâmbio de pesquisadores e centros nacionais
3.3.59	aumentando, ainda, a possibilidade de obtenção de recursos, não somente junto aos órgãos de fomento nacionais, mas também internacionais.	a publicação em periódicos de alto impacto possibilita a obtenção de recursos a órgãos de fomento	aumento de recursos
3.3.60	Isto cria um círculo virtuoso, onde o pesquisador gera ideias, que geram projetos, atrai alunos, obtém recursos e, conseqüentemente, publicações em melhores veículos.	ciclo virtuoso onde o pesquisador gera ideias, que geram projetos, atrai alunos, obtém recursos e conseqüentemente melhores publicações	
3.3.61	A Med. III está buscando maior internacionalização de seus PPG, com maior número de estratégias de cooperação internacional	A Med. III está buscando maior internacionalização de seus PPG, com maior número de estratégias de cooperação internacional	estratégias de cooperação internacional
3.3.62	o que mostra a relevância da presença internacional da ciência e tecnologia brasileiras.		relevância da presença internacional da ciência e tecnologias brasileiras
3.3.63	Nesse sentido, a área de Med. III vem contribuindo para colocar o Brasil em posição de destaque na fronteira da produção do conhecimento, com produção científica de qualidade, impacto e relevância.	colocar o Brasil em posição de destaque	produção científica de destaque
3.3.64	A área está consolidada internacionalmente, sendo uma das áreas que mais cresce no Brasil em termos de Produção Científica.		consolidação internacional; crescimento de produção científica

ANEXO F – SEGUNDA FASE ATD – CATEGORIZAÇÃO

ANÁLISE DOCUMENTO DE ÁREA MEDICINA I, II, III
FASE 02 CATEGORIZAÇÃO

PALAVRAS CHAVE	
1	Critérios de avaliação; padrão internacional
2	Excelência; Internacionalização
3	dependência de internacionalização
	Desafio de internacionalização;
	Centros de excelência
4	
5	Diversidade de conceitos; Ideologias; culturas
6	Fortalecimento E e P;
7	Disseminação do conhecimento; participação ampla
	Difusão do conhecimento; comunidade internacional
8	
9	Críticas objetivos; qualidade
	Engajamento; criatividade
10	
	liderança; acessibilidade; demanda estrangeira
11	
	qualidade da Instituição Acadêmica
12	
	relação Universidade x sociedade
13	
14	vantagens institucionais; vantagens acadêmicas
	apropriação do conhecimento; relevância para o país;
15	independência tecnológica
16	qualidade científica; inserção internacional
	qualidade dos periódicos; reconhecimento dos pares
17	
	qualidade dos periódicos, reconhecimento dos pares
18	
19	eventos internacionais
20	comitês de avaliação; participação em bancas
21	financiamento com fundos internacionais
22	projetos conjuntos; cotutela de teses
23	mobilidade
24	oferecimento de disciplinas
25	atração para estudantes estrangeiros
26	inglês científico; comunicação
27	
	qualidade da produção; qualidade na formação de
28	discentes
	internacionalização como indicação de qualidade
29	
	inserção internacional; ações que visam à
30	internacionalização
	qualidade científica
31	
	qualidade dos periódicos; reconhecimento dos pares
32	eventos internacionais
33	comitês de avaliação participação em bancas
34	projetos conjuntos e cotutela de teses
35	produção acadêmica expressiva; área médica
36	impacto das publicações de pós graduação
37	mobilidade
38	disciplinas e cursos de âmbito internacional
39	atração para estudantes estrangeiros
40	inglês científico; comunicação
41	
	qualidade da produção; qualidade na formação dos
42	discentes
	internacionalização como indicação de qualidade
43	produção acadêmica expressiva; área médica
44	incremento da produção científica
45	aumento da exigência por excelência
46	aumento da qualidade das pesquisas e produções
47	aumento das publicações; visibilidade
48	dificuldades de publicar em bons periódicos
49	publicações em periódicos indexados e alto FI
50	aumento da visibilidade internacional
51	intercâmbio de pesquisadores e centros nacionais
52	aumento de recursos
53	estratégias de cooperação internacional
	relevância da presença internacional de ciência e
54	tecnologias brasileiras
55	produção científica de destaque
	consolidação internacional; crescimento de produção
56	científica

UNIDADES DE SENTIDO	
Critérios	
Padrão internacional	
Excelência	
centros de excelência	
desafios para	
internacionalização	
diversidade de conceitos	
Fortalecimento E e P;	
Disseminação do	
conhecimento	
ampla participação	
formas meios e critérios	
objetivos para	
internacionalizar	
Engajamento e criatividade	
p/atrair estrangeiros	
Polos de atração acessível	
aos estrangeiros	
Internacionalização como	
qualidade	
Universidade X Sociedade	
apropriação do	
conhecimento	
relevância para o país	
independência científico	
tecnológica	
reconhecimento dos pares	
qualidade dos periódicos	
eventos int. na área	
comitês de avaliação	
participação em bancas	
financiamento de fundos	
projetos cotutela de teses	
mobilidade	
oferecimento de disciplina	
atrair alunos internacionais	
melhoria do inglês científico	
periódicos visibilidade	
intern.	
boas	
publicações-consolidação	
intern.	

CATEGORIAS INICIAIS	
IMPORTANCIA PADRÃO INTERNACIONAL	
Excelência	
fortalecer E e P	
disseminar conhecimento	
participação ampla	
sinônimo de qualidade	
apropriação do conhecimento	
relevância para país	
independência tecnológica	

AÇÕES PARA INTERNACIONALIZAR	
Eventos na área	
Comitês de avaliação	
participação em bancas	
financiamentos e fundos interna.	
cotutela de teses	
mobilidade	
oferecimento de disciplinas	

INSERÇÃO EFICIENTE INTERNACIONAL	
qualidade científica	
qualidade dos periódicos	
reconhecimentos dos pares	
produção acadêmica	
melhora do inglês científico	

ESTRATÉGIAS/DESAFIOS	
atrair estudantes estrangeiros para ser discentes	
ser polo de atração acessível	
ter engajamento e criatividade para atrair estrang.	
criar formar meios e critérios objetivos para internacionalizar	
demonstrar impacto universidade X sociedade	